

Fevereiro 2022

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

---

# A Expressão Plástica Como Meio de Compreensão da Criança

---

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI  
PARA A OBTENÇÃO DE  
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

DE

Inês Alves Costa

ORIENTAÇÃO

Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira



PAULA  
FRASSINETTI



**PAULA FRASSINETTI**  
Escola Superior de Educação

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar

## **A Expressão Plástica Como Meio de Compreensão da Criança**

Inês Alves Costa

Orientadora: Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Porto

2022



**PAULA FRASSINETTI**  
Escola Superior de Educação

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar

## **A Expressão Plástica Como Meio de Compreensão da Criança**

Relatório de Investigação apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Inês Alves Costa

Orientadora: Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Porto

2022

## Agradecimentos

Uma etapa concluída!

Pretendo assim, deixar o meu profundo agradecimento a todos que me acompanharam nesta caminhada.

Em primeiro lugar, agradecer aos meus pais e irmão pela educação, investimento e todo o apoio prestado ao longo de todo o percurso.

À minha orientadora do presente trabalho investigativo, Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira por toda a amabilidade e confiança que depositou em mim durante este processo, auxiliando-me sempre que necessário. Toda a sua sabedoria no campo artístico, bem como a paixão que demonstra ter pelas artes fez-me realmente deslumbrar por essa temática.

Aos diversos professores que também me foram acompanhando ao longo de todo o percurso académico e que me ajudaram a evoluir pela partilha de conhecimentos e saberes, contribuindo para o meu melhor desenvolvimento pessoal e profissional.

Às amigas que fui encontrando e criando, que tornaram toda a vida académica mais aliciante. Por todos os momentos de entajuda e companheirismo.

Um sincero obrigada aos meus meninos que se cruzaram comigo contagiando-me pelas suas atitudes de alegria e felicidade.

Muito obrigada a todos!

## Resumo

O presente estudo tem como tema central *A Expressão Plástica Como Meio de Compreensão da Criança*, cujo o objetivo principal se destina a compreender a importância que a Expressão Artística tem como um meio potencializador para que as crianças exteriorizem os seus gostos, preferências, sentimentos e emoções. Aliado a isto, elaborou-se uma questão de partida de forma a explorar a temática anteriormente referida, designando-se: “De que forma é possível conhecer a criança através das suas produções plásticas?”

Na presente investigação foi elaborado uma metodologia qualitativa, sendo a mesma acompanhada de diferentes técnicas de recolhas de dados como a observação participante e os inquéritos por questionário. Importa referir que o universo a estudar foi de pequena dimensão, realizando-se um conjunto de 8 atividades implementadas num grupo de 3 anos com 24 crianças. No que respeita às atividades dinamizadas com o grupo alvo, importa referir que foi realizado uma observação e escuta ativa por parte do investigador. Realizou-se ainda 3 inquéritos por questionário às educadoras do pré-escolar de forma a compreender a sua perspetiva no que diz respeito ao tema em estudo.

Em suma, foi possível apurar perante toda a parte investigativa que a Expressão Plástica é uma mais valia para conhecer as crianças, podendo as mesmas dar-se a conhecer aos adultos como também ao próprio grupo envolvente. Além de toda esta descoberta, a própria criança consegue explorar uma diversidade de conhecimentos que lhe trarão uma melhor perceção do que ela própria é, bem como dos próprios colegas da sala.

**Palavra-Chave:** Arte; Autoconhecimento; Crianças; Expressão Plástica; Identidade

## Abstract

The central theme of this study is *Artistic Expression as a Means of Understanding the Child*, whose main goal is to understand the importance that Artistic Expression has as a means of enabling children to express their tastes, preferences, feelings and emotions. Allied to this, a starting question was drawn up in order to explore the theme previously stated, namely: "In what way is it possible to know the child through its artistic creations?"

In the present research, a qualitative methodology was elaborated, it being complemented by different data collection techniques such as participant observation and questionnaire surveys. It should be noted that the universe to be studied was small, with a set of 8 activities implemented in a 3-year old group with 24 children. With regard to the activities developed with the target group, it should be noted that the researcher conducted an active observation and listening session. We also carried out 3 questionnaire surveys to pre-school teachers in order to understand their perspective with regard to the subject under study.

In short, it was possible to ascertain from all the research that Artistic Expression is an asset for getting to know children, and they can make themselves known to adults as well as to the surrounding group. In addition to all this finding, the child is able to explore a diversity of knowledge that will give it a better perception of itself and its classmates.

**Keywords:** Art; Self-knowledge; Children; Artistic Expression; Identity

## Índice

Introdução .....	1
I - Enquadramento Teórico .....	3
Capítulo I – Criança.....	3
1.1. A Criança .....	3
1.2. A Identidade um fator de reconhecimento.....	4
1.3. Ser criança no século XXI .....	5
Capítulo II – Educação e Arte .....	9
1.1. Educação.....	9
2.2. Arte .....	10
2.3. A Educação através da Arte.....	12
Capítulo III – Expressão Artística .....	14
3. A importância da Expressão Artística na Educação Infantil .....	14
II – Metodologia de Investigação .....	17
1. Tipo de Investigação .....	17
2. Caracterização da Amostra.....	18
2.1. Caracterização da Instituição .....	18
2.2. Caracterização do grupo alvo: 3 anos .....	19
3. Técnicas de Recolha de Dados .....	22
3.1. Observação Participante.....	22
3.2. Grelhas de Observação .....	23
3.3. Inquéritos por Questionário.....	23
4. Descrição das Atividades Propostas .....	26
Atividade 1 – Os Pequenos Artistas .....	27
Atividade 2 – A Arte na Palma da Nossa Mão.....	28
Atividade 3 – Os Animais...de qual é que gosto mais? .....	29
Atividade 4 – Este Sou Eu! .....	30

Atividade 5 – As Emoções!.....	31
Atividade 6 – A Fúria da Digitinta!.....	32
Atividade 7 – Observar e sentir... ..	33
Atividade 8 – Um Amigo Como Tu!.....	34
5. Análise de Dados .....	35
5.1. Análise das Grelhas de Observação .....	35
Atividade 1 – Os Pequenos Artistas!.....	35
Atividade 2 – A Arte na Palma da Nossa Mão.....	36
Atividade 3 – Os Animais...de qual é que gosto mais? .....	38
Atividade 4 – Este Sou Eu! .....	40
Atividade 5 – As Emoções!.....	42
Atividade 6 – A Fúria da Digitinta!.....	45
Atividade 7 – Observar e sentir... ..	47
Atividade 8 – Um Amigo Como Tu!.....	49
5.2. Análise dos Inquéritos por Questionário.....	51
Limitações do Trabalho .....	61
Considerações Finais .....	62
Referências Bibliográficas.....	64
ANEXOS .....	1

## **Lista de Acrónimos e Siglas**

ATL – Atividades de Tempos Livres

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Referencial de Competências: Artes Visuais .....	23
Tabela 2 - Guião dos Inquéritos.....	24
Tabela 3 - Estrutura da explicação da atividade .....	27
Tabela 4 - Exemplos de resposta .....	53
Tabela 5 - Exemplos de resposta .....	54
Tabela 6 - Exemplos de resposta .....	54
Tabela 7 - Comentários das obras elaboradas individualmente.....	LXXXVII
Tabela 8 - Comentários das obras elaboradas individualmente.....	XC

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais.....	35
Gráfico 2 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais .....	36
Gráfico 3 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais.....	37
Gráfico 4 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais .....	38
Gráfico 5 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais.....	39
Gráfico 6 . Competências das Artes Visuais: Procedimentais.....	40
Gráfico 7 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais.....	41
Gráfico 8 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais .....	41
Gráfico 9 - Competências das Artes Visuais: Concetuais .....	42
Gráfico 10 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais.....	43
Gráfico 11 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais .....	44
Gráfico 12 - Competências das Artes Visuais: Concetuais .....	45
Gráfico 13 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais.....	46
Gráfico 14 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais .....	46
Gráfico 15 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais.....	47
Gráfico 16 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais .....	48
Gráfico 17 - Competências das Artes Visuais: Concetuais .....	48
Gráfico 18 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais.....	49
Gráfico 19 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais .....	50
Gráfico 20 - Género dos inquiridos .....	51
Gráfico 21 - Idades dos inquiridos.....	51
Gráfico 22 - Grau Académico dos inquiridos.....	52
Gráfico 23 - Anos de Serviço dos Inquiridos .....	52
Gráfico 24 - Formação posterior.....	53
Gráfico 25 - Atividades de Expressão Plástica proporcionadas estão interligadas com outras áreas do saber.....	55
Gráfico 26 - Atividades de Expressão Plástica como meio para conhecer melhor o grupo de crianças.....	57
Gráfico 27 - Estimular o grupo de crianças na realização de atividades promotoras da sua libertação .....	59
Gráfico 28 - Estimular o grupo de crianças na realização de atividades promotoras da sua libertação emocional .....	60

## Índice de Figuras

Figura 1 - Componente prática .....	XXV
Figura 2 - Componente prática .....	XXV
Figura 3 - Componente prática .....	XXVI
Figura 4 - Componente prática .....	XXVI
Figura 5 - Registo 1 .....	XXVI
Figura 6- Registo 2 .....	XXVII
Figura 7 - Registo 4 .....	XXVII
Figura 8 - Registo 3 .....	XXVII
Figura 9 - Registo 5 .....	XXVIII
Figura 10 - Registo 7 .....	XXVIII
Figura 11 - Registo 6 .....	XXVIII
Figura 12 - Registo 8 .....	XXIX
Figura 13 - Registo 9 .....	XXIX
Figura 14 - Registo 10 .....	XXIX
Figura 15 - Registo 11 .....	XXX
Figura 16 - Registo 12 .....	XXX
Figura 17- Registo 13 .....	XXX
Figura 18 - Registo 14 .....	XXXI
Figura 19 - Registo 15 .....	XXXI
Figura 20 - Registo 16 .....	XXXI
Figura 21 - Registo 17 .....	XXXII
Figura 22 - Registo 19 .....	XXXII
Figura 23 - Registo 18 .....	XXXII
Figura 24 - Registo 20 .....	XXXIII
Figura 25 - Registo 21 .....	XXXIII
Figura 26 - Registo 22 .....	XXXIII
Figura 27 - Componente prática (modelagem) .....	XXXIV
Figura 28 - Componente prática (modelagem) .....	XXXIV
Figura 29 - Componente prática (modelagem) .....	XXXV
Figura 30 - Componente prática (modelagem) .....	XXXV
Figura 31- Componente prática (modelagem) .....	XXXVI
Figura 32 - Componente prática (modelagem) .....	XXXVI

Figura 33 - Componente prática (desenho).....	XXXVII
Figura 34- Componente prática (pintura) .....	XXXVII
Figura 35 - Exemplo de uma obra final .....	XXXVIII
Figura 36 - Exemplo de uma obra final .....	XXXVIII
Figura 37 - Exemplo de uma obra final .....	XXXIX
Figura 38 - Exposição das obras finalizadas.....	XXXIX
Figura 39 - Exploração do objeto mistério .....	XL
Figura 40 - Exploração visual do peixe .....	XL
Figura 41 - Componente prática (desenho).....	XL
Figura 42 - Componente prática (desenho).....	XLI
Figura 43 - Registo 1 .....	XLI
Figura 44 - Registo 2 .....	XLI
Figura 45 - Registo 3 .....	XLII
Figura 46 - Registo 4 .....	XLII
Figura 47 - Registo 5 .....	XLII
Figura 48 - Registo 6 .....	XLIII
Figura 49 - Registo 7 .....	XLIII
Figura 50 - Registo 8 .....	XLIII
Figura 51 - Registo 9 .....	XLIV
Figura 52 - Registo 10 .....	XLIV
Figura 53 - Registo 11 .....	XLIV
Figura 54 - Registo 12 .....	XLV
Figura 55 - Registo 13 .....	XLV
Figura 56 - Componente prática (recorte).....	XLVI
Figura 57 - Componente prática (recorte).....	XLVI
Figura 58 - Registo 1 .....	XLVII
Figura 59 - Registo 2 .....	XLVII
Figura 60 - Registo 3 .....	XLVII
Figura 61 - Registo 4 .....	XLVIII
Figura 62 - Registo 5 .....	XLVIII
Figura 63 - Registo 6 .....	XLVIII
Figura 64 - Registo 7 .....	XLIX
Figura 65 - Registo 8 .....	XLIX
Figura 66 - Registo 9 .....	XLIX

Figura 67 - Registo 10 .....	L
Figura 68 - Registo 11 .....	L
Figura 69 - Registo 12 .....	L
Figura 70 - Registo 13 .....	LI
Figura 71 - Registo 14 .....	LI
Figura 72 - Registo 15 .....	LI
Figura 73 - Registo 16 .....	LII
Figura 74 - Registo 17 .....	LII
Figura 75 - Registo 18 .....	LII
Figura 76 - Exploração em grande grupo das obras .....	LIII
Figura 77 - Componente prática (desenho).....	LIII
Figura 78- Componente prática (desenho).....	LIV
Figura 79 - Componente prática (desenho).....	LIV
Figura 80- Componente prática (desenho).....	LIV
Figura 81 - Registo 1 .....	LV
Figura 82 - Registo 2 .....	LV
Figura 83 - Registo 3 .....	LV
Figura 84 - Registo 4 .....	LVI
Figura 85 - Registo 5 .....	LVI
Figura 86 - Registo 6 .....	LVI
Figura 87 - Registo 7 .....	LVII
Figura 88 - Registo 8 .....	LVII
Figura 89 - Registo 9 .....	LVII
Figura 90 - Registo 10 .....	LVIII
Figura 91 - Registo 11 .....	LVIII
Figura 92 - Registo 12 .....	LVIII
Figura 93 - Registo 13 .....	LIX
Figura 94 - Registo 14 .....	LIX
Figura 95 - Registo 15 .....	LIX
Figura 96 - Componente prática (exploração da técnica digitinta).....	LX
Figura 97 - Registo 1 .....	LX
Figura 98 - Registo 2 .....	LX
Figura 99 - Registo 3 .....	LXI
Figura 100 - Registo 4 .....	LXI

Figura 101 - Registo 5 .....	LXI
Figura 102 - Registo 6 .....	LXII
Figura 103 - Registo 7 .....	LXII
Figura 104 - Registo 8 .....	LXII
Figura 105 - Registo 9 .....	LXIII
Figura 106 - Registo 10 .....	LXIII
Figura 107 - Registo 11 .....	LXIII
Figura 108 - Registo 12 .....	LXIV
Figura 109 - Registo 13 .....	LXIV
Figura 110 - Registo 14 .....	LXIV
Figura 111 - Registo 15 .....	LXV
Figura 112 - Registo 16 .....	LXV
Figura 113 - Registo 17 .....	LXV
Figura 114 - Registo 18 .....	LXVI
Figura 115 - Componente prática .....	LXVII
Figura 116 - Componente prática .....	LXVII
Figura 117 - Componente prática .....	LXVII
Figura 118 - Componente prática .....	LXVIII
Figura 119 - Registo 1 .....	LXVIII
Figura 120 - Registo 2 .....	LXVIII
Figura 121- Registo 3 .....	LXIX
Figura 122 - Registo 4 .....	LXIX
Figura 123 - Registo 5 .....	LXIX
Figura 124 - Registo 6 .....	LXX
Figura 125- Registo 7 .....	LXX
Figura 126 - Registo 8 .....	LXX
Figura 127 - Registo 9 .....	LXXI
Figura 128 - Registo 10 .....	LXXI
Figura 129 - Registo 11 .....	LXXI
Figura 130 - Registo 12 .....	LXXII
Figura 131 - Registo 13 .....	LXXII
Figura 132 - Registo 14 .....	LXXII
Figura 133 - Registo 15 .....	LXXIII
Figura 134 - Registo 16 .....	LXXIII

Figura 135 - Registo 17 .....	LXXIII
Figura 136 - Registo 18 .....	LXXIV
Figura 137- Componente prática .....	LXXV
Figura 138 - Componente prática .....	LXXV
Figura 139 - Componente prática .....	LXXVI
Figura 140 - Componente prática .....	LXXVI
Figura 141 - Registo 1 .....	LXXVII
Figura 142 - Registo 2 .....	LXXVII
Figura 143 - Registo 3 .....	LXXVII
Figura 144 - Registo 4 .....	LXXVIII
Figura 145 - Registo 5 .....	LXXVIII
Figura 146 - Registo 6 .....	LXXVIII
Figura 147 - Registo 7 .....	LXXIX
Figura 148 - Registo 8 .....	LXXIX
Figura 149 - Registo 9 .....	LXXIX
Figura 150 - Registo 10 .....	LXXX
Figura 151 - Registo 11 .....	LXXX
Figura 152 - Registo 12 .....	LXXXI
Figura 153 - Registo 13 .....	LXXXI
Figura 154 - Registo 14 .....	LXXXII
Figura 155 - Registo 15 .....	LXXXII
Figura 156 - Comentários da Atividade 1: momento de partilha .....	LXXXIII
Figura 157 - Comentários da Atividade 1: momento de partilha .....	LXXXIII
Figura 158 - Comentários da Atividade 1: momento de partilha .....	LXXXIV
Figura 159 - Comentários da Atividade 1: momento de partilha .....	LXXXIV
Figura 160 - Comentários da Atividade 2: momento de partilha .....	LXXXV
Figura 161 - Comentários da Atividade 3: momento de partilha .....	LXXXV
Figura 162 - Comentários da Atividade 3: momento de partilha .....	LXXXVI
Figura 163 - Comentários da Atividade 3: momento de partilha .....	LXXXVI
Figura 164 - Comentários da Atividade 4: momento de partilha .....	LXXXVII
Figura 165 - Comentários da Atividade 4: momentos de partilha.....	LXXXVIII
Figura 166 - Comentários da Atividade 5: momentos de partilha.....	LXXXVIII
Figura 167 - Comentários da Atividade 5: momentos de partilha.....	LXXXIX
Figura 168 - Comentários da Atividade 5: momentos de partilha.....	LXXXIX

Figura 169 - Comentários da Atividade 6: momentos de partilha.....	XCI
Figura 170 - Comentários da Atividade 7: momentos de partilha.....	XCI
Figura 171 - Comentários da Atividade 7: momentos de partilha.....	XCI

## Introdução

Segundo o plano de estudo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, é requerida a elaboração de um relatório de investigação de natureza interventiva. Este relatório tem como objetivos fundamentais a articulação de algumas experiências vividas durante os períodos de estágio em Educação Pré-Escolar e Creche com os fundamentos teóricos da investigação no campo educacional de forma a estabelecer de forma consistente articulação entre teoria e prática.

O respetivo relatório de investigação tem como tema *A Expressão Plástica Como Meio de Compreensão da Criança*. Desta forma, elaborou-se a seguinte questão de partida: “De que forma é possível conhecer a criança através das suas produções plásticas?” que segundo Sousa (2003) “(...) a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades.” (p. 160), no seguimento deste pensamento o mesmo autor considera ainda que o principal objetivo é “(...) a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos.” (Sousa, 2003, p. 160) Assim, compreende-se que através da criação de obras de arte, sejam elas de pintura, desenho, modelagem entre outras, as crianças exteriorizam as suas emoções através da produção das mesmas. Neste sentido, foi implementado um projeto em sala ao longo da prática de intervenção, intitulado de “ExpressArte”. O projeto liga duas palavras essenciais: a expressão e a arte. Este projeto pretende que as crianças estejam envolvidas nas atividades de forma que consigam expor as suas ideias, emoções e sentimentos nas obras que desenvolvam e que através das suas expressões plásticas seja possível ficar a conhecê-las melhor. Assim, as propostas de atividades do projeto proferido permitem que as crianças se reconheçam e se deem a conhecer também aos outros de modo a demonstrar ao outro a sua identidade pessoal. Desta forma, haverá uma caminhada de construção da identidade, conhecimento de si e dos outros e ainda a aceitação de si e do grupo de crianças envolvente. Para além disto, considera-se ainda que esta caminhada realizada nos demonstra que a identidade “(...) para além de ser um fenómeno complexo e multifacetado a identidade é algo que se vai construindo ao longo das nossas vidas.” (Borges, 2007, p.96)

A partir da implementação deste projeto espera-se ainda que as crianças se sintam libertas a expor as suas emoções, e que o façam de forma natural, sem receios e sem medos. Para além disto, deseja-se proporcionar momentos lúdicos, mas acima de tudo

momentos de aprendizagem e crescimento. Deste modo, as crianças irão desenvolver o seu sentido crítico, que lhe irá permitir abranger e desenvolver novos saberes, fortalecendo as características da sua identidade pessoal e desenvolvendo outras que estarão por descobrir.

Neste âmbito, o presente relatório de investigação encontra-se dividido em três partes principais, que por sua vez, estas se subdividem em subcapítulos devidamente enumerados. A primeira parte destina-se ao enquadramento conceptual do tema, onde é espelhado toda a teoria relacionada com a temática selecionada. Esta encontra-se dividida em três grandes capítulos sendo eles intitulados: A Criança; Educação e Arte; e por fim A Expressão Artística. Na segunda parte, será apresentada e justificada a metodologia utilizada para a realização do estudo. Existirá ainda espaço para a caracterização do grupo alvo, bem como da instituição. Por fim, a terceira parte encerra com a análise e tratamento dos dados obtidos, apresentado ainda as ilações obtidas durante o processo investigativo relativas à presente temática. De forma a finalizar todo o presente documento, surgem as limitações do trabalho e as considerações finais. Surgem ainda, as referências bibliográficas e os anexos do presente trabalho.

## **I - Enquadramento Teórico**

### **Capítulo I – Criança**

Todo este capítulo centra-se na criança. Inicialmente irá ser abordado o conceito da palavra criança, que posteriormente se interligará ao conceito de identidade, e de que forma é que a identidade de alguém pode ou é influenciada através das vivências do indivíduo. Por fim, é dado como último tema a criança no séc. XXI, e todo o mundo moderno em que a criança nasce atualmente.

#### **1.1. A Criança**

A criança com todas as suas aspirações e inquietações, vai formulando questões sobre o mundo à sua volta, criando e formulando hipóteses de resolver determinados enigmas. É por isso, que a mesma é considerada como “(...) protagonista do processo de produção e construção de saberes e conhecimentos.” (Cunha & Kuhn, 2016, p.6). Esta, com todo o seu desejo de saber e aprender, vai assim crescendo e evoluindo enquanto pessoa.

Além do que foi mencionado, é essencial falar-se no futuro da sociedade, em que este se centra nas mãos da criança. É deste modo, que a criança é a “(...) razão de ser do mundo e, mais do que isso, representa o futuro desse mundo.” (Pedro, 2004, p.33) É, então imprescindível falar do futuro sem se falar na criança, visto que isto nos obriga a refletir “(...) se o que hoje investimos na criança é suficiente para garantir o melhor do seu porvir que é, por acréscimo, o do seu mundo.” (Pedro, 2004, p.33) Desta forma, compreende-se que é extremamente importante dar às crianças o melhor que os adultos conseguem. Deve-se fornecer às crianças oportunidades para que estas possam refletir perante o mundo que as rodeiam, de modo a criar assim crianças capazes de pensar e agir. É ainda deste modo, que todos os adultos, sejam eles famílias ou educadores e professores, devem enveredar por uma educação interdisciplinar e consciente, que seguramente, implicará aprender com o olhar e as experiências diárias, analisando criticamente o que nos rodeia, de forma a que as crianças consigam corresponder aos desafios atuais.

Por outro lado, é pertinente falar-se que apesar da ajuda existente e fundamental dos adultos no crescimento da criança, esta é um sujeito “(...) distinto dos adultos,

principalmente no tocante à natureza das atividades que lhe são eleitas como próprias a partir da modernidade: brincar e jogar, ações que identificam a criança-corpo-sujeito e ser-no-mundo-em-ação.” (Cunha & Kuhn, 2016, p.6) É, também através do brincar que a criança evolui, aprende e se desenvolve. A criança pode brincar sozinha, e estará assim a construir um mundo interior que lhe permitirá conhecer-se, brincando de forma autónoma sem precisar do outro. No entanto, as brincadeiras a pares ou em grandes grupos também são fundamentais para que a criança estabeleça as suas relações sociais, e ainda o sentimento de partilha e entreaajuda para com o outro. De forma conclusiva, é possível ainda referir que o brincar, “(...) na conceção dos adultos, serve de fundamento para um futuro agir-racional-com-relação-a-fins, ou seja, como estratégia metodológica, pedagógica, utente e instrumental.” (Cunha & Kuhn, 2016, p.7) Ou seja, através do brincar pode ser possível que o adulto arranje estratégias e metodologias com intencionalidade pedagógica de forma a corresponder às necessidades e interesses da criança.

## 1.2. A Identidade um fator de reconhecimento

O conceito de identidade remete-nos, segundo Fialho (2017) para “(...) as características distintivas do carácter de uma pessoa ou o carácter de um determinado grupo.” (p.139) Seguindo a linha do mesmo pensamento, outro autor, Costa defende que “(...) os termos identidade, self, carácter e personalidade têm sido usados para definir a unicidade que diferencia o indivíduo dos outros; (...)” (citado por Andrade, 2016, p. 138) Pode-se assim depreender que o conceito de identidade nos leva a crer que a partir dele é possível conhecer melhor alguém, tendo em conta que a identidade define um indivíduo, permitirá assim que os outros conheçam algumas caraterísticas da outra pessoa. Muitas dessas caraterísticas “(...) resultam de uma multiplicidade de interações que o indivíduo vai mantendo com o meio social em que se encontra inserido.” (Fialho, 2017, p.139) Ou seja, a partir das diferentes interações sociais que o indivíduo tem, vai assim desenvolvendo também as suas caraterísticas pessoais, que certamente irão determinar a sua identidade. Consegue-se ainda referir que são os diferentes contextos em que o indivíduo está inserido “(...) geradores de interações que influem e contribuem para a construção da sua identidade, sendo, portanto, um processo bastante dependente das relações sociais do indivíduo.” (Fialho, 2017, p.140). É, deste modo, importante salientar que para se falar de identidade é extremamente importante mencionar as relações que o

indivíduo tem e dos seus contextos de vivência. Deste modo, todo o processo de socialização que o indivíduo usufrui permite que o mesmo modifique ou altere a sua identidade ao longo dos tempos, pois “(...) a identidade dos indivíduos se forma a partir da relação com os restantes elementos da sociedade, podendo, dependendo das dinâmicas das relações criadas, manter-se ou alterar-se.” (Fialho, 2017, 140)

Posto isto, é ainda essencial referir que segundo Giddens as fontes de identidade “(...) são o género, a orientação sexual, a nacionalidade ou a etnicidade, e a classe social.” (citado por Fialho, 2017, p. 139) Na linha do mesmo autor, este refere ainda que é o nome considerado como “(...) marcador importante da identidade individual, e dar um nome é também importante do ponto de vista da identidade do grupo.” (citado por Fialho, 2017, p. 139) Todos nós temos um nome e reconhecemos o outro através do nome à qual lhe chamamos, e é através da comunicação realizada com os outros que mencionamos determinadas características (seja o nome próprio, apelidos ou características pessoais), e partindo dessas características mencionadas refletimos e conseguimos concluir de quem estamos a falar e a quem é que o outro se refere. Pode-se assim, de forma sintetizada, referir que a identidade surge como “(...) um conjunto de características pelas quais alguém pode ser reconhecido.” (Fialho, 2017, p.143)

### 1.3. Ser criança no século XXI

Segundo Santos (citado por Tomás, Vilarinho, Homem, Sarmiento & Folque, 2015, p.15) existe num país como Portugal “(...) em que a discrepância entre políticas e práticas é particularmente elevada, os direitos de participação das crianças têm tido muita dificuldade em serem garantidos.” Desta forma, é no presente século XXI que “(...) assistimos à implementação de um conjunto de programas que dizem respeito aos direitos de participação nem sempre convergentes, integrados, eficazes ou mesmo continuados (Plano DOM6, por exemplo).” (Tomás et al, p.16)

Entende-se ainda que “(...) o modo como o mundo adulto conceptualiza a infância e as crianças interfere objetivamente nos modos como se relaciona com ela e potencia, ou não, a participação das mesmas nos seus mundos de vida.” (Tomás et al, p.15) Sendo o adulto um modelo de aprendizagem para a criança, esta tende a olhá-lo exatamente dessa forma, colhendo aspetos para a sua evolução futura, pois “(...) a relação entre uma criança e um adulto consiste na relação entre dois seres humanos, com experiências de vida

diferentes, com níveis de maturidade diversos, com perspectivas e olhares divergentes sobre o mundo (...).” (Sarmiento & Marques, 2006, p.4) E, apesar destas divergências, a criança cresce e evolui através dos conhecimentos fornecidos pelo adulto, que lhe ajudará a questionar o mundo que a rodeia, aumentando assim as suas capacidades intelectuais de forma a que a mesma possa formular as suas próprias opiniões pessoais. Acrescenta-se que os adultos devem estimular as crianças e dar-lhes espaço e abertura para que as mesmas possam intervir conscientemente. Estes devem reconhecer “(...) a importância e a necessidade de atender ao que as crianças pretendem, ouvem a sua voz, em suma, reconhecem o papel participativo das crianças.” (Sarmiento & Marques, 2006, p.5) Acredita-se assim que a educação deve ser um processo em que a criança é ativa e o adulto serve como um orientador para o seu processo de aprendizagem.

Deste modo, é também fulcral falar-se no papel ativo que a criança tem na relação existente entre a escola e a família, que tem sido cada vez mais valorizada com o passar dos anos. Destaca-se assim, a importância das partilhas feitas pela criança tanto em contexto de sala, como em contexto familiar. Estes momentos em que a criança comunica situações pessoais na sala, e em casa também partilha com os familiares momentos passados na escola, cria de uma certa forma uma ligação positiva entre a escola e a família, e tornam-se momentos positivos para o próprio desenvolvimento da criança. Por outro lado, atividades dinamizadas pela educadora que promovam o próprio envolvimento parental, trazem certamente consequências positivas para o grupo de crianças. Assim, “As funções de acompanhamento das crianças no jardim-de-infância, sempre a par da interacção com as famílias, poderá ter facilitado uma maior percepção da criança como ser humano em desenvolvimento integral – cognitivo sim, mas também social e emocional (...).” (Sarmiento & Marques, 2006, p.19) Esta relação deve permitir que a criança tenha um papel ativo no processo educativo, sendo que as suas interpelações e saberes devem ser valorizados como fundamento de novas aprendizagens.

As crianças do século XXI nasceram num período bastante evoluído e essencialmente tecnológico, pelo que as mesmas antes de iniciarem a sua vida escolar, já contactam com diversos dispositivos tecnológicos. Toda esta evolução é claramente positiva, no entanto quando todos os recursos são utilizados de forma excessiva e sem um objetivo específico, podem causar algumas dificuldades no processo de aprendizagem da criança.

Compreende-se ainda que, o uso da tecnologia de forma precoce leva a alguns questionamentos no que concerne o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, “(...) uma vez que as crianças acabam substituindo as amizades reais pelas virtuais e preferem se divertirem aderindo ao mundo virtual (...)” (Paiva & Costa, 2015, p.4), deixando de parte toda a brincadeira ao ar livre, seja esta de forma individual ou em grupo, e ainda outro tipo de atividades que possam realizar com outras crianças de forma a envolver o exercício físico e a interação social com as mesmas. Além disto, toda a informação que a criança recebe através dos dispositivos tecnológicos é realizada de forma bastante rápida e eficaz, e desse modo a criança pode desenvolver alguns problemas como o stress e a ansiedade. Em consonância com o que foi referido, o desequilíbrio psicológico pode ser afetado pelo uso excessivo das tecnologias por parte das crianças, visto que com isto estas ficam mais propícias ao “(...) isolamento social através do sedentarismo, característica essa que é predominante na adesão a plataforma virtual, nesse sentido, esse fenómeno causa (...) ansiedade e depressão (...)” (Paiva & Costa, 2015, p.5) e pode assim impedir que a criança se desenvolva e amadureça de forma natural, condicionando toda a sua evolução no que diz respeito ao desenvolvimento afetivo, físico, cognitivo e social.

Em contrapartida, as tecnologias e o uso racionado das mesmas na infância também traz alguns benefícios, visto que as crianças “(...) ao apresentarem um maior contacto com computadores tendem a ser mais inteligentes (...)” (Paiva & Costa, 2015, p.7), e desenvolvem ainda um maior “(...) foco das atividades escolares com a ajuda dos professores os quais revisarão constantemente suas práticas pedagógicas.” (Paiva & Costa, 2015, p.8) Pode-se acrescentar ainda que “(...) é essencial mostrar-lhes precocemente que os ecrãs com os quais se confrontam adquirem sentido a partir do momento em que lhes dão um.” (Tisseron, 2013, p.12) Considera-se que as crianças devem utilizar as tecnologias - seja o uso de tablets, computadores, televisões (etc), desde que essa utilização seja feita de forma racionada e intencionada. Neste sentido, deve ser dada liberdade à criança para que escolha quando o momento do uso da tecnologia desejada, podendo dizer-se “(...) «tens direito a meia hora, ou a hora e meia, de televisão; preferes ver agora ou mais tarde?» incita a criança a exercer a sua capacidade de escolha e, por isso, de liberdade.” (Tisseron, 2013, p. 21).

Salienta-se ainda que, a contínua transformação social da qual é caracterizado o atual momento histórico, coloca a escola contemporânea perante novos desafios que deles

exigem respostas adequadas por parte dos agentes educativos. Estes, devem assim ajustar as suas práticas educativas e têm de estar em constante atualização, evoluindo como profissionais e investindo nas suas formações. Compreende-se assim que, dado que os educadores e professores devem estar em constante progresso, é conclusivo que as próprias crianças mudam também conforme as suas aspirações, gostos e inquietações. Dada esta situação, Brazelton (1982) refere que o bebé e os educadores devem participar “(...) ativamente em estratégias bilaterais que lhes possibilitam adaptar-se uns aos outros, e, contingentemente, preparar os estímulos e motivações para uma interação mais alargada.” (citado por Pedro, Nugent, Young & Brazelton, 2005, p.29) É perante todo este procedimento que é “(...) suposto os participantes acreditarem no futuro, reconhecendo que vale a pena tentar.” (Pedro et al, 2005, p.29) Por fim, conclui-se que a sociedade está em constante mudança e alteração, e desse modo os educadores e professores devem adaptar-se a todas as alterações e renovações realizadas, de modo a contribuir de forma positiva para o progresso das suas crianças. Sendo que, estas, com todos os estímulos e mudanças envolventes, necessitam de respostas práticas e desafiantes.

## Capítulo II – Educação e Arte

Antes de compreender o conceito de Educação através da Arte, é importante conhecer e compreender melhor dois conceitos pertinentes: a educação e a arte. Neste sentido, é importante clarificar estes dois conceitos para compreender melhor a sua pertinência, mais concretamente a sua importância na educação pré-escolar.

### 1.1. Educação

A educação segundo Souza (1970) resume-se “(...) no desenvolvimento daquilo que cada ser humano possui de individual, paralelamente com a sua consciência ou reciprocidade social.” (p.61) Desta forma, verifica-se que a educação conjuga a parte individual e as aprendizagens que fazemos de forma única, juntamente com as aprendizagens que fazemos com a sociedade. Na sequência deste pensamento a educação é ainda vista como uma “(...) ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos (...)” (Calleja, 2008) Assim, compreende-se que a educação promove a evolução e o progresso da criança de forma a que nela sejam também transmitidos valores essenciais para a sua vida futura.

Sousa (2003), apresenta na sua obra diversos conceitos de educação nas perspetivas dos vários autores mencionados. Apesar das diferentes perspetivas, estas apresentam ainda algo em comum que reverte para a evolução do homem enquanto cidadão e futuro membro da sociedade, ainda que cada perspetiva o refira de uma forma distinta. Exemplo disso, são por exemplo as Perspetivas Sociológicas que defendem que “A educação é o meio de que uma sociedade dispõe para formar os membros à sua imagem.” (Durkheim, 1925, citado por Sousa, 2003, p.41); Desenvolvimentistas que justificam que a “Educação é uma renovação contínua que a criança faz à luz das experiências por que passa.” (Dewey, 1910, citado por Sousa, 2003, p.41); Psicológicas que nos apresentam a “Educação como a satisfação das necessidades (biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras), num desenvolvimento equilibrado da pessoa.” (Wallon, 1941, citado por Sousa, 2003, p.42), ou ainda a Perspetiva Sistémica que revela a “Educação como influência exercida sobre o indivíduo (e a sua assimilação-acomodação) pelas inter-relações desenvolvidas entre as diferentes redes de interações humanas (...) e de interações materiais (...)” (Berthalanffy, 1973, citado por Sousa, 2003, p 42).

O acesso à educação é um direito para todas as crianças, e sabe-se ainda que todas devem ter as mesmas igualdades de oportunidades, pois segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) “(...) é atribuído à educação de infância um papel relevante na promoção de uma maior igualdade de oportunidades relativamente às condições de vida e aprendizagens futuras, sobretudo para as crianças cuja cultura familiar está mais distante da cultura escolar.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.10). Desta forma, compreende-se a importância do respeito pelas características individuais de cada criança, pois cada uma delas tem o seu ritmo de aprendizagem, sendo que a educação não deve ser uma forma que se utilize para transmitir conteúdos ou impor ideias. Deve-se sim, compreender as necessidades educativas de cada criança e tentar ir ao encontro das mesmas, dos seus interesses de forma a que as crianças se sintam mais motivadas para aprender, pois segundo Sousa (2003) “Toda a educação será para e pela criança, devendo ser ela o centro de todo o esforço pedagógico, o princípio e o fim de todos os esforços e de todos os atos educativos.” (p.117)

## 2.2. Arte

Segundo Rodrigues (2002) “A arte responde às necessidades espirituais do homem, ao exprimir ideias, sentimentos e emoções, num dado momento da sua história, numa situação bem definida no tempo.” (p.76) A partir da citação mencionada, é possível perceber que através da arte é possível exteriorizar sentimentos e emoções sentidos num dado momento, pois segundo Sousa (2003) a arte “(...) é a linguagem das emoções, a procura de comunicar algo que não é traduzível em palavras e em pensamentos.” (p.55) Desta forma, percebe-se que a arte pode ser uma forma de comunicação não verbal, onde é possível dar-se a conhecer aos outros determinadas fraquezas ou pontos fracos que temos, mas que através da linguagem verbal sejam difíceis de manifestar. No seguimento deste pensamento, o autor Sousa (2003) refere que as crianças ao realizarem as suas criações plásticas, estas proporcionam-lhes “(...) um campo de expressão de emergências psicológicas que por outras vias seriam mais difíceis de exteriorizar.” (p.167) Assim, crianças que tenham mais dificuldades em se expressar oralmente, podem utilizar as suas criações plásticas para, de certo modo, conseguir expor sentimentos e emoções que não consigam expor por palavras ou pensamentos. Compreende-se então, que é necessário valorizar as produções criadas e deve-se ainda dar importância às mesmas no sentido de as aproveitar para conhecer melhor a criança, pois “Uma simples linha pode revelar uma

expressividade própria, em íntima relação com aquele que a traça.” (Rodrigues, 2002, p.15)

A Arte é então considerada uma forma de expressão e segundo José Régio “Onde não há expressão conseguida não há Arte.” (citado por Sousa, 2003, p.55). Desta forma, é também considerada linguagem, que segundo Mário Dionísio (citado por Sousa, 2003, p.55) é um tipo de linguagem “(...) com que o homem indaga e exprime realidades profundas de si mesmo impossíveis de captar de outra forma.” No seguimento do mesmo pensamento, o autor Jacinto Prado Coelho (citado por Sousa, 2003, p.55) revela que a arte “(...) é um ato de comunicação dos seus sentimentos (...)” Desta forma, segundo os autores mencionados pode-se concluir que a arte pode ser uma forma de expressão, de linguagem ou ainda um ato de comunicação. Portanto, é possível concluir que ambas as três palavras nos levam a chegar a conclusões muito idênticas, ou seja, infere-se que a arte é um meio para a qual o ser humano a utilize de forma a exteriorizar ou expressar os seus sentimentos, afetos e emoções. Sendo que, por outros meios lhe seria mais custoso.

Rodrigues (2002) defende que a arte, é hoje “(...) entendida através de um olhar renovado.” (p.111). O que nos mostra a evolução existente, pois anteriormente esta era vista, como uma expressão “(...) rudimentar, inábil ou inacabada, própria de quem não sabe desenhar ou pintar (...)” (Rodrigues, 2002, p.111). Para alguns, a arte era então vista como uma expressão básica, ou muitas vezes realizada com uma certa incompetência por aqueles que não cumpriam determinados pontos, o que com o passar do tempo, o olhar sobre esta temática foi alterando. Neste sentido, “Os temas hoje escolhidos e as técnicas ou os modos de desenhar, pintar ou modelar diferem bastante daquilo que, convencionalmente se definia como ‘bom desenho’, ‘boa pintura’ ou ‘boa escultura.’” (Rodrigues, 2002, p.111) Assim, Sousa (2003) refere ainda que “Não interessa o que a criança desenha nem o como ela o faz. Interessa apenas, que o faça, a expressão e não o seu produto.” (p.167) Desta forma, é importante que o adulto observe as obras realizadas pelas crianças “(...) com seriedade e não com falsas apreciações ou exageradas manifestações de êxtase perante a indiferença.” (Gonçalves, 1991, citado por Sousa, 2003, p.168) Percebe-se assim que a evolução trouxe consigo alguma aceitação das diferentes formas de expressão. Com isto, pretende-se essencialmente que haja satisfação na realização das produções plásticas e “(...) não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas (...)” (Sousa, 2003, p.160)

### 2.3. A Educação através da Arte

Durante um longo período não foi considerada a importância de se incorporar a arte na educação portuguesa. Mas, com o passar dos anos, provaram a sua importância, e Portugal começou a dar os primeiros passos nesse sentido.

Com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86, de 14 outubro) deu-se um passo importante na história da arte, pois esta veio mostrar finalmente a importância da mesma na educação. Mais tarde, o decreto de Lei nº344/90 de 2 de novembro, vem ainda realçar determinados objetivos já referidos na Lei de Bases. Este decreto mostra a consciência que o governo tomou relativamente à importância das artes na educação e da forma de como esta é considerada “(...) parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter.” (p.4522) Assim, compreende-se a importância da mesma e de como esta pode ser utilizada como meio de desenvolvimento da criança, mais concretamente na promoção de um olhar crítico sobre aquilo que lhe rodeia. Através disto, a criança tem a possibilidade de se expressar de diferentes formas, e vai ganhando e desenvolvendo ainda diversas competências e capacidades.

Neste enquadramento, João dos Santos (citado por Sousa, 2003, p.82) menciona que a educação através da arte “(...) é a que melhor permite a exteriorização das emoções e sentimentos e a sublimação dos instintos...é melhor exprimir as emoções do que retê-las e inibi-las.” Deste modo, a educação através da arte surge como uma espécie de metodologia onde a arte é um meio utilizado para que a criança se exprima livremente sem medos e sem receios, de forma a que a mesma desenvolva diversas aptidões, e proporciona também “(...) um vasto leque de vivências simbólicas e emocionais, que contribuem de modo muito especial não só para o desenvolvimento afetivo-emocional e intelectual da criança, como permitem o colocar em ação toda uma série de mecanismos psicológicos de defesa (...).” (Sousa, 2003, p.83)

Em consonância do que já foi mencionado anteriormente, a arte “(...) é uma das poucas matérias do currículo escolar que dá à criança a oportunidade de usar suas emoções e imaginação.” (Barbosa et al., 1999, p.82) A arte mostra-se como um caminho liberto, onde as crianças percorrem-no livremente e o podem colorir e preencher do modo que melhor consideram, esta “(...) não pode se tornar algo sem vida, mecânico, como tem ocorrido com o que ensinamos, em todos os níveis de educação.” (Barbosa et al., 1999,

p.82) Assim, depreende-se que a liberdade existente permite um alargamento de novos horizontes, onde a criança pode e certamente aprenderá e colocará questões sobre aquilo que a rodeia. A aprendizagem efetuada através da arte, dentro de programas de ensino direcionados a essa temática é também visível pois capacitam as próprias crianças a “(...) pensar mais inteligentemente sobre a arte e suas diversas manifestações no mundo.” (Barbosa et al., 1999, p.84)

## Capítulo III – Expressão Artística

### 3. A importância da Expressão Artística na Educação Infantil

Na expressão artística dá-se como papel fulcral o contacto com as diversas vivências e interage-se também com mundo que nos rodeia, onde nele circundam ideias, valores e sentimentos na estruturação de um ‘eu’. Todas as experiências que o sujeito usufrui, permite que o mesmo desenvolva um processo de sentir, refletir e interpretar o meio envolvente sendo que “As diferentes linguagens artísticas, que fazem parte deste domínio (Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança), são meios de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.47).

É deste modo, que através das diferentes formas de expressão, a criança se pode desinibir, mostrando talvez, algumas características suas que possam estar mais ocultas. Todas essas formas de expressão, são também conhecidas pelas crianças antes de ingressarem no meio escolar, pois as mesmas já utilizam por exemplo o desenhar, o cantar, o dançar bem antes da sua entrada para a escola. É, numa fase posterior, em que a criança já se encontra inserida no meio escolar, que o educador deve potenciar o desenvolvimento continuado e integrado das linguagens já mencionadas, de forma a que haja uma intencionalidade pedagógica que promova e incentive um gradual conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas. A escola deve assim favorecer “(...) a educação artística fornecendo local, material e ambiente que despertem o ato criador (...)” (Bessa, 1969, p.29) O adulto deve manter o seu olhar atento, preocupando-se ainda em despertar na criança a sensibilidade para os diferentes tipos de expressão, focando-se também na disponibilidade da criança para a realização da tarefa, não a devendo forçar. É neste sentido, que “A criança procura, experimenta, descobre: é agente da própria educação; o professor estimula, organiza e acolhe.” (Bessa, 1969, p.31)

Através da expressão artística as crianças entram num ‘mundo diferente’, onde a criatividade, o prazer e a liberdade são palavras que estão em constante ligação com a temática proferida. A escola tem então um papel fundamental de utilizar o meio artístico para assim “(...) permitir que a criança se exprima livremente, de forma a exteriorizar os seus sentimentos, ideias e emoções.” (Rodrigues, 2002, p.14) Para além disto, é através da expressão artística que as crianças têm a oportunidade de manipular e usufruir de diversos materiais e técnicas disponibilizados pelo adulto que posteriormente irão ser

usadas nas suas obras de arte. Assim sendo, a criança deve conhecer-se bem a ela própria de modo a conseguir exteriorizar as suas emoções, ideias e opiniões através do meio da expressão artística. Para além disto, é importante referir que a expressão artística favorece a autonomia, pois a criança começa a fazer escolhas, seja através dos materiais que deseja utilizar, seja por exemplo através daquilo que deseja pintar ou desenhar, e é assim que a mesma começa a ganhar mais independência nas escolhas que faz e posteriormente nas decisões que toma. Além disto, Sousa acrescenta que a expressão artística “(...) oferece à criança a criação plástica como modo de estimular a imaginação e desenvolver o seu raciocínio.” (2003, p.170), ou seja, contribui de forma muito positiva para o desenvolvimento da criança.

É fundamental falar-se ainda que, na escola o que se privilegia, não é a criação de artistas, mas sim, o facto de as crianças terem oportunidades de contactarem com as diferentes técnicas e linguagens artísticas. Deve-se dar a devida importância a todos os atos criativos das crianças, dando-lhes a liberdade que estas necessitam para os realizar. É deste modo, o papel do educador importante, “(...) no sentido de colocar os materiais a serviço da criança, de maneira que ela possa experimentá-los por si mesma e no momento oportuno, usando-os para que as manifestações de criatividade natural se processem com desenvoltura.” (Bessa, 1969, p.40) A criança deve sentir-se livre para usufruir de todos esses materiais, podendo utilizá-los da forma mais conveniente que lhe provier, e é por isso que o adulto não deve interferir no ato criativo da criança nem condicioná-lo, pois Lowenfeld (1977) defende que “Enquanto a criança estivesse satisfeita com a sua própria expressão, não deveríamos interferir em seu trabalho, pois isto só serviria para torna-la mais inibida.” (p. 31) O ato criativo deve ser um ato de prazer para a criança, onde a liberdade e a espontaneidade são palavras chave nesse processo, devemos então “(...) estar mais interessados em preservar a felicidade e a liberdade dela do que em conseguir que os produtos acabados sejam ‘agradáveis’ ao gosto médio dos adultos.” (Lowenfeld, 1977, p.32) Compreende-se assim, que deve ser dado à criança a liberdade que esta necessita para a criação de todo o seu processo criativo, tendo o adulto o papel de orientar e auxiliar a criança em qualquer dúvida que surja. Este pode ainda elogiar o produto realizado pela criança, mas é importante referir que o elogio não deve ser realizado sem critério, pois o mesmo se for “(...) distribuído indiscriminadamente pode anular seu valor (...).” (Lowenfeld, 1977, p. 33) A criança deve sentir o apoio do adulto e a sua aprovação para que esta também se sinta mais motivada nas suas produções,

pois a “(...) opinião mais positiva consiste na ajuda que podemos dar à criança, durante o processo de criação.” (Lowenfeld, 1977, p.35)

Considerando que o processo criativo deve ser um momento prazeroso para a criança, é também crucial falar-se que as atividades artísticas podem “(...) promover crescimentos pessoais independente do valor ou da resposta estética.” (Barbosa et al., 1999, p. 45) Desta forma, é então importante dizer-se que “Reconhecer que a atividade criadora do artista enriquece a humanidade é reconhecer uma evidência.” (Gloton & Clero, 1978, p.27) Pode-se deste modo concluir que, os momentos criadores para as crianças, onde estas possam desfrutar do momento criativo, são momentos enriquecedores e potencializadores do seu desenvolvimento, onde o foco centra-se na satisfação e agrado da criança em realizar a sua obra, em vez dos padrões criados pelos adultos.

De modo conclusivo, Eça (2010) menciona que a “(...) educação artística contribui para a educação moral das crianças, através do cultivo da sua vida espiritual e emocional; porque as crianças devem poder projectar os seus sentimentos e as suas emoções e o seu mundo interior através da arte.” (p.10) Assim sendo, Oliveira (2017) acrescenta referindo que “(...) uma educação artística atende à possibilidade de expressão e privilegia a comunicação (...).” (p.11) Perante isto, podemos compreender que através da educação artística as crianças estão a evoluir e a progredir noutros aspetos, pois Eça (2010) considera que “O essencial da educação artística é a facilidade com que esta área consegue desenvolver capacidades e competências cognitivas e metacognitivas.” (p.12) Deve-se então dar o devido valor à educação artística sendo esta uma “(...) área do saber centrada em capacitar os alunos, desde tenra idade, a perceber e a interpretar as diferentes formas de expressão, não só do nosso mundo artístico, mas também da sua contemporaneidade.” (Oliveira, 2017, p.11)

## II – Metodologia de Investigação

### 1. Tipo de Investigação

O local de intervenção da investigação deve ser previamente observado de modo a compreender se o mesmo é um local oportuno para a realização da prática do estudo. Considerou-se deste modo pertinente a aplicação de uma metodologia qualitativa, sendo o universo a estudar de pequena dimensão, portanto, interessa focar nas informações obtidas e não numa generalização das mesmas. Em consonância com o que foi anteriormente dito, salienta-se que “A abordagem qualitativa apresenta-se como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pela realidade em investigação (...)” (Ribeiro, 2008, p.5) Além disso, importa ainda salientar que o estudo qualitativo se desenvolve “(...) numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contacto direto do pesquisador com a situação estudada “(...) e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.” (Ribeiro, 2008, p.6)

Neste sentido, realizou-se um conjunto de 8 atividades que foram implementadas num grupo de 3 anos, realizando-se ainda 3 inquéritos por questionário às educadoras do pré-escolar de forma a compreender a sua perspetiva no que diz respeito ao tema em estudo. No que respeita às atividades dinamizadas com o grupo alvo, salienta-se que foi realizado uma observação e escuta ativa por parte do investigador, perante todas as obras elaboradas bem como as situações e comentários proferidos pelas crianças, sendo estes registados. De forma a auxiliar e a sustentar todo o processo, as fotografias e os vídeos são também registos bastante importantes que foram recolhidos durante a prática de intervenção. Em consonância com o que foi referido Gill (citado por Ribeiro, 2008) defende que o estudo de caso é quando se “(...) envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.” (p. 10) Compreende-se assim que, o estudo de caso realizado e a recolha de dados obtida bem como a sua exploração, é uma mais valia para a melhor compreensão dos aspetos a aprofundar.

## 2. Caraterização da Amostra

### 2.1. Caraterização da Instituição

O estabelecimento onde se realizou a prática interventiva é uma instituição de solidariedade social (IPSS), situada no concelho de Matosinhos. A mesma foi fundada em outubro de 1973, tendo sofrido ao longo dos anos alterações e remodelações de modo a proporcionar às crianças e pessoal docente e não docente um espaço com qualidade.

A entidade aludida, presta apoio à infância nas seguintes valências: creche, Pré-Escolar e ATL. Desenvolve a sua ação educativa há precisamente 49 anos, com uma política de qualidade bem definida, privilegiando uma pedagogia diferenciada centrada na individualidade da criança, promovendo o seu desenvolvimento global e respeitando a sua identidade. Esta instituição tem um papel fundamental no desenvolvimento da identidade das crianças, através das aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Adota ainda uma filosofia inclusiva, e procura promover recursos e estratégias desafiantes e estimulantes para as crianças. Não obstante, é uma instituição que fomenta a cooperação de todos os intervenientes no processo educativo: instituição – criança – família – comunidade. Deste modo, a entidade aludida salienta que a educação deve ser um processo contínuo e deste modo, o mesmo decorre não só em ambiente escolar como também fora do mesmo. Assim, é esperado a proximidade com a família e a comunidade para um trabalho continuado e próximo para um bom desenvolvimento da criança. Para isso, denota-se a importância da família/comunidade no auxílio deste processo.

A educar desde 1973, a seguinte instituição distingue-se por uma metodologia variada, que vai desde a educação artística, a ginástica, a música, o inglês, e muitas mais outras áreas que promovem assim o desenvolvimento de um currículo abrangente para que a própria criança progrida e evolua a nível intelectual, físico e artístico (...), para que posteriormente a mesma cresça como um ser pensante, atento, reflexivo, curioso, autónomo, com pensamento crítico e criativo.

Além do que já foi mencionado, importa salientar o conjunto de documentos importantes sendo eles: o Projeto Curricular de Sala, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo. Todo o conjunto dos documentos referidos anteriormente são importantes e ajudam na organização da instituição. Alguns deles estão mais ligados às atividades que irão decorrer ao longo do ano como o caso do Plano Anual

de Atividades, e outros estão mais centrados na organização da instituição e dos seus objetivos a cumprir.

## 2.2. Caracterização do grupo alvo: 3 anos

No que concerne à caracterização do grupo, a mesma foi baseada nas fichas de anamnese consultadas, onde nelas estão descritas de forma pormenorizada algumas das informações de cada criança do grupo. Estas fichas são um instrumento valioso, na medida em que foi possível obter informações de extrema importância sobre o grupo, de modo a conhecê-lo previamente melhor. A intervenção educativa consignou-se à análise de um grupo composto por 15 meninos e 9 meninas, o que dá o total de 24 crianças da sala, denotando-se assim a predominância de crianças do sexo masculino. Verificou-se ainda que, apenas 5 crianças têm irmãos e as restantes 19 são filhos únicos. O referido grupo provem de zonas diversas, existindo assim 3 concelhos distintos: Matosinhos, Porto e Maia. A maioria das crianças observadas derivam de meios socioeconómicos estáveis, cujas as conclusões divergem claramente sobre as profissões das famílias bem como das suas habilitações académicas.

Pode-se ainda referir que para a realização da caracterização do grupo é necessário ter em conta os estádios de desenvolvimento, e as crianças da seguinte faixa etária apresentam determinadas características, que segundo a teoria de Jean Piaget encontram-se no estágio pré-operatório. Neste estágio as crianças já usam a inteligência e o pensamento. O mesmo autor considera o jogo simbólico como um processo fundamental para a aprendizagem da criança nesta faixa etária. Deste modo, as diversas áreas da sala devem permitir a existência deste jogo simbólico, possibilitando à criança uma variedade de materiais que as ajudam posteriormente a escolher e a utilizar para levar a cabo as suas intenções de brincadeiras e jogo. Durante a prática interventiva, foi possível compreender que as situações de faz de conta e as brincadeiras livres pela sala e exterior eram realmente atendidas pelo grupo de forma muito eufórica.

Importa ainda referir a existência da autonomia nesta faixa etária, pois aos 3 anos as crianças tendem a ser mais autónomas sejam por exemplo no controlo dos esfíncteres seja nas próprias atividades ou tarefas do seu dia a dia. Neste sentido, o grupo foi demonstrando a sua autonomia seja por exemplo na seleção da área da sala, na escolha

dos materiais para uma atividade, ou até mesmo na realização dos pedidos solicitados pelo adulto.

Do ponto de vista linguístico, as crianças começam a estabelecer diálogos com uma intenção, apesar de ainda serem demasiado egocêntricas e considerarem que o mundo surge em função delas. No entanto, elas começam a superar “(...) naturalmente a linguagem egocêntrica à medida que percebem a sua função social como meio de expressão, interação, comunicação, informação e diversão.” (Castro, 2001, p.71). Com isto, pode-se ainda acrescentar que o seu desenvolvimento linguístico também vai evoluindo à medida que as crianças se tornam mais curiosas, melhorando consequentemente a estruturação das frases e enriquecendo o seu vocabulário.

Perante o grupo observado, e segundo as competências comunicacionais fundamentadas por Serrano (2018, p.94), as crianças observadas são capazes de:

- ✓ Conhecer os nomes da maioria dos objetos do seu ambiente;
- ✓ Compreender os pedidos que incluem preposições simples tais como: “Põe o teu copo em cima da mesa.” Ou “Tira o livro de dentro da mochila.”;
- ✓ Mostrar a compreensão e significado de uma história, rindo das partes engraçadas ou fazendo perguntas;
- ✓ Compreender perguntas simples: “Quem?”, “Onde?” (...).

Considera-se importante referir que “A quantidade e variedade de experiências de comunicação e de linguagem, associadas às experiências diárias, influenciam o desenvolvimento do vocabulário das crianças, bem como a sua capacidade geral de compreender e usar a linguagem.” (Serrano, 2018, p. 174). Desta forma, é através das várias interações comunicativas que acontecem ao longo do dia a dia na sala, entre o adulto e a criança, que o adulto serve como um apoio para a criança, auxiliando-a nas suas interpelações.

Posto isto, pode-se concluir referindo que cabe ao adulto estimular as crianças para que estas se possam exprimir cada vez melhor e de forma mais clara e eficaz, sendo claramente o adulto um modelo de desenvolvimento de linguagem detendo uma maior competência linguística. Na sala observada, verificou-se que a maioria das crianças do grupo, de uma forma geral já conseguiam comunicar e expressar-se de forma bastante perspicaz, fazendo produções orais oportunas. Como a prática educativa se realizou durante 2 semestres, foi possível verificar uma evolução linguística do presente grupo

quando comparado o primeiro semestre com o segundo. Pôde-se verificar que as crianças começaram a utilizar expressões com mais sentido e frases cada vez mais complexas, estando as mesmas mais predispostas para intervir oralmente em momentos que lhes era solicitado.

### 3. Técnicas de Recolha de Dados

#### 3.1. Observação Participante

A observação foi uma técnica utilizada durante a realização das atividades proferidas, tendo sido registados os diversos comentários das crianças mencionados ao longo das dinamizações das mesmas, esta “(...) permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto.” (Máximo-Esteves, 2008, p.87). Pode-se ainda salientar que os recursos tecnológicos foram uma mais valia neste sentido, pois facilitavam a gravação das vozes das crianças para uma posterior transcrição dos seus comentários. Tal como os próprios registos fotográficos que comprovam toda a realização das tarefas dadas. No entanto, estas “(...) não pretendem ser trabalhos artísticos, apenas documentos que contenham informação visual disponível para mais tarde, depois de convenientemente arquivadas, serem analisadas e reanalisadas, sempre que tal seja necessário (...).” (Máximo-Esteves, 2008, p.91)

Salienta-se ainda que a observação participante “(...) é realizada em contacto directo, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos culturais (...).” (Correia, 2009, p.2) Além disto, importa acrescentar que deve-se ter em atenção o modo de como o adulto intervém, sendo que o “(...) grau de participação pode ou deve mesmo ser “negociado”, de modo a adoptar-se o que proporcione dados mais significativos tendo em conta a natureza da questão de estudo, as características dos participantes e o contexto em que ocorre.” (Correia, 2009, p.4) Ou seja, a participação e o envolvimento do adulto deve ser cuidada, de forma a não moldar os dados que pretende obter. Importa ainda referir que a observação participante foi uma mais valia, na medida em que facilitou a realização das grelhas de observação.

### 3.2. Grelhas de Observação

Tabela 1- Referencial de Competências: Artes Visuais

	Competências	Indicadores
<b>Comportamentais</b>	Autonomia	Realizar a tarefa de forma independente
	Empenho	Apresentar entusiasmo e determinação durante a realização da atividade proposta
	Participação/Espírito crítico	Demonstrar interesse formulando questões e referindo opiniões
	Respeito pelo outro	Respeitar as produções dos colegas da sala bem como as opiniões dos mesmos
<b>Procedimentais</b>	Sensibilidade	Demonstrar os seus gostos, preferências e emoções através do desenho/pintura
	Expressão	Representar sensações, experiências ou vivências (sejam elas pessoais ou não)
	Construção	Criar objetos tridimensionais explorando a plasticidade da pasta
	Autoconhecimento	Conhecer-se melhor perante a obra realizada
<b>Concetuais</b>	Interpretação de obras de arte	Adquirir conhecimentos das obras apresentadas

### 3.3. Inquéritos por Questionário

O inquérito por questionário é uma técnica, que é elaborada através de “(...) um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos.” (Dias, 1994, p.11) No seguimento desta perspetiva, a mesma autora acrescenta que é uma técnica de “(...) observação não participante, uma vez que não exige a integração do investigador no meio, no grupo ou nos processos sociais estudados.” (p. 11) Além disto, o inquérito por questionário “(...) se usado de forma correta, é um poderoso instrumento na obtenção de informações (...)

garantindo o anonimato e, sendo de fácil manejo na padronização dos dados (...).” (Chaer, Diniz, Ribeiro, 2011, p.13)

Desta forma, salienta-se ainda a importância dada ao mesmo quando os inquiridos através das respostas dadas e de forma de como as elaboram, dão “(...) a conhecer as suas motivações, atitudes, opiniões, sistema de representações, etc.; isto é, torna-se possível a captação de dimensões subjectivas que escapam à observação directa. (Chaer, Diniz, Ribeiro, 2011, p.12) Pode-se ainda acrescentar que o inquérito por questionário fornece uma informação atual e atualizada, ou seja “(...) esta técnica de pesquisa permite-nos estudar um fenómeno tal como ele ocorre e é socialmente construído e representado num determinado momento.” (Chaer, Diniz, Ribeiro, 2011, p.12)

O inquérito por questionário foi direcionado, como foi já mencionado anteriormente, a 3 educadoras, estando o anonimato das mesmas assegurado.

Na tabela seguinte apresentada, segue o guião para a realização do inquérito por questionário, sendo o mesmo dividido em diversas categorias, perguntas de aferição e os objetivos específicos.

Tabela 2 - Guião dos Inquéritos

<b>Categorias</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Perguntas de Aferição</b>
Caraterização Socioprofissional do Inquirido	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a experiência profissional do inquirido;</li> <li>- Compreender as razões da escolha da profissão.</li> </ul>	- Qual o seu género? (ex.: masculino, feminino, outro...)
		- Qual a sua idade?
		- Quais são as suas habilitações literárias?
		- Há quanto tempo exerce a sua profissão?
Desenvolvimento Profissional e o ensino das expressões	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender a importância da formação dos inquiridos no domínio da Expressão Plástica e a relevância que estes dão à constante atualização de conhecimentos na área.</li> </ul>	- Considera que a sua formação inicial contemplou, de forma adequada, o desenvolvimento de competências profissionais no que concerne o domínio da Expressão Plástica?
		- Sentiu a necessidade de uma formação posterior no que diz respeito às competências anteriormente mencionadas no domínio da Expressão Plástica?
		- Se sim, que tipos de formação realizou?

<p>Conceções acerca da Expressão Plástica</p>	<p>- Perceber as conceções que os inquiridos têm relativamente ao domínio da Expressão Plástica;</p> <p>- Compreender a importância dada pelos inquiridos, pelas atividades que desenvolvem com o seu grupo de crianças;</p> <p>- Assimilar os contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança.</p>	<p>- Na sua perspetiva, qual é a importância dada pelo seu grupo de crianças no que diz respeito a Expressão Plástica?</p>
		<p>- Em particular, no grupo de crianças que tem atualmente, qual é a importância que a educadora dá à Expressão Plástica?</p>
		<p>- Qual a sua opinião relativamente às atividades que desenvolve e à posterior promoção das mesmas nesse domínio, perante o seu grupo de crianças?</p>
		<p>- Considera que o tipo de atividades que proporciona, estão interligadas com outras áreas do saber? Se sim, de que forma?</p>
		<p>- Qual o tempo concedido às atividades de Expressão Plástica? Considera suficiente? Justifique a sua resposta.</p>
		<p>- Quais considera serem os maiores contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança?</p>
<p>Domínio da Expressão Plástica como meio potencializador para o conhecimento da identidade do grupo de crianças</p>	<p>- Depreender a importância dada pelos inquiridos à Expressão Plástica como um meio potencializador para que as crianças exteriorizem saberes e emoções.</p>	<p>- Na sua opinião, considera que a Expressão Plástica pode ser utilizada para conhecer melhor o grupo de crianças? Se sim, de que forma?</p>
		<p>- Através das atividades de Expressão Plástica que potencializa consegue tirar partido das mesmas para conhecer melhor o seu grupo de crianças?</p>
		<p>- Considera que as atividades de Expressão Plástica são um meio facilitador para a criança se expor e transmitir através das suas produções aquilo que sente? Se sim, consegue referir algum exemplo prático em que isso aconteça?</p>
		<p>- No que diz respeito à expressão das emoções, acha que a utilização de atividades artísticas pode facilitar uma certa inibição que a criança sente? Justifique</p>
		<p>- Considera que as produções artísticas elaboradas pelas crianças transmitem traços da sua identidade/personalidade?</p>
<p>Final do Inquérito</p>	<p>- Compreender o modo reflexivo do inquirido na sua prática interventiva</p>	<p>- De 0 a 5, como estimula o seu grupo de crianças na realização de atividades promotoras da sua libertação emocional? (tendo em conta que o 0 é o nível mais negativo, e o 5 o nível mais positivo). Justifique a sua resposta.</p>

#### 4. Descrição das Atividades Propostas

De forma a dar início ao projeto foi apresentado ao grupo de crianças da sala dos 3 anos uma caixa, que para o grupo se tornou uma caixa mistério, visto que não sabiam o que esta continha. Assim, a partir da mesma as crianças formularam algumas questões, pelo que a estagiária notou o interesse que a caixa tinha despertado no grupo. A estagiária explicou que a caixa seria utilizada várias vezes, e que nela estariam umas atividades mistério que o grupo teria de resolver. Cada proposta seria lida pela estagiária no início de cada atividade, e em conjunto iríamos tentar descobrir o que teríamos de fazer. Depois de ficar tudo esclarecido, e de as crianças terem compreendido o objetivo da mesma, teríamos de colocar mãos à obra e realizar várias atividades que fossem surgindo.

##### **Objetivos gerais:**

- ✓ Estimular a expressão plástica como forma de expressão;
- ✓ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;
- ✓ Promover o desenvolvimento integral;
- ✓ Despertar a criança para a arte;
- ✓ Estimular o sentido crítico e a sensibilidade;
- ✓ Manifestar-se em momentos de descoberta e de experiência de expressão criativa;
- ✓ Desenvolver competências emocionais nas crianças;
- ✓ Promover a valorização de valores em prol do bom desenvolvimento cognitivo e emocional da criança;
- ✓ Valorizar práticas de expressão das emoções na arte;
- ✓ Expressar emoções através da produção de produções plásticas;
- ✓ Levar a criança a identificar as suas preferências, gostos e emoções que a caracterizam;
- ✓ Desenvolver a construção da identidade pessoal;
- ✓ Desenvolver o autoconhecimento.

Tabela 3 - Estrutura da explicação da atividade

<ul style="list-style-type: none"><li>· Nome da atividade</li><li>· Proposta destinada ao grupo</li><li>· Recursos materiais necessários</li><li>· Explicação da atividade</li></ul>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### Atividade 1 – Os Pequenos Artistas

A atividade intitulada de “Os Pequenos Artistas” foi explicada ao grupo através de uma proposta apelativa:

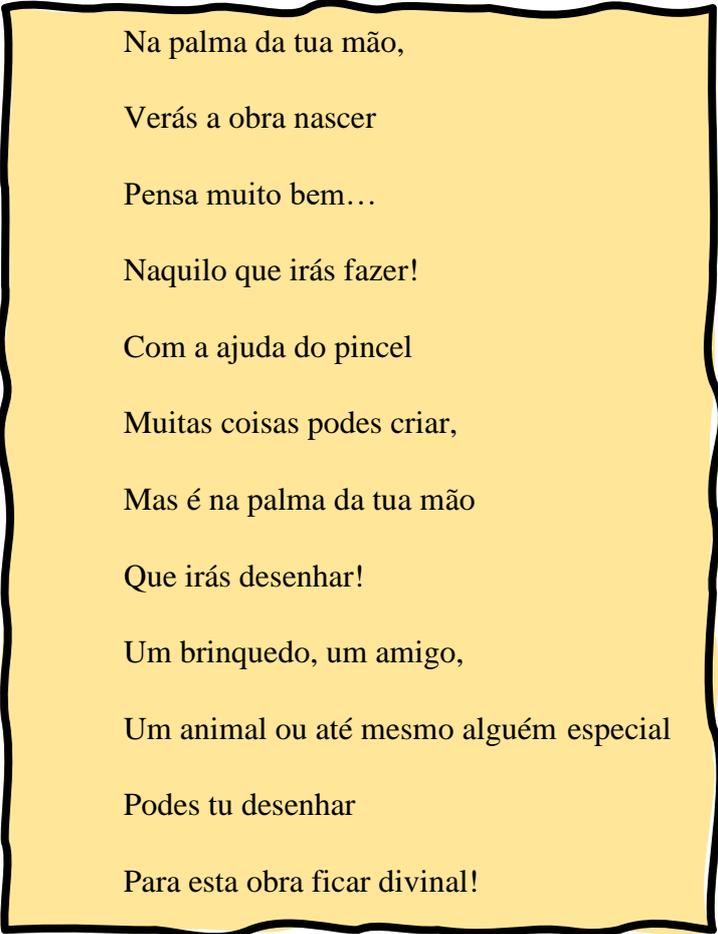
Com tintas e pinceis,  
Belos artistas vamos ser  
Precisamos ainda de uma folha, mas...  
O que iremos fazer?  
Presta bem atenção,  
Pois liberdade irás ter,  
Pintar, salpicar e muitas coisas...  
Poderás tu fazer!

Partindo desta proposta o grupo fica a conhecer os materiais necessários para o desenvolvimento da atividade, sendo eles: as tintas, os pinceis e a folha. No entanto, tínhamos uma palavra: “Liberdade” que trazia com ela um mistério. Antes de começar toda a parte prática, é necessário compreender melhor esta palavra, e para isso a estagiária irá apresentar um livro intitulado: “O ponto” de Peter H. Reynolds. O livro é levado como uma intencionalidade, para assim retratar a liberdade que as crianças podem ter ao realizarem as suas obras e que essas podem conter o significado que as mesmas desejarem. Seja um simples ponto! Pois este pode significar uma variedade de coisas! Depois disto, o grupo fica a conhecer detalhadamente os materiais com que irá trabalhar. As tintas utilizadas, serão tintas naturais tendo as mesmas o seu cheiro característico, sendo

as mesmas feitas com especiarias como: o café, o pimentão doce, o açafrão e a pimenta preta. O grupo deverá explorar as tintas, utilizando o olfato para tentar decifrar de qual tinta se trata. Depois desta exploração, as crianças compreendem que a folha que irão utilizar será uma folha maior do que o esperado, pois terá o tamanho A3.

## Atividade 2 – A Arte na Palma da Nossa Mão

A segunda atividade “A Arte na Palma da Nossa Mão” tem como proposta o seguinte:



Na palma da tua mão,  
Verás a obra nascer  
Pensa muito bem...  
Naquilo que irás fazer!  
Com a ajuda do pincel  
Muitas coisas podes criar,  
Mas é na palma da tua mão  
Que irás desenhar!  
Um brinquedo, um amigo,  
Um animal ou até mesmo alguém especial  
Podes tu desenhar  
Para esta obra ficar divinal!

Perante a proposta o grupo conhece alguns dos materiais necessários como o pincel. No entanto, necessitará de alguns materiais muito importantes para o processo: a pasta de modelar e as tintas para colorir.

De seguida, realizará a modelagem de forma a criar uma mão, idêntica à mão real. Nisto, é necessário descobrir quantos dedos tem cada mão, observar e realizar com muita atenção a palma da mão para que fique idêntico ao tamanho real da mão de cada criança.

Depois da realização da modelagem, e de deixar secar as construções feitas, o grupo passa para o segundo passo: a pintura! Neste passo é necessário que as crianças pensem em algo de que gostem muito. (ex.: a educadora; um objeto/brinquedo; um amigo; um animal...)

No fim, as crianças devem em grande grupo mostrar aos amigos aquilo que desenharam, de modo a existir uma partilha e reflexão dos trabalhos elaborados.

### Atividade 3 – Os Animais...de qual é que gosto mais?

“Os Animais...de qual é que gosto mais?” é o nome da terceira atividade, tendo como proposta:

Existem tantos animais...

Cão, peixe ou tartaruga...

E existem ainda muitos mais!

De outros ainda que conheces,

Qual é que gostas mais?

Pensa bem, e não te deixes enganar!

Existe algum...

De que gostarias de levar contigo e ser para sempre teu amigo?

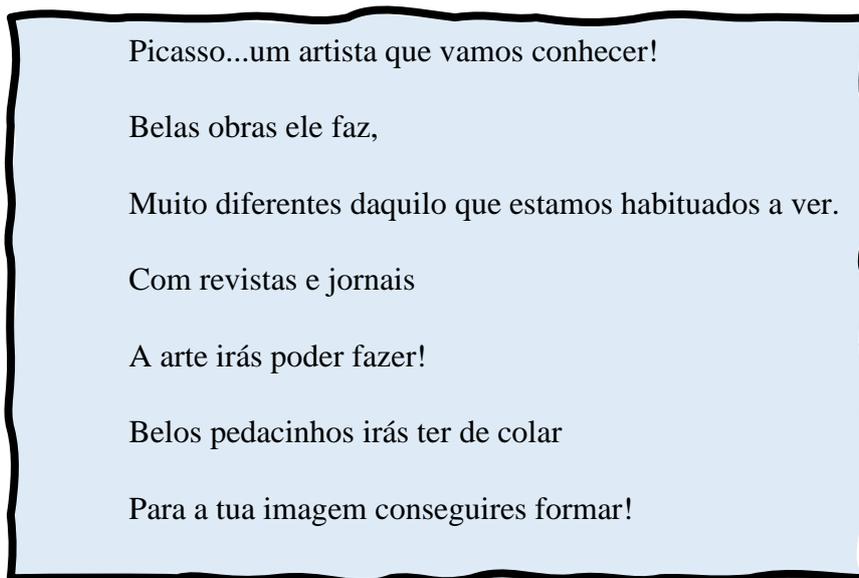
Para esta proposta as crianças irão necessitar de uma folha A4 e lápis de várias cores.

Antes de iniciar a parte prática, as crianças irão ser surpreendidas com algo que estará escondido por baixo de um pano. Depois de desvendar o mistério o grupo ficará a conhecer um novo animal para a sala, sendo o mesmo um peixe. As crianças em conjunto, devem chegar a um consenso para o nome que desejam dar para o novo animal de

estimação da sala. Perante a apresentação do animal levado, as crianças serão desafiadas a realizar o registo gráfico do seu animal favorito.

#### Atividade 4 – Este Sou Eu!

“Este Sou Eu” é o nome selecionado para a quarta atividade, sendo a proposta a seguinte:



Picasso...um artista que vamos conhecer!  
Belas obras ele faz,  
Muito diferentes daquilo que estamos habituados a ver.  
Com revistas e jornais  
A arte irás poder fazer!  
Belos pedacinhos irás ter de colar  
Para a tua imagem conseguires formar!

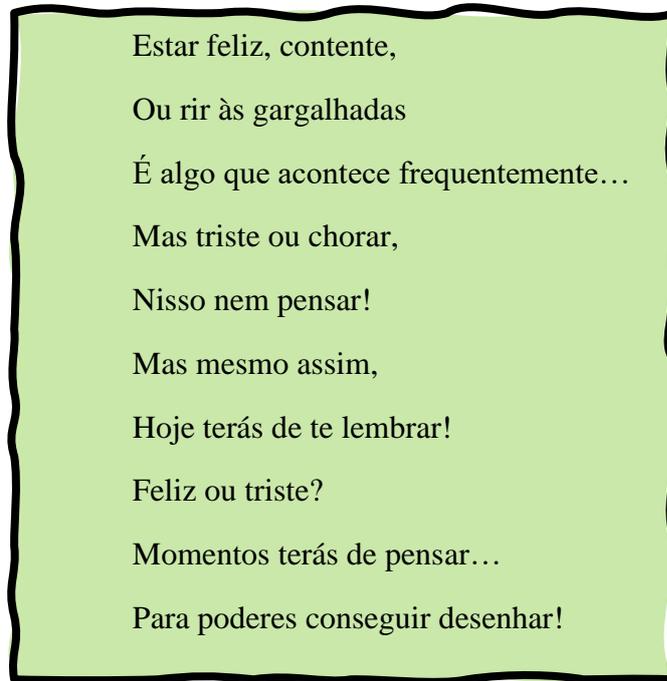
Para esta atividade as crianças irão necessitar de revistas ou jornais, tesoura, cola e ainda uma folha que terá metade do seu rosto. Como é também mencionado na proposta, as crianças irão ter a oportunidade de conhecer um artista plástico: Pablo Picasso. Para isso, vai ser realizado uma breve apresentação do artista e algumas obras do mesmo relacionadas com a temática abordada: autorretrato

Deste modo, as crianças devem criar o seu autorretrato através da técnica do recorte e colagem, completando o restante do seu rosto com a técnica do recorte e colagem.

No final, será exposto a realização das obras realizadas!

## Atividade 5 – As Emoções!

Para a quinta atividade tendo como título “As Emoções”, foi realizado a seguinte proposta:



Estar feliz, contente,  
Ou rir às gargalhadas  
É algo que acontece frequentemente...  
Mas triste ou chorar,  
Nisso nem pensar!  
Mas mesmo assim,  
Hoje terás de te lembrar!  
Feliz ou triste?  
Momentos terás de pensar...  
Para poderes conseguir desenhar!

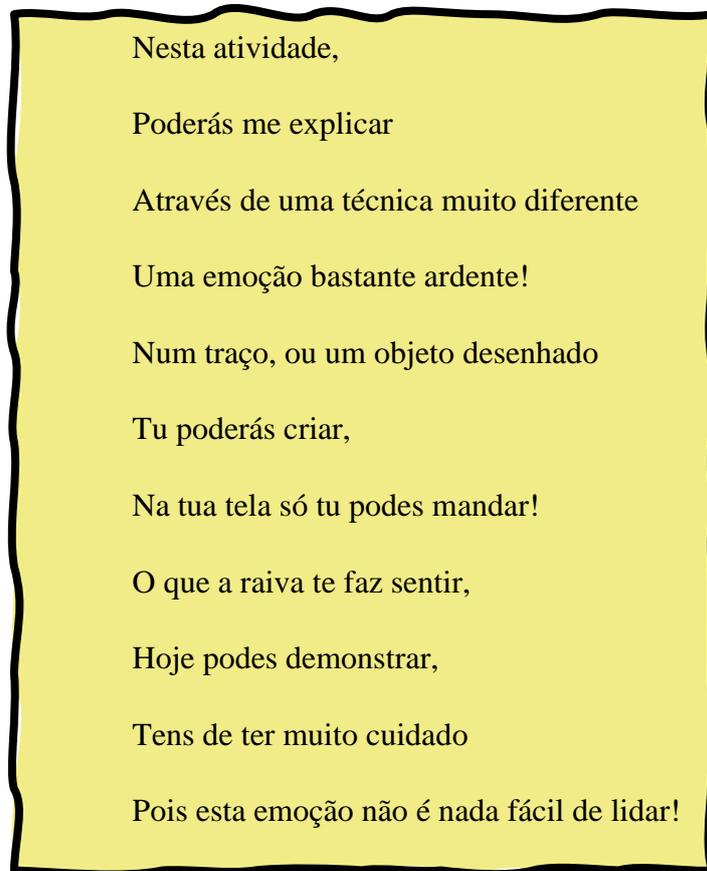
Os recursos materiais necessários para esta atividade são: lápis de cor e uma folha A4.

Antes de iniciar a parte prática, as crianças devem observar dois quadros do autor “Gustav Klimt”, intitulados de “Lágrimas Negras” e o segundo quadro “O Beijo”, sendo que o primeiro representava a tristeza e o segundo a felicidade. A estagiária apresentará as duas obras do autor e de seguida realiza-se um diálogo sobre as observações feitas pelas crianças.

Depois do diálogo feito sobre as observações e das emoções que as mesmas representavam, as crianças devem passar para a parte prática. Deste modo, através do desenho devem representar momentos que demonstrem as emoções faladas: a tristeza e a felicidade.

## Atividade 6 – A Fúria da Digitinta!

A sexta atividade “A Fúria da Digitinta!” tem como proposta o seguinte:



Nesta atividade,  
Poderás me explicar  
Através de uma técnica muito diferente  
Uma emoção bastante ardente!  
Num traço, ou um objeto desenhado  
Tu poderás criar,  
Na tua tela só tu podes mandar!  
O que a raiva te faz sentir,  
Hoje podes demonstrar,  
Tens de ter muito cuidado  
Pois esta emoção não é nada fácil de lidar!

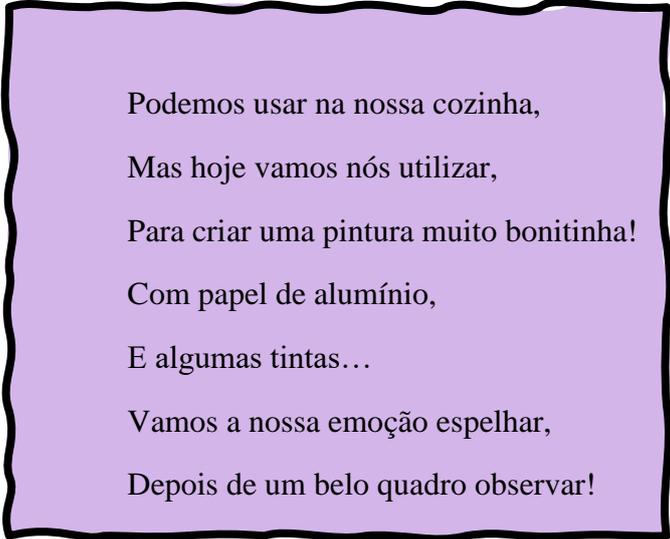
Para esta atividades os recursos materiais necessários serão a digitinta já previamente feita pela estagiária e uma folha de registo.

Para uma melhor explicação da emoção: Raiva, a estagiária irá realizar uma hora do conto com a apresentação do livro: “Era uma vez uma raiva” de José Carlos Lollo. Partindo do mesmo, as crianças conhecerão melhor a emoção mostrada para um posterior diálogo em grande grupo sobre a mesma. De seguida, as crianças terão a oportunidade de experimentar a técnica da digitinta na mesa e posteriormente representar a emoção: a raiva. Depois da exploração, as crianças terão de, com a ajuda do adulto, colocar a folha no desenho feito.

No final, todas as obras realizadas serão colocadas em exposição.

## Atividade 7 – Observar e sentir...

Como sétima atividade intitulada de “Observar e sentir...”, esta tem como proposta o seguinte:



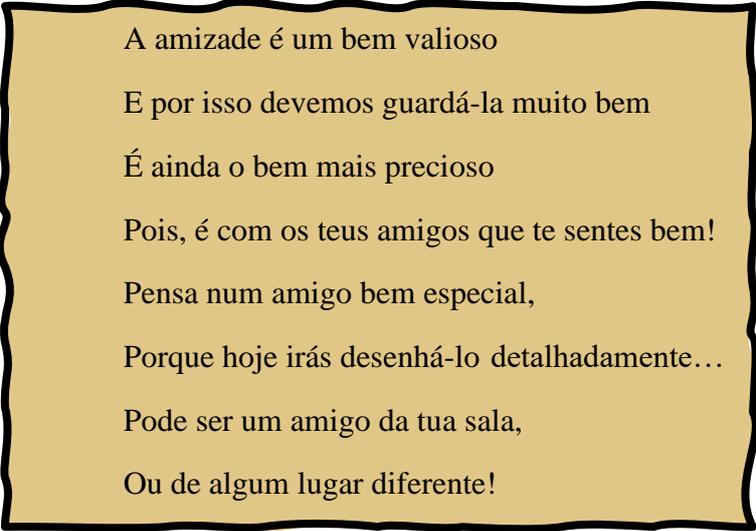
Podemos usar na nossa cozinha,  
Mas hoje vamos nós utilizar,  
Para criar uma pintura muito bonitinha!  
Com papel de alumínio,  
E algumas tintas...  
Vamos a nossa emoção espelhar,  
Depois de um belo quadro observar!

Partindo desta proposta o grupo conhecerá os recursos materiais necessários para o desenvolvimento da atividade, sendo eles: o papel de alumínio e tintas. Mas, antes da realização da parte prática importa conhecer um quadro intitulado de “O grito” do autor Edvard Munch. Diante a visualização do quadro apresentado as crianças serão desafiadas a referir oralmente, dizendo o que conseguem observar no quadro mostrado. Posto isto, o grupo deve registrar através da pintura no papel de alumínio a emoção sentida.

No final, todas as obras serão colocadas em exposição.

## Atividade 8 – Um Amigo Como Tu!

A última atividade “Um Amigo Como Tu!” foi explicada ao grupo através da seguinte proposta:



A amizade é um bem valioso  
E por isso devemos guardá-la muito bem  
É ainda o bem mais precioso  
Pois, é com os teus amigos que te sentes bem!  
Pensa num amigo bem especial,  
Porque hoje irás desenhá-lo detalhadamente...  
Pode ser um amigo da tua sala,  
Ou de algum lugar diferente!

Para esta atividade as crianças necessitarão de uma folha A3, várias tintas e pincéis.

O desafio proposto será a realização de um desenho de um amigo de que mais gostam. Depois de da realização da parte prática, as crianças podem mostrar as obras realizadas referindo oralmente o amigo que desenharam, podendo oferecer o desenho feito à criança.

No final, colocar-se-á em exposição todas as obras elaboradas.

## 5. Análise de Dados

### 5.1. Análise das Grelhas de Observação

#### Atividade 1 – Os Pequenos Artistas!

A primeira atividade do projeto “Expressarte” tinha como palavra principal: Liberdade. Com isto, as crianças usaram as tintas naturais dadas, pintando na respetiva folha de uma forma natural e livre. Previamente, o grande grupo conheceu as tintas naturais o que gerou um diálogo bastante interessante, pelo que o grupo facilmente decidiu a tinta que continha o café pelo cheiro intenso que esta continha. A parte prática foi realizada com muito entusiasmo, pois o facto de as crianças estarem a pintar numa folha com um tamanho diferente do que estas estavam habituadas tornou-se algo surpreendente para as mesmas. Além disso, o facto de utilizarem tintas naturais também foi para o grupo uma novidade o que gerou um entusiasmo inesperado e uma adesão muito positiva na atividade realizada.

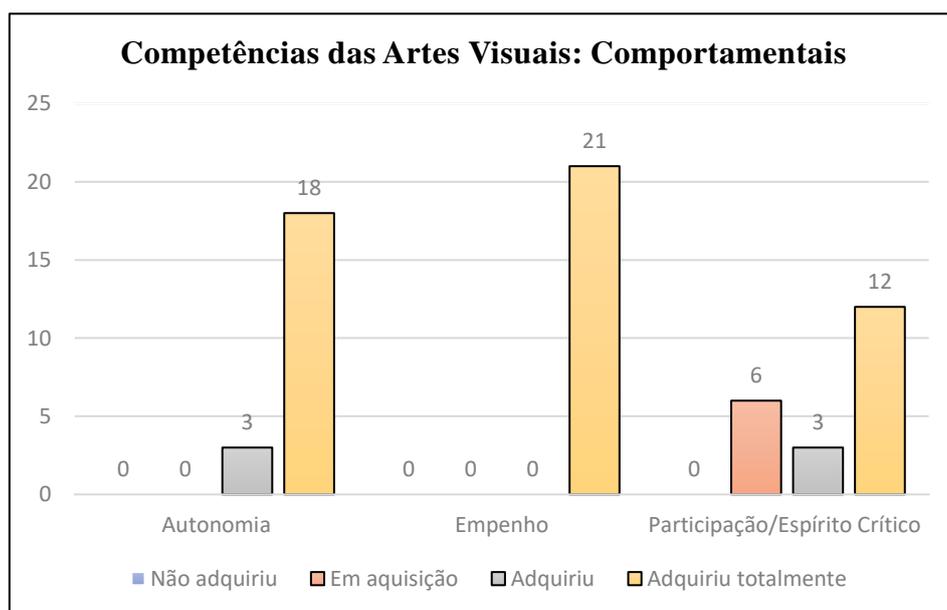


Gráfico 1 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais

Após os dados registados nas grelhas de observação e com o auxílio do presente gráfico intitulado Competências das Artes Visuais: Comportamentais compreende-se que, no que compete à autonomia 14,29% ainda necessitavam de algum apoio por parte do adulto para a realização da tarefa, no entanto 85,71% realizaram-na de forma bastante independente sem necessitar da ajuda do adulto. No que diz respeito ao empenho demonstrado durante a atividade verificou-se que 100% do grupo estava completamente integrado na atividade, desenvolvendo-a de forma muito interessada. Na questão da

participação/espírito crítico, existem ainda algumas crianças com dificuldade nas produções orais, referindo frases bastante curtas, mas que apesar disso são produções interessantes, representando 28,97%. Por outro lado, 14,29% já participam com qualidade e 37,24% participam e opinam de forma ordeira, realizando produções orais com bastante qualidade, utilizando questões pessoais para justificar o uso das especiarias utilizadas em momentos do dia a dia, pois as mesmas, como já foi mencionado anteriormente, foram utilizadas para a produção de tintas naturais.

Perante o gráfico das Competências das Artes Visuais: Procedimentais concluiu-se que 100% do grupo conseguiu utilizar a atividade solicitada para transmitir alguma emoção/sentimento. Alguns dos resultados revertiam para objetos ou dimensões que para as próprias crianças representavam algo que as mesmas gostavam, como o caso da elaboração de uma pista, o sol, uma pizza de chocolate foram alguns dos exemplos obtidos.

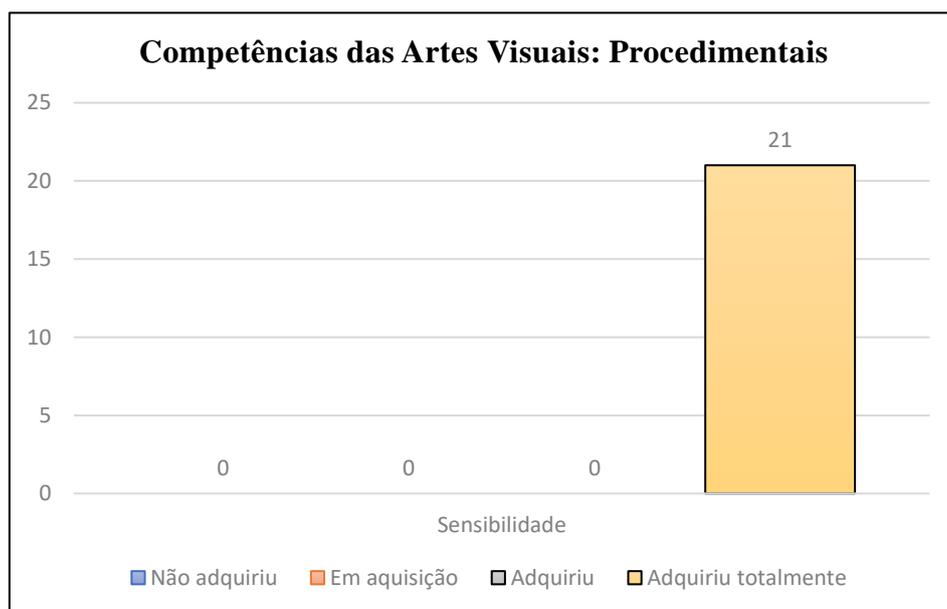


Gráfico 2 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais

## Atividade 2 – A Arte na Palma da Nossa Mão

Na segunda atividade, as crianças realizaram a modelagem de uma mão, e desta forma teriam de observar muito bem a própria mão para que a obra realizada tivesse um tamanho idêntico. Como é perceptível no seguinte gráfico, no que diz respeito à autonomia 27,28% necessitou de uma grande ajuda por parte do adulto no que concerne à modelagem e pintura, e 36,36% já conseguiam fazer de forma mais autónoma, mas pediam sempre o auxílio do adulto para a colagem dos dedos pois, era necessária muita paciência para a

colagem dos mesmos porque estes descolavam facilmente, mas por outro lado realizaram de forma facilitadora a pintura. Por outro lado, 36,36% realizaram o processo de forma bastante autónoma não necessitando da ajuda do adulto nem para a modelagem nem para a posterior pintura.

No empenho conseguiu-se verificar que apesar das dificuldades sentidas, o grupo tentava sempre ultrapassar as adversidades, sendo apenas 32,82% das crianças que denotaram alguma desmotivação no processo quando algo não corria tão bem, e muitas das vezes desmotivavam. Mas, por outro lado 68,18% mostrou-se bastante interessado durante a realização da tarefa solicitada, mostrando concentração no processo de modelagem e da observação da própria mão, e ainda no momento da própria pintura da mão modelada. O respeito pelo outro é um dos tópicos com 100%, pois no diálogo obtido em grande grupo e da partilha feita, compreendeu-se que o grupo aderiu muito bem às propostas dos restantes colegas da sala, originando partilhas bastante agradáveis sobre os animais preferidos de cada um.

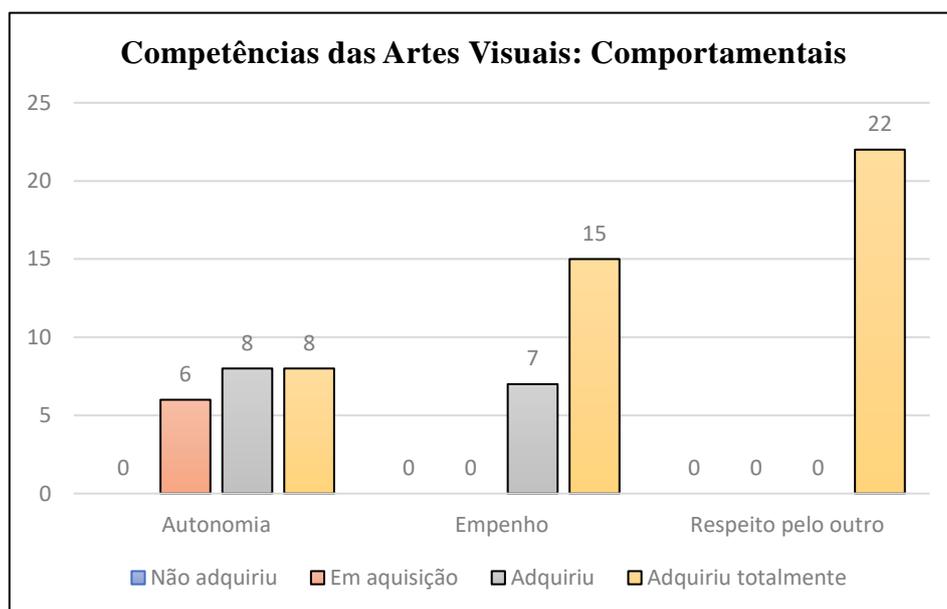


Gráfico 3 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais

No seguinte gráfico, compreende-se que o tópico intitulado Sensibilidade remete-nos para os resultados tidos no que diz respeito às emoções/gostos e preferências das crianças na obra finalizada. Assim os resultados obtidos e partilhados foram essencialmente ligados à temática dos animais, tendo ainda existido algumas surpresas diferentes da temática dita anteriormente, como por exemplo: o arco íris, flores, uma casa,

uma manga, uma flor e um coração que representava o amor. No entanto, os animais elaborados pelas crianças foram, por exemplo: o polvo, o tubarão, o dinossauro, o peixe, a joaninha, o gato, o macaco, uma cobra e um crocodilo. Apesar disso, 13,64% das crianças ficaram inicialmente um pouco repreensivas sobre o que iriam desenhar, necessitando de um grande apoio por parte do adulto para que o mesmo pudesse esclarecer as crianças tentando motivá-las através do seu discurso para que dessa forma as mesmas conseguissem posteriormente pensar por elas próprias sobre o que iriam desenhar. Além disso, 27,27% das crianças já demonstravam o que pretendiam desenhar, mas necessitavam da aprovação do adulto, e por fim 59,09% já sabiam o que pretendiam desenhar sem qualquer dificuldade.

No tópico da construção, foi um processo um pouco complexo, tendo já elucidado anteriormente algumas das dificuldades sentidas. Assim sendo, 13,64% das crianças denotaram uma grande dificuldade da construção da mão, 54,54% realizaram, mas ainda precisavam do adulto para pequenos auxílios, e 31,22% fizeram-no de forma bastante autónoma realizando diversos pormenores como as próprias unhas das mãos.

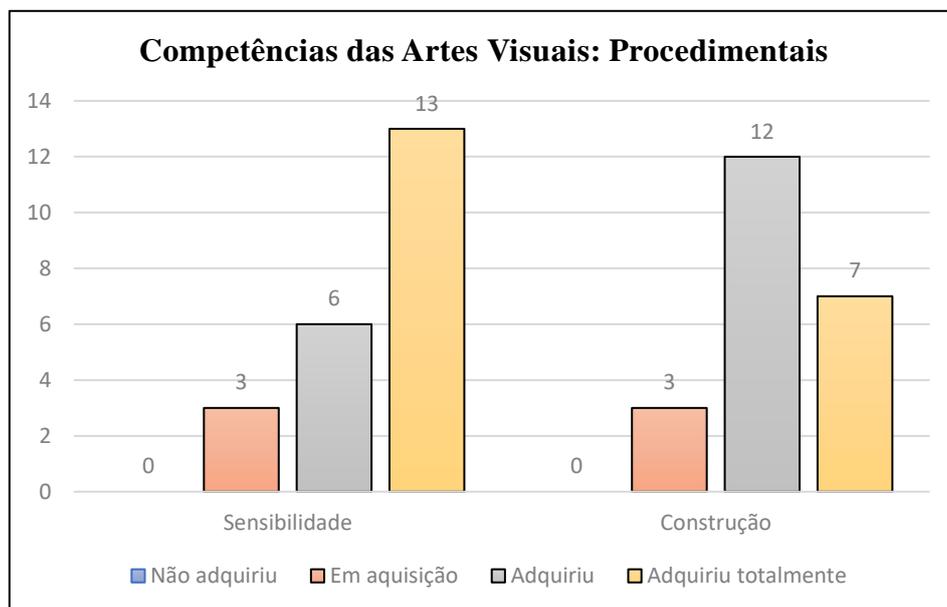


Gráfico 4 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais

### Atividade 3 – Os Animais...de qual é que gosto mais?

Na terceira atividade, dentro das Competências das Artes Visuais: Comportamentais mais concretamente na autonomia, verificou-se que uma grande maioria do grupo realizou de forma autónoma a atividade pedida registando-se uma percentagem de 92,31% e desta forma, apenas 7,69% é que ainda precisou da ajuda do

adulto. No empenho verificou-se uma percentagem de 100% onde todo o grupo estava realmente interessado durante a realização da atividade. No que diz respeito à participação/espírito crítico o grupo também participou ativamente e dessa forma registou-se uma percentagem de 100%. Neste tópico, salienta-se o facto de a estagiária ter levado um animal para a sala, tendo o mesmo despertado no grupo uma euforia imensa, e toda a participação levou a que o grupo em conjunto elaborasse um nome para o peixe. Facilmente o grupo conseguiu chegar a um consenso para o nome elaborado, designando-se de “O Laranjinha”.

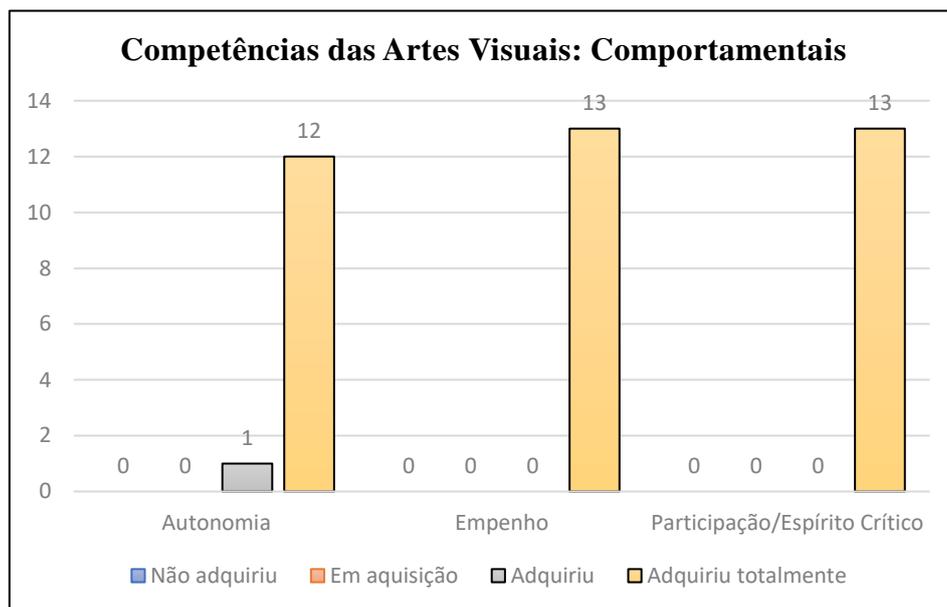


Gráfico 5 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais

No gráfico seguinte apresentado, compreende-se que apenas 7,69% teve alguma dificuldade em registar o animal preferido através do desenho, sendo que 92,31% realizou o registo gráfico pedido com bastante facilidade. Importa ainda referir que os resultados obtidos foram vários, sendo que algumas das crianças ficaram tão fascinadas com o pequeno “Laranjinha” que desenharam como animal favorito um peixe. No entanto, houve claramente outros resultados e bastante diversificados como por exemplo: a casinha das borboletas, um pássaro, a zebra, o gato, um mosassauo, o salmão, o leão entre outros.

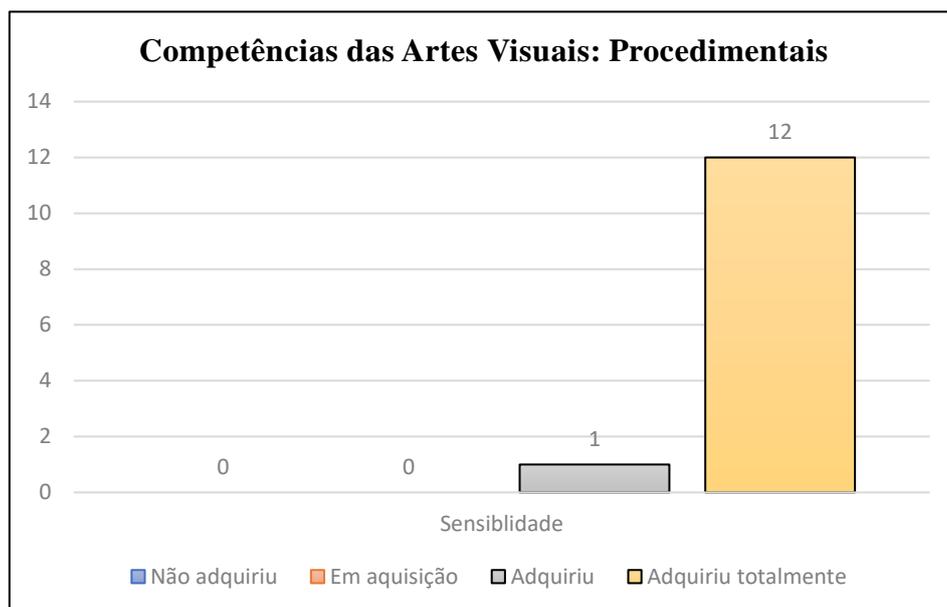


Gráfico 6. Competências das Artes Visuais: Procedimentais

#### Atividade 4 – Este Sou Eu!

No parâmetro da autonomia compreendeu-se que algumas crianças ainda sentiam uma certa dificuldade no uso da tesoura mais concretamente na realização do recorte. Assim, 33,33% das crianças necessitaram de um grande apoio do adulto neste aspeto, pelo que era também uma técnica pouco utilizada no grupo e algumas crianças sentiam mesmo muita dificuldade. Além disso, 19,05% já demonstravam alguma autonomia no recorte, mas sentiam alguma dificuldade no manuseio da tesoura interpelando o adulto para algum auxílio necessário. E, 47,62% das crianças já conseguiam realizar de forma bastante autónoma todo o processo solicitado. Apesar de algumas dificuldades sentidas pela maioria do grupo, o empenho foi notório sendo uma pequena percentagem de apenas 14,29% que demonstrou ainda algumas fragilidades e acabavam por estar mais desmotivados, no entanto 85,71% estavam realmente empenhados e predispostos para a realização da tarefa.

No tópico da participação/espírito crítico foi notório que algumas crianças tiveram alguma dificuldade de expor as suas ideias e opiniões perante aquilo que estavam a observar (48,57%). O grupo teve a oportunidade de conhecer um artista plástico: Pablo Picasso. O grupo não conhecia o autor, e desse modo ficaram bastante satisfeitos pela descoberta que fizeram e pelas obras levadas pela estagiária. Nesta descoberta, o próprio

nome do artista foi recebido com muito entusiasmo, visto ser um nome que o grupo desconhecia, e dessa forma, foram repetindo-o várias vezes ao longo da conversa. (48,57%). De seguida, conheceram alguns dos seus autorretratos, e puderam ainda verificar algumas das características faciais muito peculiares do autor em questão, representadas nas obras observadas. Partindo disto, formularam algumas questões e opiniões perante aquilo que observaram de forma bastante perspicaz. (42,86%).

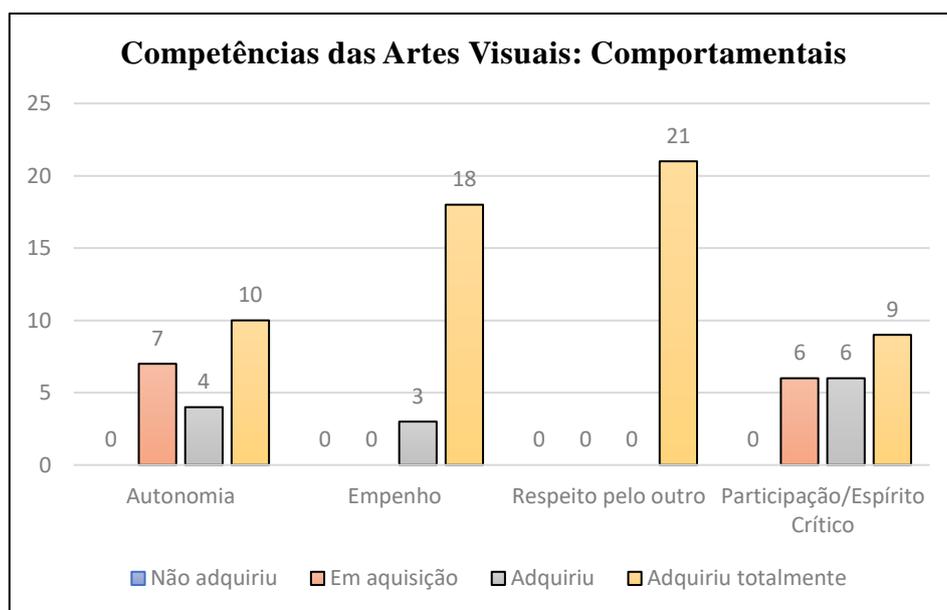


Gráfico 7 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais

No seguinte gráfico, verifica-se que 100% do grupo conseguiu reconhecer-se na metade da fotografia dada, reconhecendo também as diversas partes do rosto completando-as com sucesso.

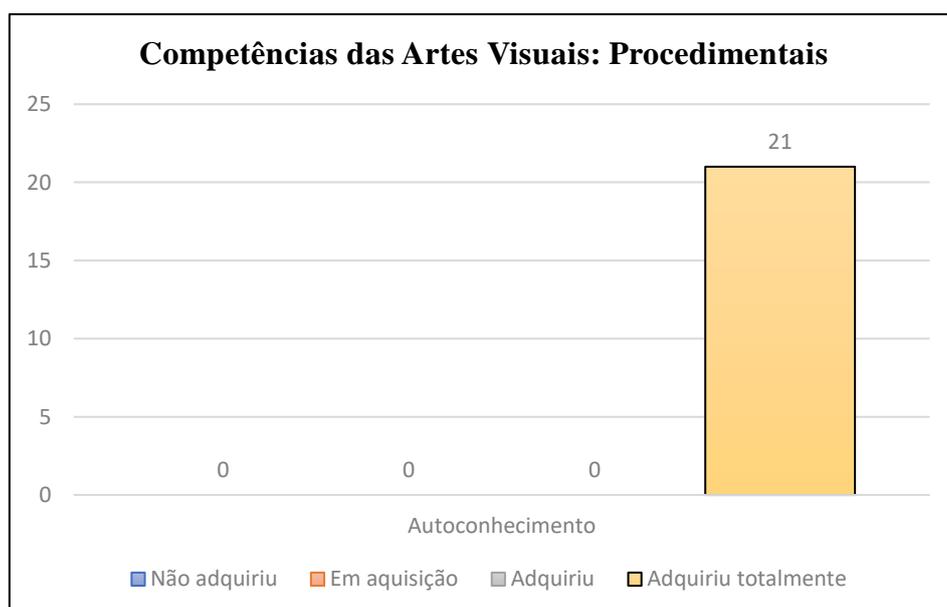


Gráfico 8 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais

No seguinte gráfico apresentado, notou-se que algumas crianças adquiriram os conhecimentos apresentados através das obras dadas como a questão da utilização de diferentes cores realizadas pelo autor, e diferentes representações, de forma bastante perspicaz (85,71%), tendo apenas uma percentagem reduzida de 14,29% que necessitaram de uma explicação posterior por parte do adulto em que o mesmo demonstrou novamente as obras para que as crianças pudessem observá-las novamente.

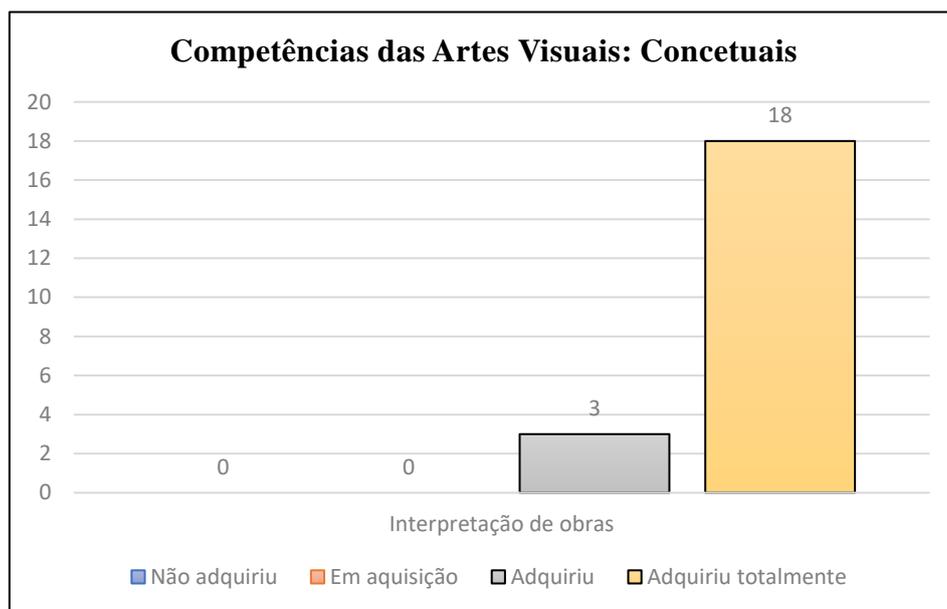


Gráfico 9 - Competências das Artes Visuais: Conceituais

### Atividade 5 – As Emoções!

Na quinta atividade as crianças observaram dois quadros do autor ‘Gustav Klimt’, intitulados de ‘Lágrimas Negras’ e o segundo quadro ‘O Beijo’, dando estes lugar ao diálogo sobre as obras apresentadas e de duas emoções como a tristeza e a felicidade respetivamente. Assim, a atividade solicitada destinava-se ao desenho individual onde cada criança representasse as emoções apresentadas.

Como é possível observar no seguinte gráfico, as crianças demonstraram ser bastante autónomos representando uma grande percentagem de 93,33%, sendo apenas uma criança (6,67%) que teve mais dificuldade e necessitou de algum apoio por parte do adulto. No empenho, bem como no respeito pelo outro, ambos os tópicos têm uma percentagem de 100%. O grupo mostrou-se bastante empenhado durante a dinamização da proposta solicitada, e ainda demonstra respeito pelas obras realizadas pelos outros colegas das salas bem como nas intervenções que os mesmos fazem, respeitando as

opiniões distintas das suas enquanto observavam as obras anteriormente ditas do autor Gustav Klimt. Na participação/espírito crítico constatou-se que 13,33% foram crianças com mais dificuldade em participar oralmente, tendo também dificuldade em produzir uma opinião sobre aquilo que observam bem como na própria opinião no que diz respeito àquilo que desenham, no entanto 13,33% já começa a participar com um diálogo mais correto e esclarecedor, formulando opiniões consistentes. Ainda, 73,34% representando uma grande parte do grupo demonstrou realmente uma opinião bastante esclarecedora, referindo diversas produções orais e relacionando com questões pessoais exemplificando com aspetos e vivências, produzindo esses aspetos no desenho.

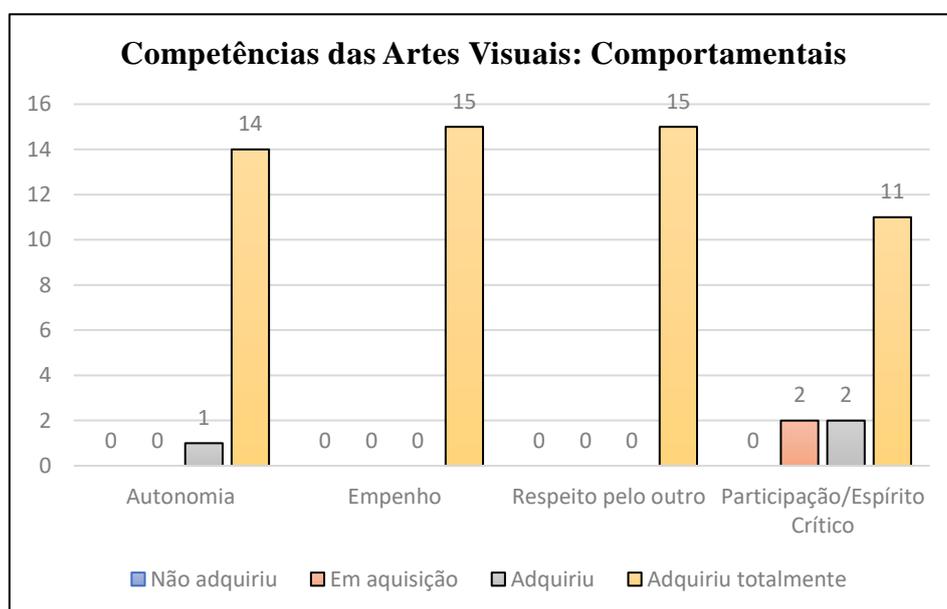


Gráfico 10 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais

No tópico da expressão apenas uma criança (13,33%) teve bastante dificuldade em realizar o registo das emoções mencionadas. Posteriormente, duas crianças (13,33%) apesar das dificuldades conseguiram representar as emoções, mas solicitaram o auxílio do adulto. E uma grande maioria, 12 crianças (73,34%) conseguiram realizar através do desenho as emoções faladas, representando situações pessoais ou ainda outros aspetos que não estavam relacionadas com questões pessoais, mas que iam ao encontro das emoções mencionadas. Desta forma, alguns dos resultados que referenciam situações pessoais obtidos no que diz respeito à representação da emoção da tristeza aliada ao quadro “Lágrimas Negras” foram os seguintes: “Sou eu porque queria a mãe.”; “Estou triste com a mãe porque quero a mãe.”; “A mãe está doente e o vicente (irmão) chora.”;

“Uma aranha. Eu não gosto de aranhas. Quando vejo uma fico triste.”. Estes comentários proferidos após a realização da obra realizada pelas crianças, remetem-nos para algumas situações pessoais das mesmas e das ligações dos laços familiares que estas têm tendo em conta que alguns dos comentários proferidos envolvem a própria mãe. Por outro lado, existem outras crianças que comentam outras situações que não envolvem a sua esfera pessoal, mas que representam a emoção anteriormente referida como por exemplo: “Menina triste porque queria ir ao supermercado e não tem dinheiro.”; “Ela está triste. Assim com a boca e as lágrimas. O filho dela fugiu e ela ficou triste.”; Estava em perigo. Estava triste porque estava numa caverna com dinossauros.” (...). Estes comentários, apesar de não representarem situações/vivências pessoais, demonstram que as crianças compreenderam a emoção trabalhada e conseguiram representá-la na sua obra. Através de outro quadro observado intitulado de “O Beijo” relacionado com a emoção da felicidade, pôde-se retirar alguns comentários proferidos pelas crianças, sendo os mesmos relacionados com as suas experiências pessoais como por exemplo: “Eu a comer lasanha. A minha mãe faz comida boa, faz lasanha.”; “Eu estou a escorregar num escorrega grande.”; “O meu pai, a mãe e eu. Eles gostam de estar felizes.”; “É tio feliz.”; “Conseguiu pular. É a minha mãe a pular muito alto.”, “Eu e a mãe cá fora felizes porque estava a dar foguetes.” desta forma, os presentes comentários evidenciam essencialmente laços familiares, especialmente com a mãe, recordando bons momentos passados com a mesma. Por outro lado, outros comentários ditos foram “Fiz um presente.”; “Dois senhores a dar um abraço. Eles gostam um do outro.”; “Porque tem um ovo Kinder.”; “Fiz um amor, e o senhor feliz.”, onde neles conseguimos denotar que a emoção felicidade está presente.

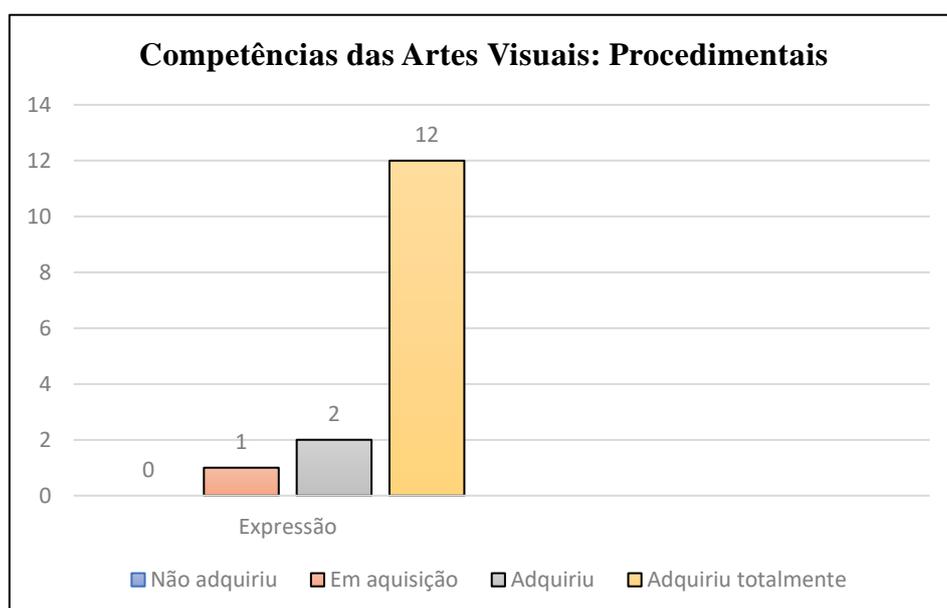


Gráfico 11 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais

Perante a interpretação de obras de arte, consegue-se depreender no gráfico apresentado que 20% do grupo formula uma interpretação sobre aquilo que observou, observando alguns pormenores das obras dadas. Uma grande parte do grupo (80%) tem um olhar bastante perspicaz sobre as obras, referindo diversos pormenores das mesmas, analisando as diferentes cores e os vários aspetos existentes nas obras.

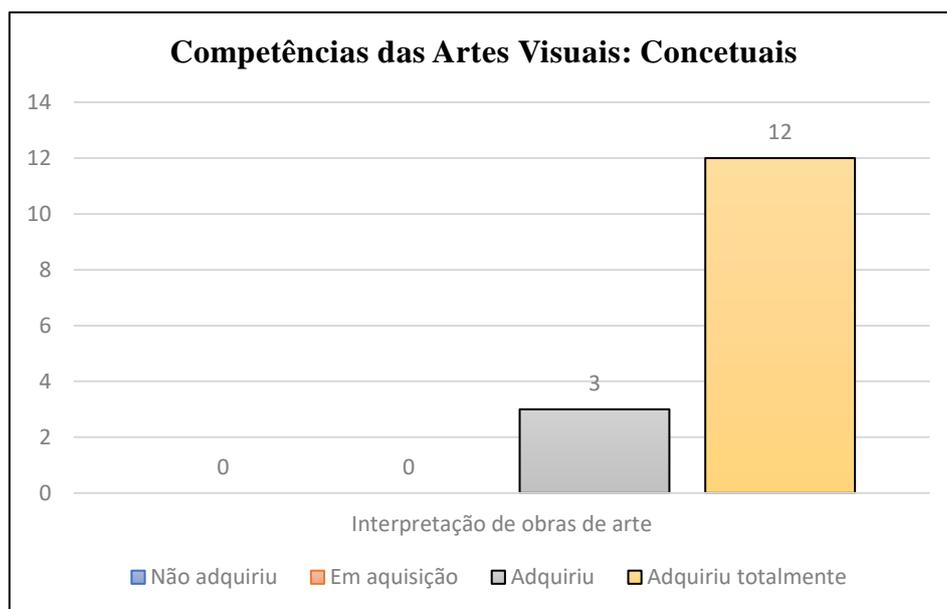


Gráfico 12 - Competências das Artes Visuais: Concetuais

### Atividade 6 – A Fúria da Digitinta!

A atividade 6, onde o grupo utilizou uma técnica nova intitulada de digitinta, foi uma das atividades em que tanto a autonomia como o empenho representaram uma percentagem de 100%. Toda a técnica foi realizada nas mesas da sala, e posteriormente colocou-se um papel de formato A4 por cima, ao qual foi referido às crianças que se iria tirar uma fotografia à obra que eles realizaram. A reação das crianças à nova técnica foi bastante positiva, pois o grupo aderiu muito bem à atividade e demonstraram gosto e interesse pela mesma. As representações da emoção foram diversas e muito interessantes.

No que diz respeito ao respeito pelo outro, sejam em situações de diálogo sobre a emoção trabalhada: a raiva, seja na posterior exposição das obras realizadas e observadas, o grupo demonstrou respeito pelas diversas opiniões proferidas bem como também da

própria diversidade da representação da raiva, dando-se assim uma percentagem de 100%.

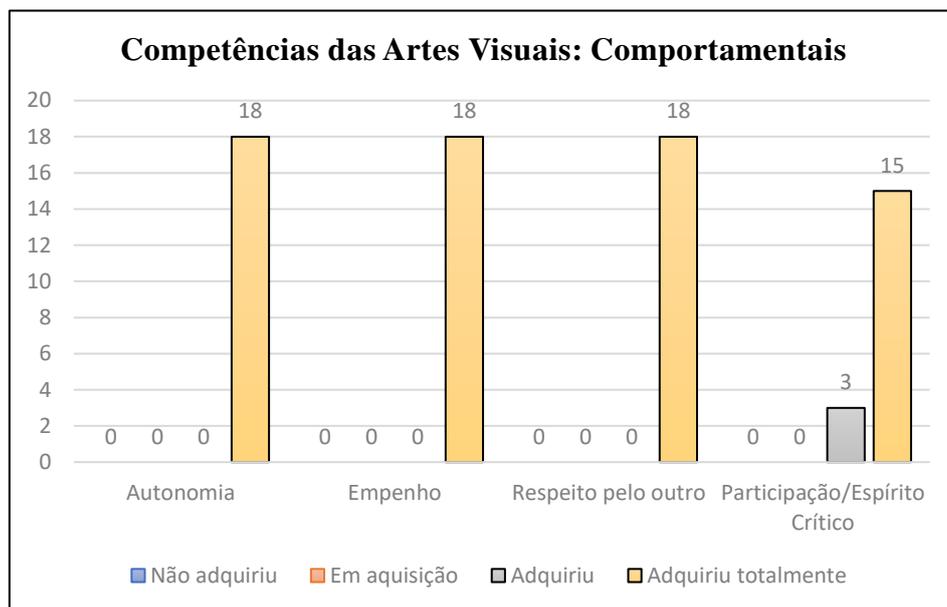


Gráfico 13 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais

No tópico da sensibilidade, compreendeu-se que todo o grupo (100%) conseguiu transmitir a emoção dita, seja através do próprio desenho feito, seja pela velocidade feroz que faziam, sendo que as próprias crianças consideravam a raiva algo rápido e intenso e foram-no transmitindo pela intensidade da tática utilizada.

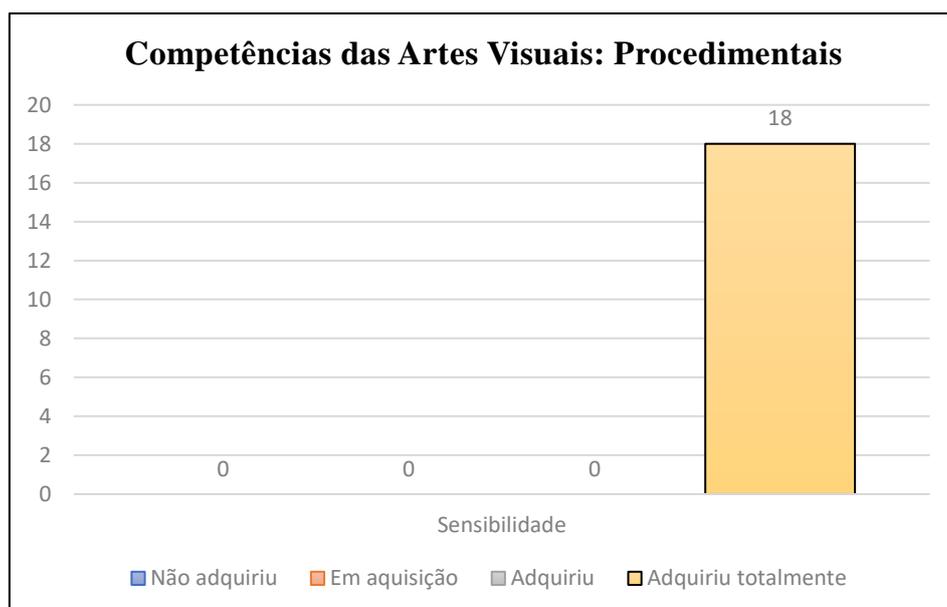


Gráfico 14 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais

## Atividade 7 – Observar e sentir...

Foi apresentado ao grupo de crianças um quadro intitulado de “O grito” do autor Edvard Munch. Perante a visualização do quadro apresentado as crianças dialogaram sobre aquilo que observavam no quadro para de seguida pintarem a emoção que o quadro transmitia. Neste sentido, no que diz respeito à autonomia concluiu-se que 31,58% das crianças realizaram a atividade com alguma ajuda por parte do adulto, sendo que 68,42% fizeram-no de forma bastante autónoma seja por exemplo na seleção das cores que consideravam necessárias para a produção da sua obra, bem como no desenvolvimento da própria atividade. O empenho foi um dos paramentos com 100% visto que o grupo demonstrou um total envolvimento, estando bastante concentrados na atividade solicitada. Na questão da participação/espírito crítico notou-se que diálogo tido levou a que a maioria do grupo achasse que o quadro transmitia algo sombrio e assustador. Assim, as participações foram muito interessantes e válidas, no entanto ainda uma percentagem de 31,58% acabaram por ter alguma dificuldade em referir uma opinião sobre a obra, relacionando-a com uma emoção. Ainda 26,32% tendem já a proferir frases oportunas sobre a obra apresentada, referindo uma opinião sobre a obra e relacionando com uma emoção. Uma grande parte do grupo 41,10%, já participam diversas vezes durante o diálogo tido, conversando de forma oportuna e ainda comentam a obra relacionando-a com a emoção que consideram que esta transmite.

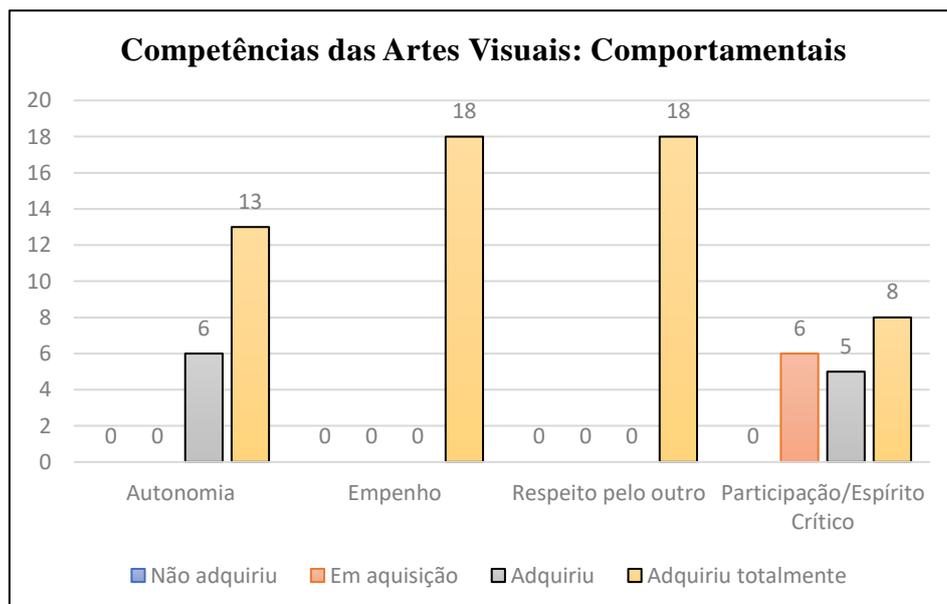


Gráfico 15 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais

No parâmetro da sensibilidade uma pequena percentagem 31,58% consegue representar a emoção, considerando ainda que necessitam de apoio por parte do adulto. Por outro lado, 68,42% das crianças já consegue representar a emoção pretendida de forma bastante autónoma e eficaz, comunicando verbalmente aquilo que fizeram.

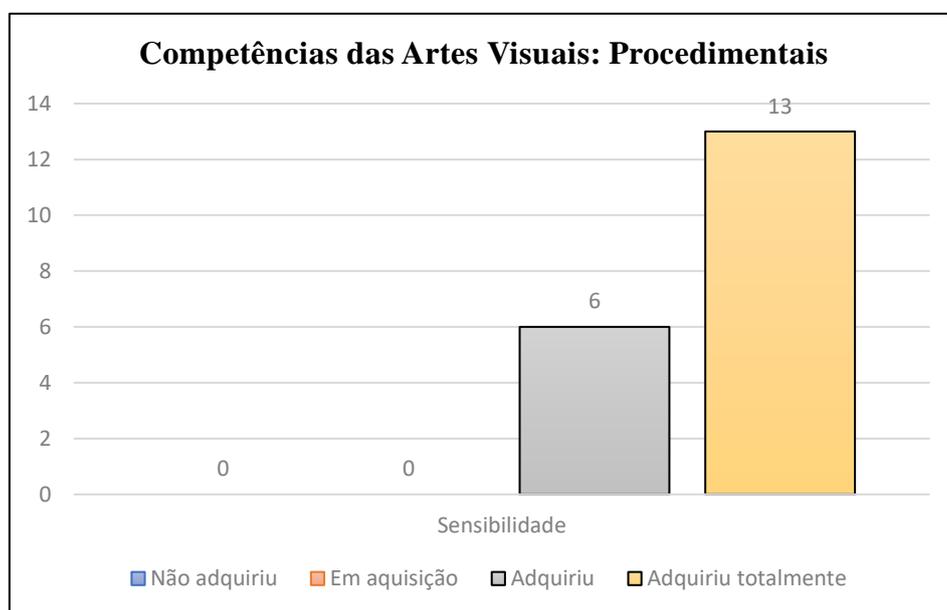


Gráfico 16 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais

No tópico da interpretação de obras de arte verificou-se que o grupo comunica sobre aquilo que observa, mas existem ainda algumas crianças que demonstram alguma dificuldade, ficando mais reticentes na participação (31,58%). Por outro lado, 68,42% já têm uma opinião oportuna, observam e comunicam diversos pormenores da obra observada, bem como das cores da mesma, aliando a isto conseguem facilmente referir a emoção ou sentimento que consideram visível na obra.

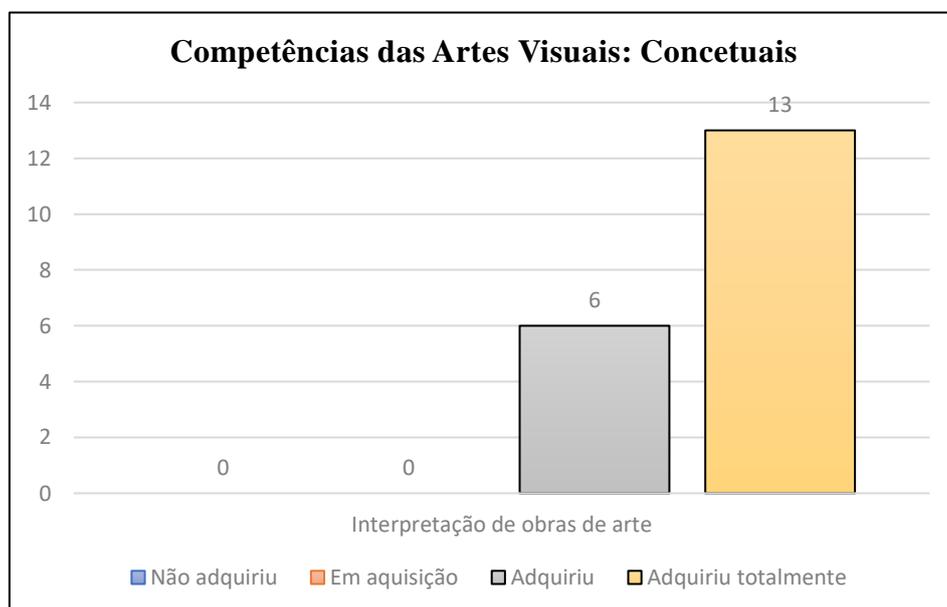


Gráfico 17 - Competências das Artes Visuais: Concetuais

## Atividade 8 – Um Amigo Como Tu!

As relações que as crianças criam na sua infância são bastante importantes, sendo estas fulcrais para o bom desenvolvimento social das mesmas. Desta forma, a atividade criada permitiu que as crianças escolhessem um amigo da sala ou da sua esfera pessoal, e o desenhassem e pintassem. No final, puderam oferecer a obra ao amigo que lhe correspondia. Assim, no que diz respeito à autonomia, compreendeu-se que apenas 20% demonstrou alguma dificuldade nesse aspeto, no entanto uma grande percentagem de 80% revelou uma capacidade de autonomia elevada pelo que rapidamente já tinham pensado no amigo que desejam desenhar, conseguiram facilmente escolher as cores pretendidas, e ainda no próprio momento prático, fizeram-no sem qualquer intervenção do adulto. Na questão do empenho, denotou-se uma percentagem de 100% pelo total envolvimento de todas as crianças do grupo. Ainda a mesma percentagem também foi perceptível no parâmetro do respeito pelo outro, pois as crianças respeitaram o que os outros colegas da sala desenharam bem como algumas das justificações dadas por algumas crianças sobre quem tinham desenhado.

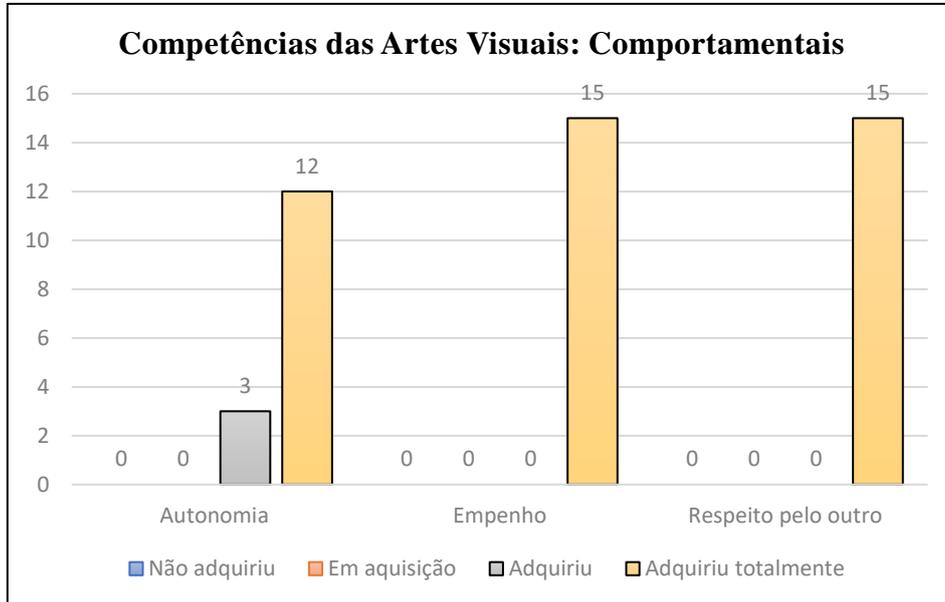


Gráfico 18 - Competências das Artes Visuais: Comportamentais

No parâmetro da sensibilidade, obteve-se uma percentagem de 100%. As crianças revelaram um grande apreço pelos amigos e pelo valor da amizade.

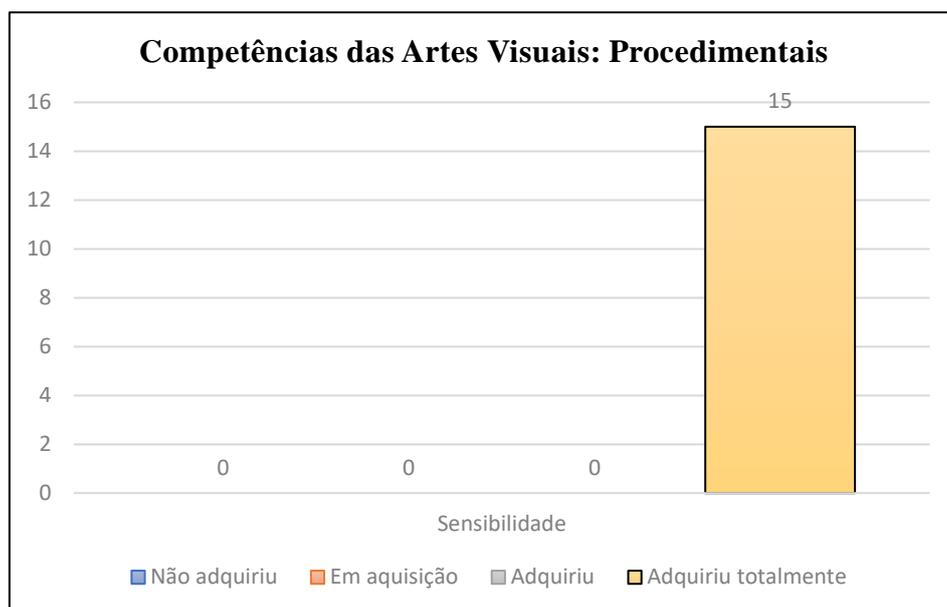


Gráfico 19 - Competências das Artes Visuais: Procedimentais

## 5.2. Análise dos Inquiridos por Questionário

A análise será realizada através de texto auxiliando-o com gráficos e tabelas que comprovam as informações referidas, bem como as suas percentagens. Os inquiridos serão denominados por I seguindo de uma numeração (1 a 3).

### · Caracterização Socioprofissional do Inquirido

No que concerne à caracterização socioprofissional do inquirido, concluiu-se que 100% dos inquiridos são do sexo feminino (gráfico 20), cujas as suas idades estão compreendidas entre os 25 e os 35 anos, inclusive. Desta forma, 33% dos inquiridos apresentam idades compreendidas entre os 25 e os 30, e 67% com idades entre 30 a 35 anos. (gráfico 21)

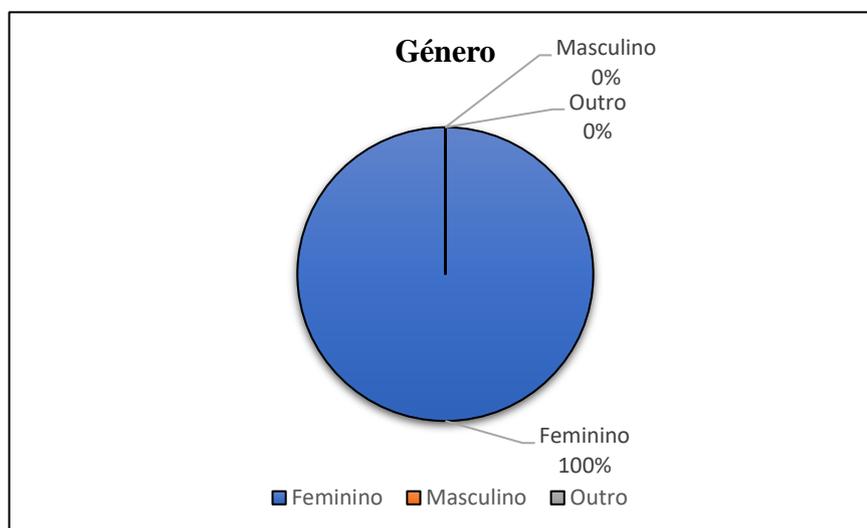


Gráfico 20 - Género dos inquiridos

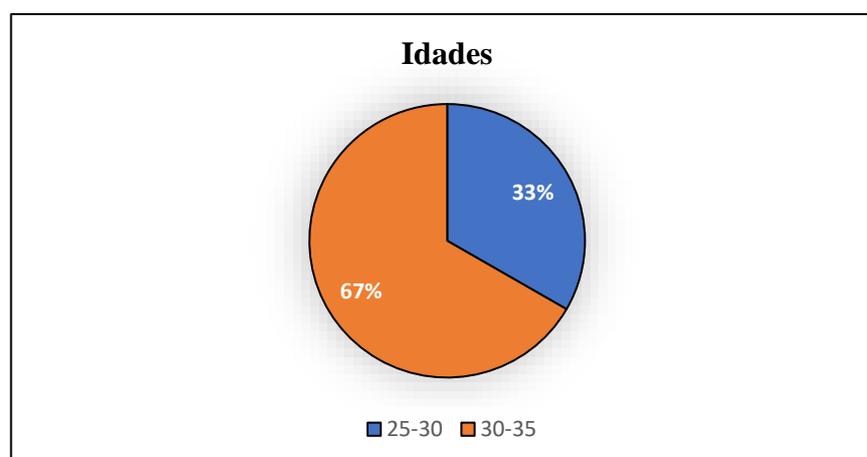


Gráfico 21 - Idades dos inquiridos

No que diz respeito às habilitações literárias, mas concretamente ao grau académico, 100% dos inquiridos têm Mestrado. (gráfico 22). Relativamente aos anos de serviço, 67% dos inquiridos têm 1 a 5 anos de serviço, enquanto apenas 33% têm 10 a 15 anos de serviço. (gráfico 23)

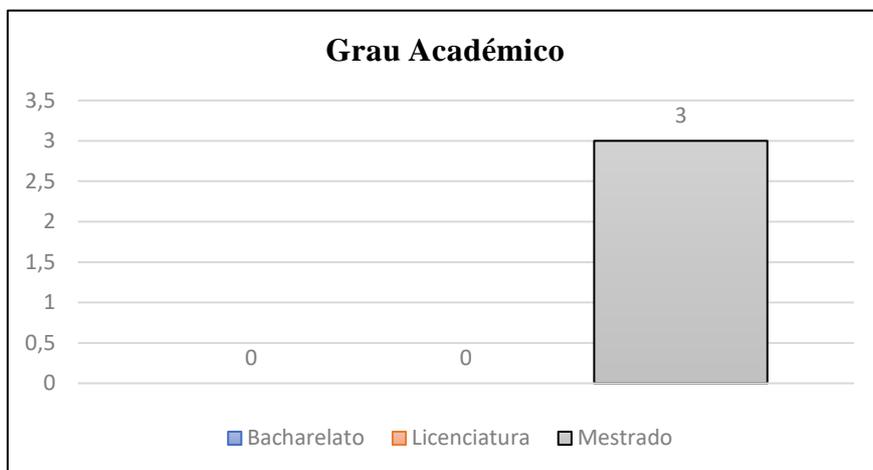


Gráfico 22 - Grau Académico dos inquiridos

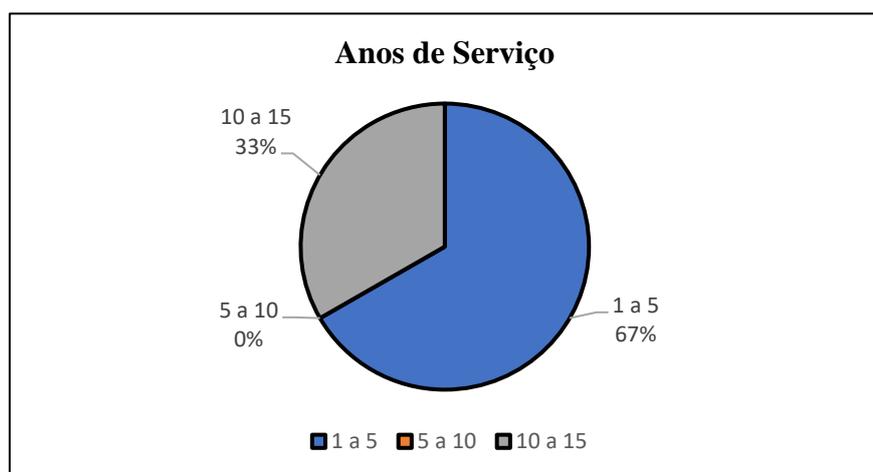


Gráfico 23 - Anos de Serviço dos Inquiridos

- **Desenvolvimento Profissional e o ensino das expressões**

Ao analisar a primeira questão da presente categoria, constatou-se que todos os inquiridos consideram que a sua formação contemplou, de forma adequada, o desenvolvimento de competências profissionais no que concerne o domínio da Expressão Plástica, tendo sido todas as respostas dadas com um “Sim”. No entanto, o I2 refere que para uma melhor e completa formação, a mesma deve conter a licenciatura e o mestrado. O mesmo inquirido refere ainda que com as constantes necessidades das crianças, o

educador deve procurar a realização de formações para conseguir responder a essas necessidades. (tabela 4)

Tabela 4 - Exemplos de resposta

Exemplos de resposta		
Formação contemplou o desenvolvimento de competências profissionais no que concerne o domínio da Expressão Plástica	“Sim.” – (I1)	100%
	“Sim” – (I2)	
	“Sim. (...) se considerar a formação inicial como licenciatura e mestrado, sim, a formação é adequada e suficiente para o iniciar da prática profissional. Porém, com os desafios que vão surgindo e as necessidades das crianças e dos grupos a procura de formação torna-se extremamente necessária.” – (I3)	

Na questão seguinte, onde se focava na necessidade de uma formação posterior no que diz respeito às competências no domínio da Expressão Plástica, apenas 1 inquirido considerou que não tinha necessidade referindo que “Até ao momento não, porém não ponho de parte.”, os restantes 2 (67%) responderam que sim, sentido a necessidade de uma formação posterior. (gráfico 24)

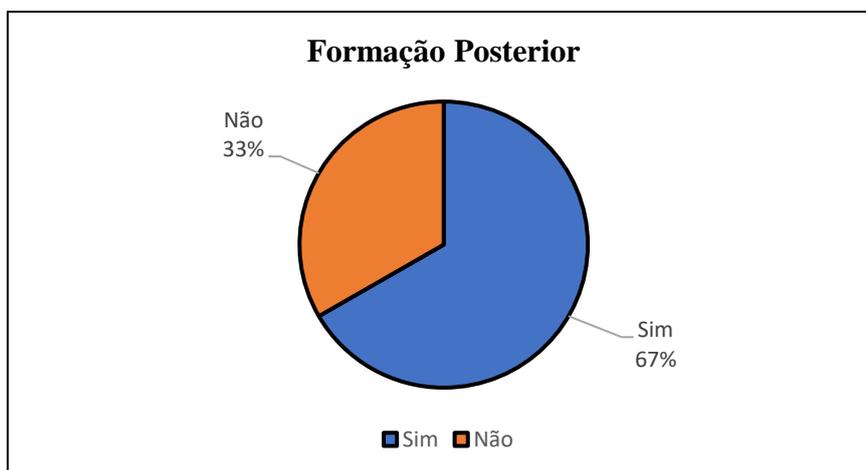


Gráfico 24 - Formação posterior

Desta forma, os dois inquiridos que consideravam a necessidade de uma formação posterior no que diz respeito às competências no domínio da Expressão Plástica, enunciam as formações realizadas. O I1 afirma que realizou 2 formações, enumerando-as, sendo elas: “Diferentes formas de abordar a obra de arte – Rita Rovisco.” e ainda “Obra de arte em Jardim de Infância – Rita Rovisco”. O I3 realizou formações

“Nomeadamente no que concerne ao conhecimento de diferentes artistas plásticos e, à exploração obras e técnicas de acordo com as diferentes faixas etárias.”

· Conceções acerca da Expressão Plástica

Neste tópico as primeiras duas questões revertem para a importância dada pelas crianças e posteriormente pelas educadoras, à expressão plástica. Primeiramente, todos os inquiridos consideram que os seus grupos demonstram uma grande adesão pelas atividades de Expressão Plástica, demonstrando uma vontade de trabalhar e de participar nas mesmas. (tabela 5). Já a importância dada pelas educadoras, as mesmas consideram que a Expressão Plástica é uma área bastante importante e completa, podendo a mesma ser utilizada para trabalhar outras áreas do saber. Referem ainda que a utilizam diversas vezes na sua sala. (tabela 6)

Tabela 5 - Exemplos de resposta

Exemplos de resposta		
Importância dada pelo grupo de crianças	“(…) mostram uma grande vontade de trabalhar (de forma espontânea) na área da Expressão Plástica (…)” – (I1)	100%
	“O grupo demonstra muito interesse e gosto pela expressão plástica.” – (I2)	
	“Muita. Eles adoram todo o tipo de atividades que envolvem diferentes técnicas de expressão plástica.” – (I3)	

Tabela 6 - Exemplos de resposta

Exemplos de resposta		
A importância que os educadores dão à Expressão Plástica	“(…) a Expressão Plástica é uma das áreas de conteúdo mais completas e importantes para o desenvolvimento da criança.” – (I1)	100%
	“A expressão plástica é uma constante na sala.” – (I2)	
	“Bastante também. É uma área em que me identifico bastante onde dá para interligar várias áreas de conteúdo.” – (I3)	

A terceira questão do presente tópico pretende conhecer a opinião das educadoras no que diz respeito às atividades que as mesmas desenvolvem e à posterior promoção das mesmas no domínio da Expressão Plástica, perante o seu grupo de crianças. Obteve-se apenas 2 respostas, sendo que o I2 não respondeu à questão aludida. Desta forma, o I1 afirma que “Uma atividade que fazemos recorrentemente é a exploração de obras de arte.” este considera que “(...) através de pinturas/esculturas/gravura, etc., conseguimos observar as diferentes técnicas utilizadas, expressar emoções, criar debates...”. Já o I3 refere que realiza “(...) atividades variadas que promovem o desenvolvimento de várias competências nas crianças e que posteriormente as mesmas reproduzem-nas por sua iniciativa e de forma autónoma, tornando-se verdadeiramente significativas para a criança.”

De acordo com a quarta questão, estando a mesma centrada nas opiniões que as educadoras têm no que diz respeito às atividades de Expressão Plástica proporcionadas pelas mesmas, estando estas ou não interligadas com outras áreas do saber, todos os inquiridos consideram que as atividades que propõem estão interligadas com outras áreas do saber. (gráfico 25) O I1 acrescenta referindo que “Através da expressão plástica conseguimos trabalhar todas as outras áreas de conteúdo” e justificando com exemplos, dizendo que “(...) através de um desenho, podemos contar uma história (Linguagem Oral e Abordagem à Escrita); através do recorte e colagem, podemos fazer contagens e/ou classificações (Matemática); através da modelagem, podemos criar personagens para um pequeno teatro (Jogo Dramático...).” O I3 também justifica a sua resposta enunciando que “A expressão plástica está diretamente relacionada com outras áreas do saber.” considerando que ao utilizar a hora do conto ou uma história “(...) podemos seguir para a área da expressão plástica explorando a mesma de uma forma diferente e lúdica, interligando várias áreas do saber.”

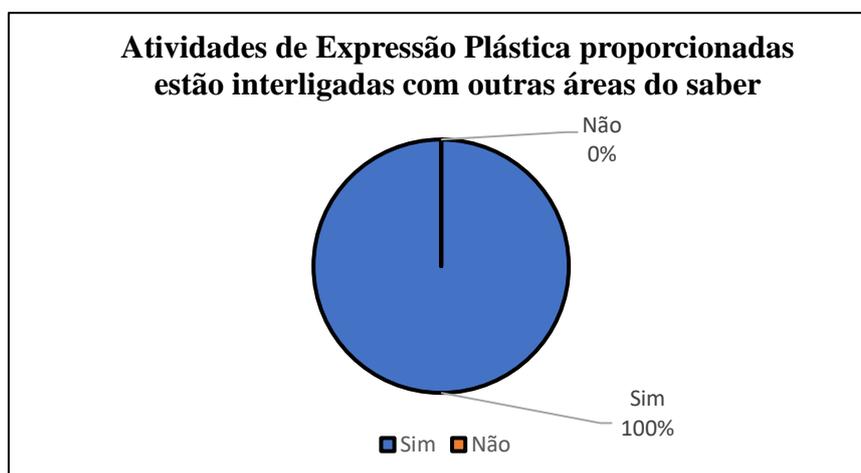


Gráfico 25 - Atividades de Expressão Plástica proporcionadas estão interligadas com outras áreas do saber

Na quinta questão, onde a mesma se centra no tempo concedido às atividades de Expressão Plástica, as educadoras devem refletir se o tempo dado é ou não suficiente. Posto isto, os 3 inquiridos consideram que utilizavam bastante tempo para a dinamização de atividades de Expressão Plástica, sendo que o I1 e o I2 referem que utilizam diariamente tempo para trabalhar nessa área. Assim, o I3 refere que também utiliza bastante tempo, justificando que “Além de todas as atividades que as crianças têm disponíveis para fazer na área da expressão plástica da sala de forma autónoma, como educadora também promovo várias atividades de expressão plástica a partir de uma história, de uma obra de arte, de uma música, de uma sessão de movimento... logo que seja pertinente e do interesse da criança.”

Na sexta, e última questão deste tópico, as educadoras enunciaram, através da sua opinião pessoal, os maiores contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança. O I1 responde referindo que “(...) podemos promover o desenvolvimento da criatividade; a descoberta e resolução de problemas através do desenho/construção/pintura; o desenvolvimento da linguagem; a descoberta da estética; a concentração; o desenvolvimento do pensamento crítico; a aprendizagem de valores (cooperação...); estimular a autoconfiança...”. Já o I2 enumera outras potencialidades como por exemplo: “- Desenvolvimento da motricidade fina; - Persistência; - Identificar e aceitar diferentes perspetivas; - Coordenação óculo manual; e - Desconstrução de estereótipos.” Por fim, o I3 enumera alguns contributos como “O desenvolvimento da sua criatividade, imaginação e identidade.” Concluimos assim que através da Expressão Plástica, as crianças conseguem desenvolver muitas outras aptidões.

- Domínio da Expressão Plástica como meio potencializador para o conhecimento da identidade do grupo de crianças

Como primeira questão deste tópico, as educadoras enunciaram a sua opinião tendo em conta que a pergunta estava ligada à utilização da Expressão Plástica como fonte de utilização para conhecer melhor o grupo de crianças. Todos os inquiridos consideraram que sim, tendo tido justificações diversas para a questão apresentada. Assim, o I1 revela que “A prática diária de atividades de expressão plástica faz com que, não só os adultos, mas também as crianças se conheçam a elas mesmas.” Já o I2 justifica referindo que “A partir de um trabalho é possível estabelecer diálogos ou apenas escutar o discurso da criança no momento da realização ou até quando observa o trabalho já concluído.” Por fim, o I3 enuncia que “A partir da expressão plástica a criança expressa sentimentos,

relações, medos, preocupações... desta forma, as crianças através da expressão plástica revelas muitas das suas características.” Perante tudo o que foi anteriormente referido, pode-se assim refletir que através das diversas atividades de Expressão Plástica que se potencializa com as crianças, podemos ficar a conhecê-las melhor, entendendo melhor os seus gostos e preferências.

Posto isto, as respostas à segunda questão foram todas dadas com um Sim, revertendo assim para uma percentagem de 100%. Considera-se assim que os inquiridos reconhecem que a utilização das atividades de Expressão Plástica podem fazer com que conheçam melhor o seu grupo de crianças, dado que as mesmas conseguem utilizar na sua sala partido dessas atividades para um posterior conhecimento do seu grupo. (gráfico 26)

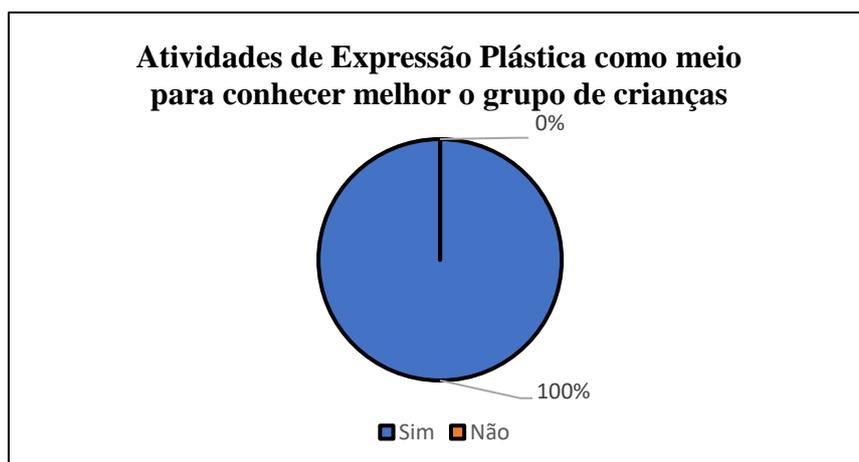


Gráfico 26 - Atividades de Expressão Plástica como meio para conhecer melhor o grupo de crianças

De seguida, os inquiridos foram questionados sobre a sua opinião no que diz respeito às atividades de Expressão Plástica, tendo em conta que estas podem ser ou não um meio facilitador para a criança se expor e transmitir através das suas produções aquilo que sente. Assim sendo, todos os inquiridos consideram que sim. O I1 refere um exemplo prático da sua sala referindo que “A criança L. perdeu, recentemente, um dos seus animais de estimação. No dia nacional do pijama, cada criança desenhou a sua família. A L. desenhou o seu núcleo familiar e desenhou também a sua gata. No fim, veio mostrar-me o desenho e disse que a Teca (gata) mesmo sendo uma estrelinha, fazia parte da sua família.” Podemos assim compreender, a partir da atividade plástica mencionada, um

momento frágil da vida da criança, bem como o sentimento que esta tinha pelo seu animal de estimação, estando o mesmo presente no seu desenho, apesar de já não estar vivo. O I2 considera que a criança transmite aquilo que sente “(...) através dos materiais que utiliza, das cores e das observações que faz a partir da sua produção.” O I3 justifica dizendo que “Através do desenho a criança revela muitas vezes o conceito que tem de família e as relações que estabelece com cada um dos elementos, reproduz brincadeiras com os amigos, desenha os amigos com quem mais tem afinidade, reproduz o que observa e rodeia...transmitindo desta forma muitos dos seus sentimentos.” Podemos assim ficar a conhecer os laços de amizade que a criança tem, bem como a própria relação que a mesma tem com a sua família.

Na quarta questão do tópico mencionado anteriormente, as educadoras revelam através das suas respostas que através da utilização de atividades artísticas, estas podem realmente facilitar uma certa inibição que a criança sente, expressando as suas emoções nas atividades anteriormente proferidas. Desta forma, o I1 alude que “Através do desenho, a criança pode “passar” para uma folha o que está a sentir e, muitas vezes, consegue registar o que vê e/ou o que pensa.”. Já o I2 tem uma opinião bastante idêntica referindo que “(...) a criança expressa através da sua obra (trabalho realizado) o que está a sentir.” Por fim, o I3 vai ao encontro das opiniões já descritas, mencionando que “A partir de atividades de expressão plástica a criança expressa, muitas vezes, certas emoções que tem guardadas e que verbalmente nem sempre consegue expressar. Assim, a partir deste tipo de atividades conseguimos ajudar a criança a perceber algumas das suas emoções e a reproduzi-las para o exterior.”

Na última questão do presente tópico, estando a mesma relacionada com as produções artísticas elaboradas pelas crianças e com o facto de estas transmitirem ou não traços da sua identidade/personalidade. Todos os inquiridos consideram que sim, tendo em conta que os I1 e o I2 justificam de forma bastante pertinente. O I1 expõe a sua opinião dizendo que “Uma das formas pela qual identifico os desenhos de cada uma das crianças do meu grupo é através das cores que foram utilizadas (as crianças com pouca confiança, utilizam poucas cores e as mais escuras, as crianças com uma autoconfiança mais elevada, utilizam todas as cores disponíveis).” Já o I2 revela uma outra opinião tendo em conta que este alude que “(...) cada criança apresenta a sua forma de se expressar, quer seja através do traço, das cores, da força exercida no lápis / pincel...”

#### · Final do Inquérito

De modo a finalizar o inquérito dado, as educadoras foram desafiadas a autoavaliar-se numa escala de 0 a 5 (tendo em conta que o 0 é o nível mais negativo, e o 5 o nível mais positivo), no que diz respeito ao modo de como estes estimulam o seu grupo de crianças na realização de atividades promotoras da sua libertação emocional. Dois dos inquiridos autoavaliaram-se com 4 (67%) e o restante inquirido com 5 (33%). (gráfico 28) O I1 justifica a sua resposta aludindo que “Sempre que penso nas crianças do meu grupo, na área da expressão plástica, penso nas crianças felizes que são. Com mais ou menos confiança, as crianças vão sendo capazes de exteriorizar os seus sentimentos e emoções e, desta forma, além de se conhecerem, também se dão a conhecer aos outros. No desenho, nem sempre o resultado final é o que a criança deseja (ou porque não fez como queria ou porque acham que não conseguem). Na nossa sala, é mais valorizado o caminho percorrido até ao resultado final do que o próprio resultado. O nosso objetivo (crianças e adultos) é aprender com os erros e, numa próxima vez, tentar fazer melhor (sem nunca desistir!)” Além disto, o I3 menciona a sua opinião dizendo que “Penso que realizo várias atividades que promovem a libertação emocional da criança a vários níveis.”

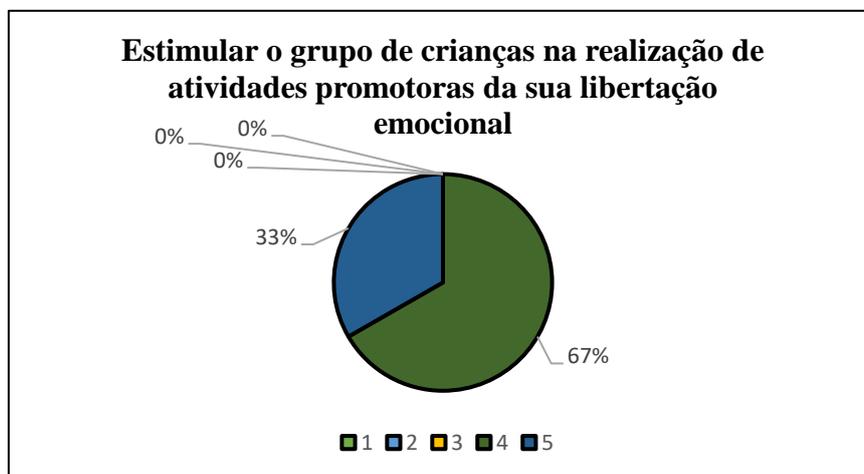


Gráfico 27 - Estimular o grupo de crianças na realização de atividades promotoras da sua libertação

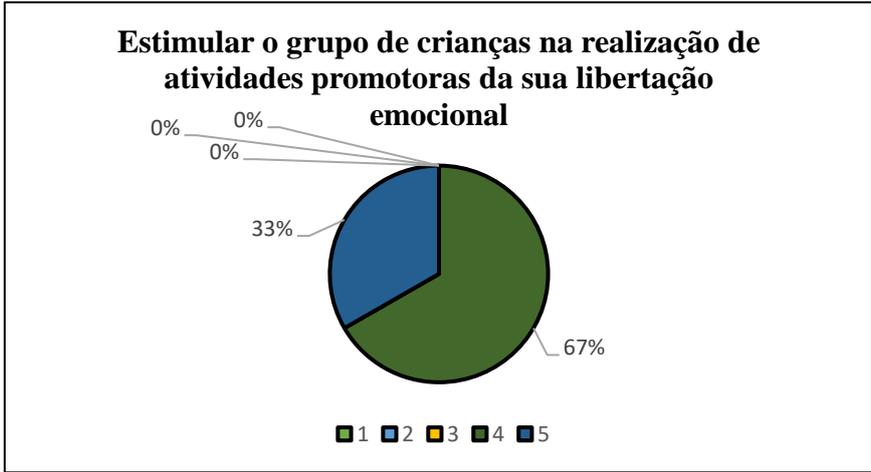


Gráfico 28 - Estimular o grupo de crianças na realização de atividades promotoras da sua libertação emocional

## **Limitações do Trabalho**

Durante o processo investigativo, é de salientar que existiram algumas limitações que dificultaram todo o procedimento do presente relatório de investigação.

Desta forma, a primeira limitação surge da escassez de materiais diversificados para a dinamização das atividades propostas, pelo que a estagiária teve que despende algum do seu dinheiro e investir economicamente na compra dos mesmos para que as atividades fossem realizadas com sucesso.

Além disto, considera-se que o próprio tempo de estágio foi escasso, resultando assim de alguma dificuldade em gerir as atividades propostas com outras atividades de outros docentes que o próprio grupo teria de realizar, bem como outro tipo de dinâmicas já previamente definidas pelo Plano Anual de Atividades. Neste sentido, salienta-se ainda a falta de recursos humanos na sala, pelo que algumas das vezes se tornou complicado a gestão da realização das atividades, com os registos fotográficos e de observação que comprovam toda a parte prática realizada.

Outro aspeto, resume-se aos questionários realizados, sendo que as respostas dadas foram um pouco fora do tempo previsto, o que acabou por atrasar o processo. Considera-se ainda que poder-se-ia ter realizado mais inquéritos a outros educadores de forma a obter respostas mais diversificadas e melhorar possivelmente a respetiva análise de dados.

Contudo, e face a todas as limitações anteriormente referidas, considera-se que a presente situação pandémica também possa ter dificultado alguma gestão das próprias atividades proferidas. Neste sentido revelou-se um esforço e dedicação maior por parte da estagiária que despendeu mais tempo ao estágio do que era suposto para que fosse tudo concluído como o esperado. Acrescenta-se ainda que apesar das adversidades ditas, as mesmas foram ultrapassadas com sucesso.

## Considerações Finais

O presente relatório de investigação teve como temática central *A Expressão Plástica Como Meio de Compreensão da Criança*, tendo o mesmo sido acompanhado da realização da componente prática. Esta decorreu da realização de um projeto elaborado intitulado de “Expressarte” numa sala cuja faixa etária se destinava aos 3 anos de idade, realizando-se dessa forma diversas propostas de atividades direcionadas ao projeto envolvente. As diferentes propostas permitiram que o grupo contactasse com diversificados materiais e técnicas, bem como puderam expressar-se perante as dinâmicas solicitadas. Perante isto, foi realizado uma observação participante de forma a recolher os dados necessários para a posterior análise. Não obstante, realizou-se inquéritos por questionário a 3 educadores que através das suas respostas foi possível compreender que os próprios consideram a Expressão Plástica uma mais valia, sendo a mesma utilizada para estimular as crianças noutras áreas do saber, permitindo que estas desenvolvam uma variedade de competências que os mesmos referiram nas suas respostas, como por exemplo: estimular a autoconfiança na criança, aceitar diferentes perspetivas, desenvolver a criatividade e a imaginação (...) foram alguns dos tópicos proferidos. Além do que foi referido, pode-se ainda acrescentar que ao analisar as diferentes respostas, estas tinham opiniões igualitárias no que diz respeito ao facto da utilização da Expressão Plástica como um meio potencializador para o conhecimento do seu grupo de crianças, tendo estes considerado uma mais valia para conhecer as diversas características das crianças.

Perante tudo o que foi anteriormente mencionado, importa lembrar que o presente estudo teve como objetivo fulcral, compreender a importância que a Expressão Artística tem como um meio potencializador para que as crianças exteriorizem os seus gostos, preferências, sentimentos e emoções. Aliado a isto, pode-se tecer algumas considerações retiradas das atividades realizadas e da sua posterior análise, considerando que os diversos resultados obtidos permitiram conhecer diferentes preferências do grupo de crianças envolvidas, compreendendo os seus gostos pessoais bem como opiniões relativas a diferentes obras apresentadas. Esses resultados demonstram, alguns deles, momentos pessoais das crianças, bem como relações de pessoas mais próximas, tornando-se assim perceptível o nível de consideração que a criança tem pelos adultos que representa nas suas obras. Além disto, os resultados apresentam ainda preferências e gostos pessoais, dado que a maioria do grupo demonstrou uma preferência e entusiasmo pelo mundo

animal. Por fim, salienta-se que o grupo começa a ter um olhar mais crítico perante as obras de artistas que observa, conseguindo coligar aquilo que vê com uma emoção que a obra lhe transmite, podendo posteriormente representar essa mesma emoção sentida através de uma obra plástica realizada por si. Acrescenta-se ainda as opiniões dadas pelas respostas dadas dos educadores, tendo sido já mencionado anteriormente, dado que estas foram justificadas com algumas situações das suas práticas profissionais. As respostas revelam a importância que devemos dar à Expressão Plástica e ao modo de como os adultos podem ficar a compreender momentos mais frágeis da criança, como também conhecer as suas preferências através dos materiais ou cores que seleciona e ainda reconhecer os seus laços afetivos e uma diversidade de sentimentos/emoções que a própria criança pode transmitir através da obra realizada.

Importa ainda relembrar a pergunta de partida: “De que forma é possível conhecer a criança através das suas produções plásticas?”, podendo assim reforçar já tudo o que foi anteriormente referido, dizendo que o projeto elaborado e todas as atividades dinamizadas permitiram conhecer melhor o grupo de crianças envolvido, tendo as mesmas oportunidades diversificadas de expor nas suas obras sentimentos, emoções e opiniões pessoais. Desta forma, as obras elaboradas pelas crianças foram um meio facilitador para que a estagiária pudesse conhecer melhor o seu grupo, dado que o mesmo esteve realmente envolvido nas mesmas, transmitindo nas suas obras aspetos que refletem a sua identidade pessoal.

A culminar o presente relatório escrito, considera-se de extrema importância a promoção da Expressão Plástica, visto que através da mesma é realmente possível desenvolver diversas competências noutras áreas do saber, promovendo também o desenvolvimento da própria personalidade da criança. Aliada a esta ideia, acrescenta-se ainda que é também dessa forma que as crianças podem evoluir enquanto sujeitos autónomos, críticos e responsáveis pelas suas atitudes e comportamentos. Dada as diversas vantagens anteriormente mencionadas, importa ainda acrescentar que a Expressão Plástica pode ser uma mais valia para que as crianças se expressem livremente, dando a conhecer ao adulto as suas preferências e gostos pessoais.

## Referências Bibliográficas

Andrade, C. (2016). A construção da identidade, Auto-Conceito e Autonomia em Adultos Emergentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20, (1), 137-146. doi: <https://www.scielo.br/j/pee/a/FpFgdTWTrbJd5bhDJdZkjZt/?lang=pt&format=pdf>

Barbosa, M. A., Wilson, B., Thistlewood, D., Eisner, E., Wilson, M., Stokrocki, M., Smith, R., ...W. R., Lanier, V. (1999). *Arte – Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez Editora

Bessa, M. (1969). *Artes Plásticas Entre as Crianças*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra

Calleja, J. (2008). Os Professores deste século: Algumas Reflexões. *Revista Institucional Universidad Tecnológica del Choco: Investigación, Biodiversidad y Desarrollo*, 27, (1), 109-117. doi: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2705047.pdf>

Castro, M., (2001) *A Linguagem em Crianças de 2 a 4 anos no Contexto Creche / Jardim de Infância ou no Contexto Familiar*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação: Porto

Chaer, G., Diniz, R., Ribeiro, E. (2011). A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, 7, (7), 251-266. doi: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/pesquisa\\_social.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf)

Correia, M. (2009). A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*, 13, (2), 30-36. doi: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009\\_13\\_2\\_30-36.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf)

Cunha, A.C & Kuhn, R. (2016). Reflexões: a criança, o brincar e a infância... do “outro lado do espelho” . In F. Ferreira et al (org). *Atas do II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância* (pp. 652-660).

Eça, T. (2010). A educação artística e as Prioridades Educativas no início do Século XXI. *Revista Iberoamericana de Educación*, 52, 127-146. doi: [https://www.researchgate.net/profile/Teresa-Eca-2/publication/41923970\\_A\\_educacao\\_artistica\\_e\\_as\\_prioridades\\_educativas\\_do\\_inicio](https://www.researchgate.net/profile/Teresa-Eca-2/publication/41923970_A_educacao_artistica_e_as_prioridades_educativas_do_inicio)

[do seculo XXI/links/0deec529fddb760d7a000000/A-educacao-artistica-e-as-prioridades-educativas-do-inicio-do-seculo-XXI.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5954/1/2004_22%281%29_33.pdf)

Fialho, J. (2017). A Construção da Identidade Social e Profissional Através da Ação das Redes de Sociabilidade Laboral. *Revista Argumentos*, 14, (1), 138-162. doi: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21991/1/565-2020-1-PB.pdf>

Gloton, R. & Clero, C. (1978). *A Atividade Criadora na Criança*. (4ªed) Editorial Estampa

Lei n.º 344/90 de 2 de novembro. *Diário da República* n.º 253/90 – I Série. Lisboa: Assembleia da República

Lei n.º 46/86, de 14 outubro. *Diário da República* n.º 237/86 – I Série. Lisboa: Assembleia da República

Lowenfeld, V. (1977). *A Criança e a Sua Arte (Um Guia Para os Pais)*. (2ªed) São Paulo: Editora Mestre Jou

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora

Oliveira, M. (2015). *A Arte Contemporânea para uma Pedagogia Crítica*. Porto: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual - APECV.

Oliveira, M. (2017). *A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania*. Viseu: APECV

Paiva, N. & Costa, J., (2015). A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? *O Portal dos Psicólogos*. 1-13. doi: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>

Pedro, G. J., Nugente, K. J., Young, G. J. & Brazelton. B. T. (2005). *A criança e a família no século XXI*. Lisboa: Dinalivro

Pedro, G. J. (2004). O que é ser criança? Da genética ao comportamento. *Análise Psicológica*, (1), 33-42. doi: [https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5954/1/2004\\_22%281%29\\_33.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5954/1/2004_22%281%29_33.pdf)

Ribeiro, E. (2008). A perspetiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência*, (4), 129-148. doi:

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33249846/.A\\_perspectiva\\_da\\_entrevista\\_na\\_investigacao\\_qualitativa-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1643258202&Signature=gP3QabJcgo2~n47sxnjnWJvqKWpAUO35C-mTe-A0Hy~ehynVC6eot6v6uJSVm955s2ErTO0JNq6KJzObuqJa9A2c22axrdVMrWBPWkEVIDckYF1nkjbPtYZGF1Cm4WeF1Rs20UUDJfZS6eFwuwNtntMI0f354MYH1wZWZqmRSI4SmYQIaAdDVKHEVaxGF7C8E4jmki95J3SVrTh5Ihu3khC~~yxKNM896M3bD73~QYjuTiMHMEMPEvBok9LpKtXdc5ahxCAzhWtcxkNoyL1XnGahiWdyTn4draPvzk5qPHdKFdcBe3FLBsFpDU~Zf7gIWWWu6xckd~nF-SYbeSVw\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33249846/.A_perspectiva_da_entrevista_na_investigacao_qualitativa-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1643258202&Signature=gP3QabJcgo2~n47sxnjnWJvqKWpAUO35C-mTe-A0Hy~ehynVC6eot6v6uJSVm955s2ErTO0JNq6KJzObuqJa9A2c22axrdVMrWBPWkEVIDckYF1nkjbPtYZGF1Cm4WeF1Rs20UUDJfZS6eFwuwNtntMI0f354MYH1wZWZqmRSI4SmYQIaAdDVKHEVaxGF7C8E4jmki95J3SVrTh5Ihu3khC~~yxKNM896M3bD73~QYjuTiMHMEMPEvBok9LpKtXdc5ahxCAzhWtcxkNoyL1XnGahiWdyTn4draPvzk5qPHdKFdcBe3FLBsFpDU~Zf7gIWWWu6xckd~nF-SYbeSVw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

Rodrigues, D. D. (2002). *A infância da Arte, a Arte da Infância*. (1ªed.) Porto: Grafiasa

Sarmiento, T. & Marques, J. (2006). *A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas*. *Interações*, 2, 59-86

Serrano, P. (2018). *O desenvolvimento da autonomia dos 0 aos 3 anos*. Papa-Letras

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Disponível em [https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf)

Sousa, B. A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação* (Vols. 1). Lisboa: Instituto Piaget

Sousa, B. A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação* (Vols. 3). Lisboa: Instituto Piaget

Souza, M. A. (1970). *Artes Plásticas Na Escola*. (2ª ed) Rio de Janeiro: Bloch Editores S. A.

Tomás, C., Vilarinho, E., Homem, L. F., Sarmiento, M. & Folque, M. A. (2015). *Pensar a educação de Infância e os seus contextos*. Grupo Economia e Sociedade.

# ANEXOS

## **Anexo 1 – Planificação das Atividades**

### **Ficha Técnica da Atividade nº1**

**Nome da atividade:** Os Pequenos Artistas

**Proposta:** Com tintas e pinceis,

Belos artistas vamos ser

Precisamos ainda de uma folha, mas...

O que iremos fazer?

Presta bem atenção,

Pois liberdade irás ter,

Pintar, salpicar e muitas coisas...

Poderás tu fazer!

**Idade dos participantes:** 3 anos

#### **Duração:**

- 1º Hora do conto: 30min
- 2º Breve diálogo sobre as tintas caseiras: 15 min
- 3º Desenho livre com as tintas: 1h00

#### **Objetivos:**

- Desenvolver a expressão pessoal e a imaginação;
- Desenvolver respostas criativas perante o desafio proposto.

#### **Materiais:**

- Livro: ‘O Ponto’ (de Peter H. Reynolds);
- Folha de registo (tamanho A3);

- Pinceis;
- Tintas caseiras: tinta de café; pimentão doce, pimenta preta, açúcar (...).

### **Fases da atividade:**

- **Explicação teórica (45min):** Inicialmente irá ser apresentado um livro às crianças denominado: ‘‘O ponto’’ (de Peter H. Reynolds), que irá ser utilizado como introdução para desenvolver a atividade pretendida. Depois da leitura do livro a estagiária irá realizar algumas questões como por exemplo: Porque é que acham que este livro se chama ‘‘O Ponto’’?; Que atitude é que a Vera teve quando o menino lhe disse que não sabia desenhar?; Vocês também acham que não sabem desenhar?. No final das questões, a estagiária irá mostrar as tintas caseiras às crianças e realizar um pequeno diálogo sobre as mesmas, dando a conhecer às crianças que a partir de produtos alimentares é possível realizar tintas para que as crianças possam elaborar os seus desenhos. A estagiária poderá realizar algumas questões de modo a verificar o conhecimento que as crianças têm perante os alimentos usados, como por exemplo: Alguém tem em casa algum destes alimentos?; Normalmente utilizam para fazerem o quê?; Conseguem descobrir que alimento é este? (ex.: a partir do olfato a criança pode tentar descobrir de que alimento se trata - como por exemplo o café).
- **Produção (1h):** De seguida, as crianças irão ter a liberdade de experimentar livremente as tintas (naturais) e expressarem-se livremente na folha dada. As crianças devem desenhar numa folha A3 e devem desenhar aquilo que desejarem, tendo a liberdade de usufruírem das diversas tintas bem como de representarem através do desenho aquilo que desejarem. No final da atividade, elabora-se um mural intitulado ‘‘Os Pequenos Artistas’’ onde estarão disponibilizadas todas as obras realizadas pelas crianças.

Utilização do modelo de ficha técnica da autoria de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro ‘‘A arte contemporânea para uma pedagogia crítica’’

## **Ficha Técnica da Atividade nº2**

**Nome da atividade:** A Arte na Palma da Nossa Mão

**Proposta:** Na palma da tua mão,

Verás a obra nascer

Pensa muito bem...

Naquilo que irás fazer!

Com a ajuda do pincel

Muitas coisas podes criar,

Mas é na palma da tua mão

Que irás desenhar!

Um brinquedo, um amigo,

Um animal ou até mesmo alguém especial

Podes tu desenhar

Para esta obra ficar divinal!

**Idade dos participantes:** 3 anos

**Duração:**

- 1º Breve diálogo sobre a atividade: 15min
- 2º Modelar e pintar a pasta: 1h30
- 3º Partilha do trabalho realizado: 30min

**Objetivos:**

- Manifestar prazer lúdico na atividade plástica;

- Estimular e explorar o contacto com um novo material: pasta de modelar;
- Modelar de forma a representar tamanhos proporcionais ao pretendido;
- Ouvir e respeitar as ideias e opiniões das outras crianças;
- Expressar emoções através da técnica trabalhada.

### **Materiais:**

- Pasta de modelar;
- Água;
- Tintas com variadas cores;
- Pinceis.

### **Fases da atividade:**

- **Explicação teórica (15min):** Explicação ao grande grupo sobre o desenvolvimento da atividade. Posto isto, o grupo irá conhecer os materiais necessários para a mesma.
- **Produção (com duas sessões da parte prática com 45 minutos cada + 30 minutos da partilha das obras realizadas):** Para esta atividade, as crianças devem modelar uma das suas mãos. Devem utilizar como fonte de referência as próprias mãos de modo a comparar com o trabalho realizado. Depois de seco, na palma da mão modelada as crianças devem desenhar com tintas algo que gostem muito (ex.: a educadora; um objeto/brinquedo; um amigo; um animal...). No fim, as crianças devem em grande grupo mostrar aos amigos aquilo que desenharam, de modo a existir uma partilha e reflexão dos trabalhos realizados.

Utilização do modelo de ficha técnica da autoria de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro “A arte contemporânea para uma pedagogia crítica

### **Ficha Técnica da Atividade nº3**

**Nome da atividade:** Os Animais...de qual é que gosto mais?

**Proposta:** Existem tantos animais...

Cão, peixe ou tartaruga...

E existem ainda muitos mais!

De outros ainda que conheces,

Qual é que gostas mais?

Pensa bem, e não te deixes enganar!

Existe algum...

De que gostarias de levar contigo e ser para sempre teu amigo?

**Idade dos participantes:** 3 anos

**Duração:**

- 1º Apresentação de um novo amigo: 20min
- 3º Breve diálogo sobre os animais preferidos de cada criança: 15min
- 2º Realização do desenho do animal preferido de cada criança: 1h00

**Objetivos:**

- Desenvolver a motricidade fina nomeadamente na apreensão do lápis no desenho;
- Utilizar diferentes cores consoante a sua intencionalidade;
- Expressar emoções através da técnica trabalhada;
- Incentivar à reflexão para a importância da amizade.

### **Materiais:**

- Aquário;
- Peixe;
- Pano;
- Alimento para o peixe;
- Folhas;
- Lápis de cor.

### **Fases da atividade:**

- **Explicação teórica (35min):** Apresentação de um novo amigo (um peixe). As crianças em conjunto, devem chegar a um consenso para o nome que desejam dar para o novo animal de estimação da sala. A estagiária deve propor algumas questões como: Já alguma vez tiveram em casa um peixe?; Sim? Então, e como se chamava?; Têm outro animal de estimação diferente deste nosso amigo novo? Qual é? De seguida, num breve diálogo as crianças devem referir qual é o seu animal preferido.
- **Produção (1h):** Posteriormente, as crianças devem realizar um desenho do seu animal favorito, sendo esse aquele que nelas desperta uma série de emoções/sentimentos.

Utilização do modelo de ficha técnica da autoria de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro “A arte contemporânea para uma pedagogia crítica”

## **Ficha Técnica da Atividade nº4**

**Nome da atividade:** Este Sou Eu!

**Proposta:** Picasso...um artista que vamos conhecer!

Belas obras ele faz,

Muito diferentes daquilo que estamos habituados a ver.

Com revistas e jornais

A arte irás poder fazer!

Belos pedacinhos irás ter de colar

Para a tua imagem conseguires formar!

**Idade dos participantes:** 3 anos

**Duração:**

- 1º Apresentação do autor abordado e algumas obras: 20 min
- 2º Realização do autorretrato: 1h00

**Objetivos:**

- Levar as crianças a expressarem-se criando as suas próprias figuras;
- Controlar progressivamente o controlo da tesoura;
- Reconhecer-se numa fotografia.

**Materiais:**

- Apresentação do autor (algumas das obras e imagem do autor);
- Metade da fotografia de cada criança;
- Revistas/jornais;

- Cola;
- Tesoura.

#### **Fases da atividade:**

- **Explicação teórica (20min):** Para esta atividade as crianças vão ter a oportunidade de conhecer um artista: Pablo Picasso. Para isso, vai ser realizado uma breve apresentação do artista e algumas obras do mesmo relacionadas com a temática abordada: autorretrato. A estagiária deve proporcionar algumas questões como: Já conheciam este artista?; Nas obras que vos mostro, o que conseguem ver?; E que cores conseguem observar?
- **Produção (1h00):** As crianças devem criar o seu autorretrato através da técnica do recorte e colagem. É importante salientar que as crianças terão metade do seu rosto já realizado, ou seja, terão de completar a sua metade. Antes de partir para a atividade prática, a estagiária irá mostrar a metade da fotografia de cada criança em grande grupo para que as crianças descubram de quem se trata, para posteriormente passarmos para a atividade prática. De seguida, as crianças irão recriar a metade do rosto que falta através de vários pedaços que irão recortar das revistas e jornais dados.

Utilização do modelo de ficha técnica da autoria de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro “A arte contemporânea para uma pedagogia crítica”

## **Ficha Técnica da Atividade nº5**

**Nome da atividade:** As Emoções!

**Proposta:** Estar feliz, contente,

Ou rir às gargalhadas

É algo que acontece frequentemente...

Mas triste ou chorar,

Nisso nem pensar!

Mas mesmo assim,

Hoje terás de te lembrar!

Feliz ou triste?

Momentos terás de pensar...

Para poderes conseguir desenhar!

**Idade dos participantes:** 3 anos

**Duração:**

- 1º Apresentação do autor e dos quadros abordados na atividade e breve diálogo: 25min
- 2º Realização do desenho das emoções: 1h30

**Objetivos:**

- Partilhar sentimentos de alegria/tristeza;
- Desenvolver a destreza manual;
- Representar a partir do desenho vivências, histórias, emoções (...).

**Materiais:**

- Quadros do Gustav Klimt: ‘‘Lágrimas Negras’’ e ‘‘O Beijo’’;
- Lápis de cor;
- Folha de trabalho (A4).

**Fases da atividade:**

- **Explicação teórica (25min):** A atividade inicia-se com a apresentação de dois dos variados quadros do autor Gustav Klimt: ‘‘Lágrimas Negras’’ e ‘‘O Beijo’’. A estagiária pode propor algumas questões como: Já conheciam este artista?; Ao vos mostrar este quadro o que conseguem ver?; E neste?; Quando estamos tristes o que fazemos? Choramos?; E quando estamos felizes?; Todos nós já tivemos momentos tristes e felizes, conseguem me dizer algum momento em que estavam felizes e outro momento em que estavam mais tristes?
- **Produção (1h):** De seguida, as crianças devem realizar um desenho e registarem um momento triste (relacionado com o quadro: ‘‘Lágrimas Negras’’); e um momento feliz ou amoroso (relacionado com o quadro: ‘‘O Beijo’’).

Utilização do modelo de ficha técnica da autoria de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro ‘‘A arte contemporânea para uma pedagogia crítica’’

## **Ficha Técnica da Atividade nº6**

**Nome da atividade:** A Fúria da Digitinta!

**Proposta:** Nesta atividade,

Poderás me explicar

Através de uma técnica muito diferente

Uma emoção bastante ardente!

Num traço, ou um objeto desenhado

Tu poderás criar,

Na tua tela só tu podes mandar!

O que a raiva te faz sentir,

Hoje podes demonstrar,

Tens de ter muito cuidado

Pois esta emoção não é nada fácil de lidar!

**Idade dos participantes:** 3 anos

**Duração:**

- 1º Hora do Conto e breve diálogo sobre o mesmo e a emoção associada: 30min
- 2º Parte prática (explorar a técnica e posteriormente realizar a pintura): 1h30

**Objetivos:**

- Desenvolver respostas criativas perante o desafio proposto;
- Compreender a emoção trabalhada: a raiva
- Expressar a emoção através da realização da parte prática;

- Desenvolver o conhecimento de si próprio perante a emoção trabalhada.

### **Materiais:**

- Livro “Era uma vez uma raiva” (de José Carlos Lollo);
- Tinta (digitinta);
- Folha de registo.

### **Fases da atividade:**

- **Explicação teórica (30min):** A atividade inicia-se com a apresentação do livro: “Era uma vez uma raiva” (de José Carlos Lollo). Algumas questões que podem ser elaboradas depois da leitura do conto: O que é a raiva para vocês?; Já se sentiram com raiva?; O que é que vocês notam no vosso corpo quando sentem a raiva?; O que é que vocês fazem quando se sentem com raiva?
- **Produção (1h15min):** De seguida, as crianças devem experimentar e explorar a técnica da digitinta e posteriormente representar a emoção: a raiva.

Utilização do modelo de ficha técnica da autoria de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro “A arte contemporânea para uma pedagogia crítica”

## **Ficha Técnica da Atividade nº7**

**Nome da atividade:** Observar e sentir...

**Proposta:** Podemos usar na nossa cozinha,

Mas hoje vamos nós utilizar,

Para criar uma pintura muito bonitinha!

Com papel de alumínio,

E algumas tintas...

Vamos a nossa emoção espelhar,

Depois de um belo quadro observar!

**Idade dos participantes:** 3 anos

**Duração:**

- 1ª Apresentação do quadro e breve diálogo sobre o mesmo: 20min
- 2ª Parte prática (realizar a pintura): 1h30

**Objetivos:**

- Refletir sobre sentimentos e emoções;
- Transmitir emoções através das expressões.

**Materiais:**

- Quadro ‘‘O grito’’;
- Papel de alumínio;
- Tintas;
- Pinceis;

### **Fases da atividade:**

- **Explicação teórica (20min):** Será apresentado ao grupo de crianças um quadro intitulado de “O grito” do autor “Edvard Munch”. Perante a visualização do quadro apresentado as crianças podem ser envolvidas num diálogo cujas perguntas podem ser por exemplo: O que sentes ao ver este quadro?; As cores que vês fazem-te sentir alguma coisa? E a imagem que observas no quadro? O que te faz sentir?
- **Produção (1h15min):** Posteriormente, as crianças devem registar através da pintura no papel de alumínio a emoção sentida.
- 

Utilização do modelo de ficha técnica da autoria de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro “A arte contemporânea para uma pedagogia crítica”

## **Ficha Técnica da Atividade nº8**

**Nome da atividade:** Um Amigo Como Tu!

**Proposta:** A amizade é um bem valioso

E por isso devemos guardá-la muito bem

É ainda o bem mais precioso

Pois, é com os teus amigos que te sentes bem!

Pensa num amigo bem especial,

Porque hoje irás desenhá-lo detalhadamente...

Pode ser um amigo da tua sala,

Ou de algum lugar diferente!

**Idade dos participantes:** 3 anos

**Duração:**

- 1º Breve diálogo sobre a atividade
- 2º Parte prática (realizar a pintura): 1h

**Objetivos:**

- Incentivar à reflexão para a importância da amizade;
- Interiorizar sentimento de respeito e proteção para com o outro;
- Sensibilizar para o afeto.

**Materiais:**

- Folha de trabalho (tamanho A3)

- Tintas com cores variadas
- Pinceis

**Fases da atividade:**

- **Explicação teórica (15min):** Breve diálogo sobre a atividade, onde a estagiária realiza algumas questões relacionadas com a temática da amizade, como por exemplo: Vocês sabem o que é a amizade? Ou o que é ser amigo?; O que fazes com os teus amigos?; Vocês têm algum amigo muito especial?
- **Produção (1h):** As crianças devem pintar/desenhar com pinceis e tintas um amigo de que mais gostam.

Utilização do modelo de ficha técnica da autoria de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro “A arte contemporânea para uma pedagogia crítica”

## Anexo 2 – Tabelas de observação

Grelha de Observação da Atividade nº1 – Os Pequenos Artistas!

Nome das Crianças	Competências															
	Comportamentais												Procedimentais			
	Autonomia				Empenho				Participação/Espírito Crítico				Sensibilidade			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.			x				x		x							x
B.			x				x			x						x
C.			x				x				x					x
D.			x				x		x							x
D. U.			x				x			x						x
F.			x				x		x							x
G. A.			x				x				x					x
G.			x				x				x					x
H.			x				x				x					x
I.			x				x				x					x
L.			x				x		x							x
M. I.			x				x			x						x
M.			x				x				x					x
M. F.			x				x		x							x
M. M.			x				x		x							x
M. A.			x				x				x					x
S. C.	Faltou															
S. CR.			x				x				x					x
S.			x				x				x					x
T.	Faltou															
V.			x				x				x					x
V. I.			x				x				x					x
X.			x				x				x					x
R.	Faltou															

### **Legenda:**

1 – Não adquiriu (a criança não conseguiu atingir a competência para a atividade)

2 – Em aquisição (encontra-se em momento de aprendizagem, necessitando de muita ajuda do adulto)

3 – Adquiriu (necessita de algum apoio por parte do adulto)

4 – Adquiriu totalmente (realiza a atividade de forma autónoma)

Grelha de Observação da Atividade nº2 – A Arte na Palma da Nossa Mão

Nome das Crianças	Competências																			
	Comportamentais												Procedimentais							
	Autonomia				Empenho				Respeito pelo outro				Sensibilidade				Construção			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.		x					x					x				x				x
B.				x				x				x				x				x
C.				x				x				x				x				x
D.		x					x					x				x				x
D. U.			x				x					x				x				x
F.		x					x					x				x				x
G. A.				x				x				x				x				x
G.			x				x					x				x				x
H.			x				x					x				x				x
I.				x				x				x				x				x
L.		x					x					x			x				x	
M. I.				x				x				x				x				x
M.				x				x				x				x				x
M. F.		x					x					x			x				x	
M. M.		x						x				x			x				x	
M. A.			x					x				x				x				x
S. C.			x					x				x				x				x
S. CR.			x					x				x				x				x
S.			x					x				x				x				x
T.	Faltou																			
V.				x				x				x				x				x
V. I.			x					x				x				x				x
X.				x				x				x				x				x
R.	Faltou																			

Grelha de Observação da Atividade nº3 - O animal...de qual é que gosto mais?

Nome das Crianças	Competências															
	Comportamentais												Procedimentais			
	Autonomia				Empenho				Participação/Espírito Crítico				Sensibilidade			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.	Faltou															
B.				x				x				x				x
C.				x				x				x				x
D.			x					x				x			x	
D. U.	Faltou															
F.	Faltou															
G. A.				x				x				x				x
G.				x				x				x				x
H.	Faltou															
I.				x				x				x				x
L.	Faltou															
M. I.				x				x				x				x
M.				x				x				x				x
M. F.	Faltou															
M. M.	Faltou															
M. A.	Faltou															
S. C.				x				x				x				x
S. CR.				x				x				x				x
S.				x				x				x				x
T.	Faltou															
V.				x				x				x				x
V. I.				x				x				x				x
X.	Faltou															
R.	Faltou															

Grelha de Observação da Atividade nº4 – Este sou eu!

Nome das Crianças	Competências																							
	Comportamentais																Procedimentais				Conceituais			
	Autonomia				Empenho				Respeito pelo outro				Participação/Espírito Crítico				Autoconhecimento				Interpretação de obras			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.		x					x				x		x										x	
B.				x			x				x				x								x	
C.				x			x				x				x								x	
D.		x					x				x			x									x	
D. U.			x				x				x			x									x	
F.		x					x				x		x										x	
G. A.				x			x				x				x								x	
G.				x			x				x			x									x	
H.				x			x				x				x								x	
I.				x			x				x			x									x	
L.		x					x				x		x										x	
M. I.				x			x				x			x									x	
M.				x			x				x				x								x	
M. F.		x					x				x		x										x	
M. M.		x					x				x		x										x	
M. A.			x				x				x				x								x	
S. C.			x				x				x				x								x	
S. CR.	Faltou																							
S.	Faltou																							
T.	Faltou																							
V.				x			x				x				x								x	
V. I.			x				x				x			x									x	
X.				x			x				x				x								x	
R.		x					x				x		x										x	

Grelha de Observação da Atividade nº5 – As emoções

Nome das Crianças	Competências																							
	Comportamentais												Procedimentais				Concetuais							
	Autonomia				Empenho				Respeito pelo outro				Participação/ Espírito Crítico				Expressão				Interpretação de obras de arte			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.				x				x				x		x						x				x
B.				x				x				x				x				x				x
C.				x				x				x				x				x				x
D.				x				x				x			x					x			x	
D. U.				x				x				x				x				x				x
F.	Faltou																							
G. A.				x				x				x				x				x				x
G.				x				x				x				x				x				x
H.	Faltou																							
I.	Faltou																							
L.	Faltou																							
M. I.	Faltou																							
M.				x				x				x				x				x				x
M. F.			x					x				x		x				x					x	
M. M.	Faltou																							
M. A.				x				x				x				x				x				x
S. C.	Faltou																							
S. CR.				x				x				x				x				x				x
S.				x				x				x				x				x				x
T.	Faltou																							
V.				x				x				x				x				x				x
V. I.				x				x				x			x					x				x
X.				x				x				x				x				x				x
R.	Faltou																							

Grelha de Observação da Atividade nº6– A Fúria da Digitinta

Nome das Crianças	Competências																			
	Comportamentais																Procedimentais			
	Autonomia				Empenho				Respeito pelo outro				Participação/Espírito Crítico				Sensibilidade			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.				x				x				x			x					x
B.				x				x				x				x				x
C.				x				x				x				x				x
D.				x				x				x			x					x
D. U.				x				x				x				x				x
F.	Faltou																			
G. A.				x				x				x				x				x
G.				x				x				x				x				x
H.				x				x				x				x				x
I.				x				x				x				x				x
L.				x				x				x			x					x
M. I.				x				x				x				x				x
M.				x				x				x				x				x
M. F.	Faltou																			
M. M.	Faltou																			
M. A.				x				x				x				x				x
S. C.				x				x				x				x				x
S. CR.				x				x				x				x				x
S.	Faltou																			
T.	Faltou																			
V.				x				x				x				x				x
V. I.				x				x				x				x				x
X.				x				x				x				x				x
R.	Faltou																			

Grelha de Observação da Atividade nº7– Observar e sentir...

Nome das Crianças	Competências																							
	Comportamentais																Procedimentais				Conceituais			
	Autonomia				Empenho				Respeito pelo outro				Participação/Espírito Crítico				Sensibilidade				Interpretação de obras			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.			x					x				x		x						x				x
B.				x				x				x				x				x				x
C.				x				x				x				x				x				x
D.	Faltou																							
D. U.				x				x				x			x					x				x
F.	Faltou																							
G. A.				x				x				x				x				x				x
G.				x				x				x				x				x				x
H.	Faltou																							
I.				x				x				x				x				x				x
L.			x					x				x		x						x				x
M. I.				x				x				x			x					x				x
M.	Faltou																							
M. F.			x					x				x		x						x				x
M. M.			x					x				x		x						x				x
M. A.				x				x				x			x					x				x
S. C.				x				x				x			x					x				x
S. CR.				x				x				x				x				x				x
S.	Faltou																							
T.			x					x				x		x						x				x
V.				x				x				x				x				x				x
V. I.				x				x				x			x					x				x
X.				x				x				x				x				x				x
R.			x					x				x		x						x				x

Grelha de Observação da Atividade nº 8 – Um amigo como tu

Nome das Crianças	Competências															
	Comportamentais												Procedimentais			
	Autonomia				Empenho				Respeito pelo outro				Sensibilidade			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.	Faltou															
B.				x				x				x				x
C.	Faltou															
D.	Faltou															
D. U.				x				x				x				x
F.				x				x				x				x
G. A.				x				x				x				x
G.	Faltou															
H.	Faltou															
I.				x				x				x				x
L.	Faltou															
M. I.				x				x				x				x
M.				x				x				x				x
M. F.			x					x				x				x
M. M.			x					x				x				x
M. A.				x				x				x				x
S. C.				x				x				x				x
S. CR.	Faltou															
S.				x				x				x				x
T.			x					x				x				x
V.	Faltou															
V. I.				x				x				x				x
X.				x				x				x				x
R.	Faltou															

### **Anexo 3 – Registos dos trabalhos efetuados e do processo de realização dos mesmos**

- Registos da Atividade nº1 – Os Pequenos Artistas!



*Figura 1 - Componente prática*



*Figura 2 - Componente prática*



*Figura 3 - Componente prática*



*Figura 4 - Componente prática*



*Figura 5 - Registo 1*



*Figura 6- Registo 2*



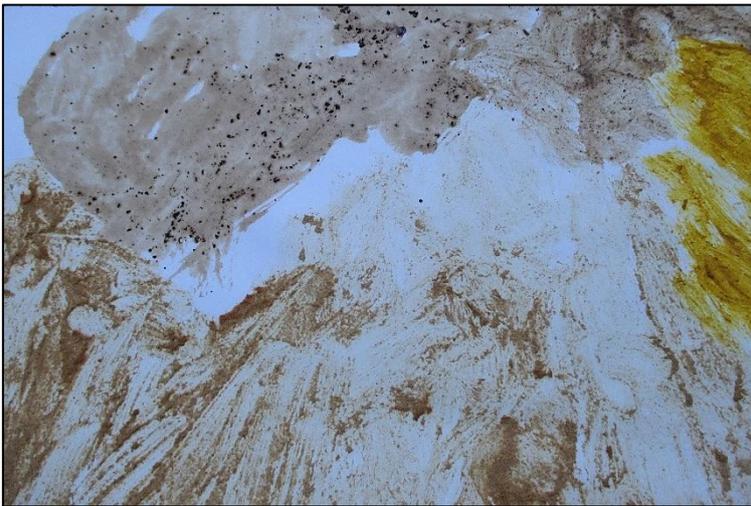
*Figura 8 - Registo 3*



*Figura 7 - Registo 4*



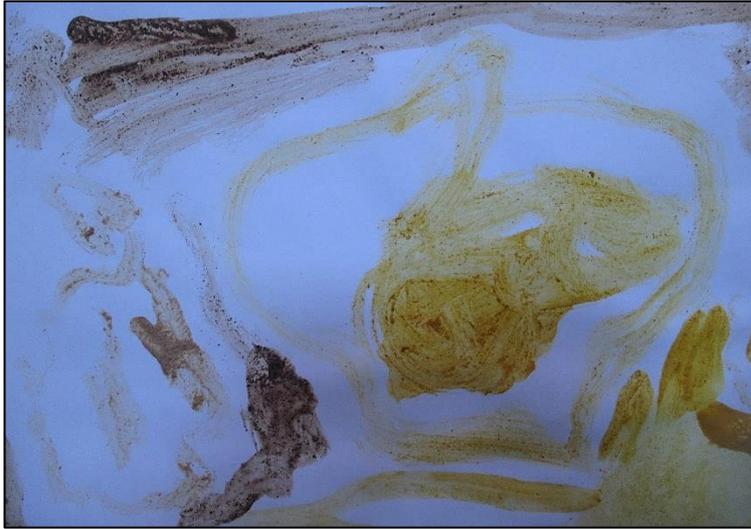
*Figura 9 - Registo 5*



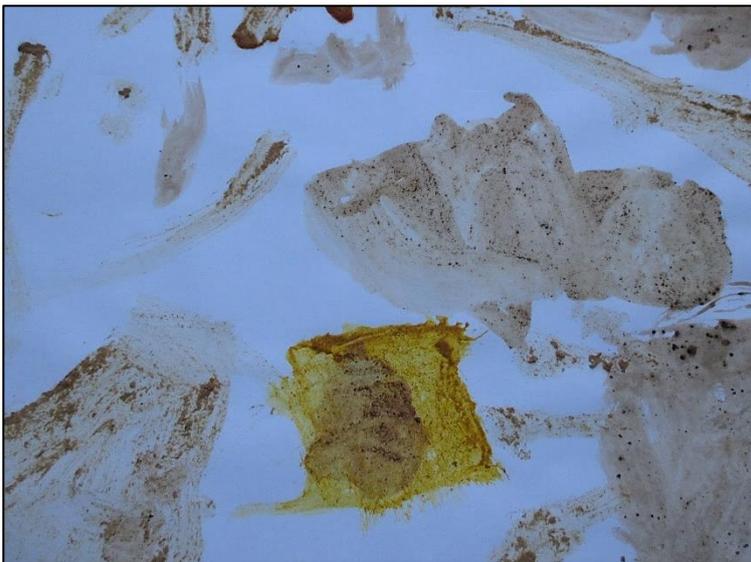
*Figura 11 - Registo 6*



*Figura 10 - Registo 7*



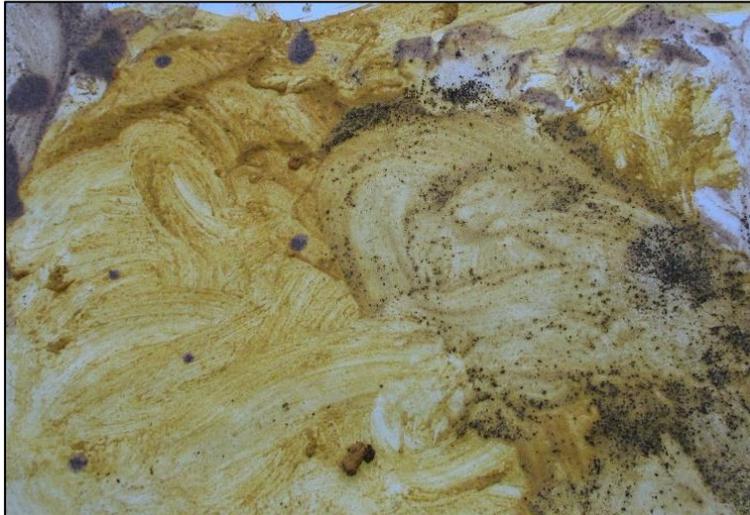
*Figura 12 - Registo 8*



*Figura 13 - Registo 9*



*Figura 14 - Registo 10*



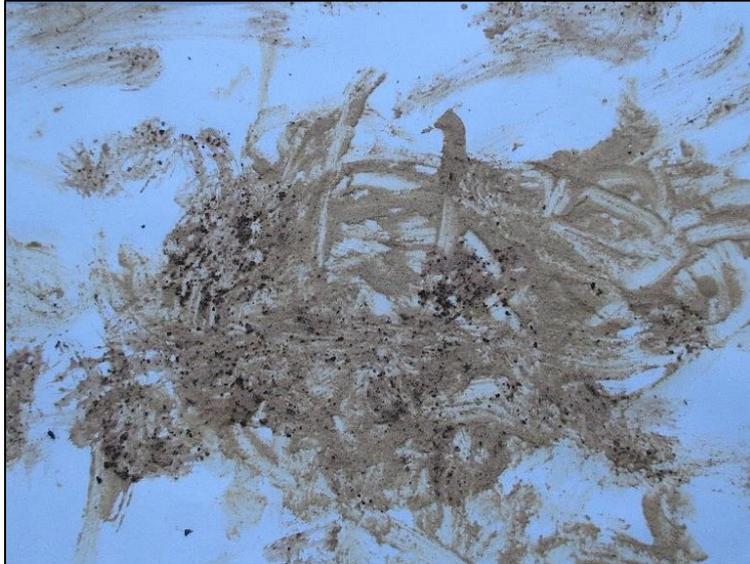
*Figura 15 - Registo 11*



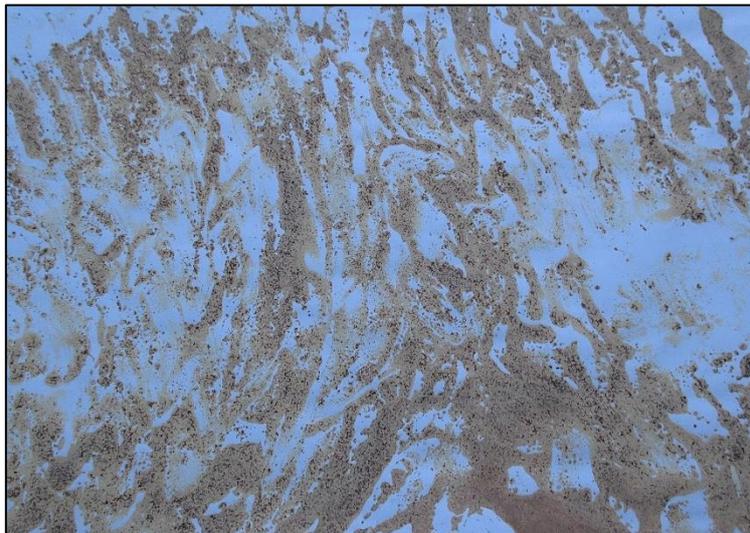
*Figura 16 - Registo 12*



*Figura 17- Registo 13*



*Figura 18 - Registo 14*



*Figura 19 - Registo 15*



*Figura 20 - Registo 16*



*Figura 21 - Registo 17*



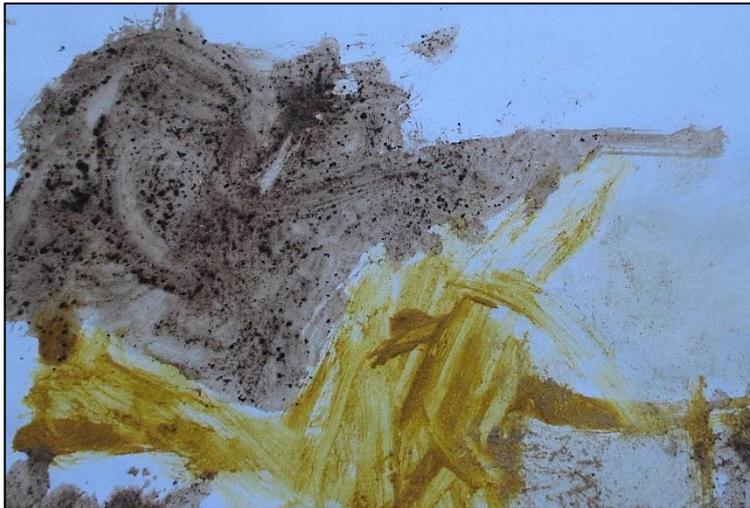
*Figura 23 - Registo 18*



*Figura 22 - Registo 19*



*Figura 24 - Registo 20*



*Figura 25 - Registo 21*



*Figura 26 - Registo 22*

· Registos da Atividade nº2 – A Arte na Palma da Nossa Mão



*Figura 27 - Componente prática (modelagem)*



*Figura 28 - Componente prática (modelagem)*



*Figura 29 - Componente prática (modelagem)*



*Figura 30 - Componente prática (modelagem)*



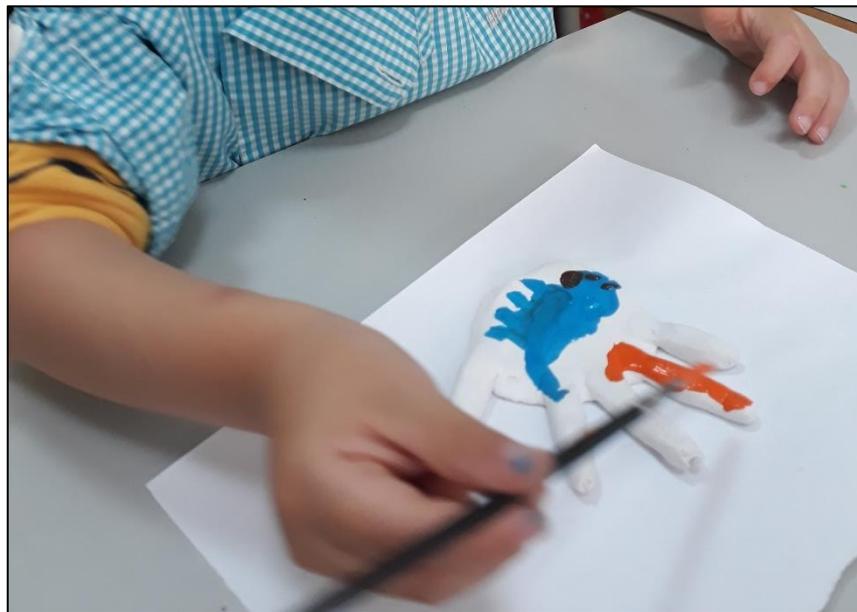
*Figura 31- Componente prática (modelagem)*



*Figura 32 - Componente prática (modelagem)*



*Figura 33 - Componente prática (desenho)*



*Figura 34- Componente prática (pintura)*



*Figura 35 - Exemplo de uma obra final*



*Figura 36 - Exemplo de uma obra final*



Figura 37 - Exemplo de uma obra final



Figura 38 - Exposição das obras finalizadas

- Registos da Atividade nº3 – Os animais... de qual é que gosto mais?



*Figura 39 - Exploração do objeto mistério*



*Figura 40 - Exploração visual do peixe*



*Figura 41 - Componente prática (desenho)*

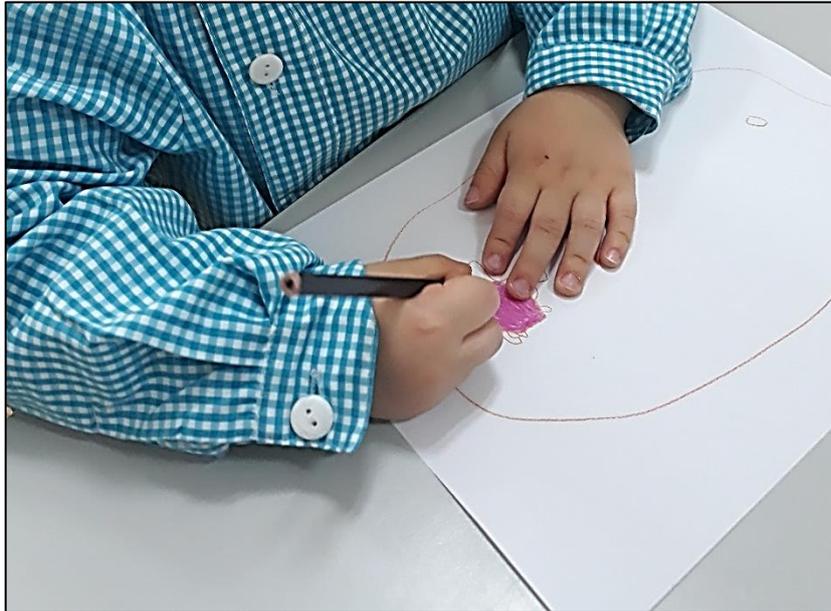


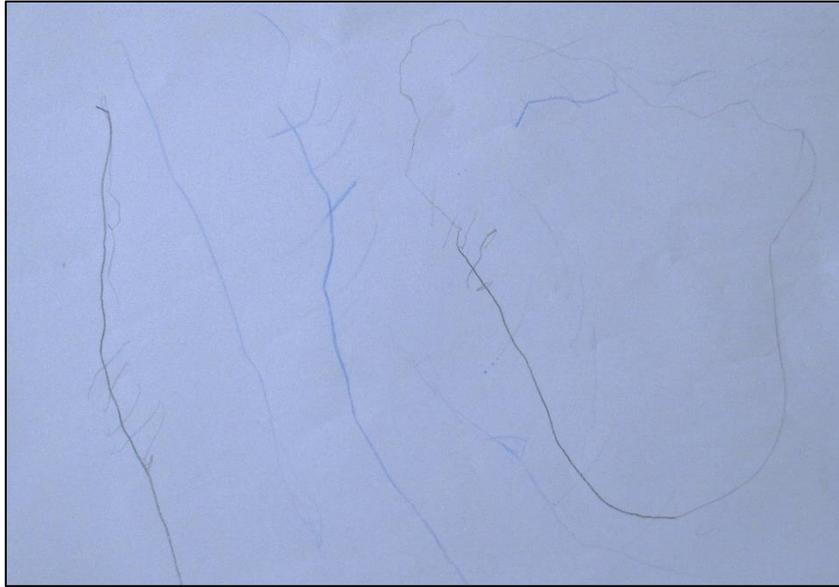
Figura 42 - Componente prática (desenho)



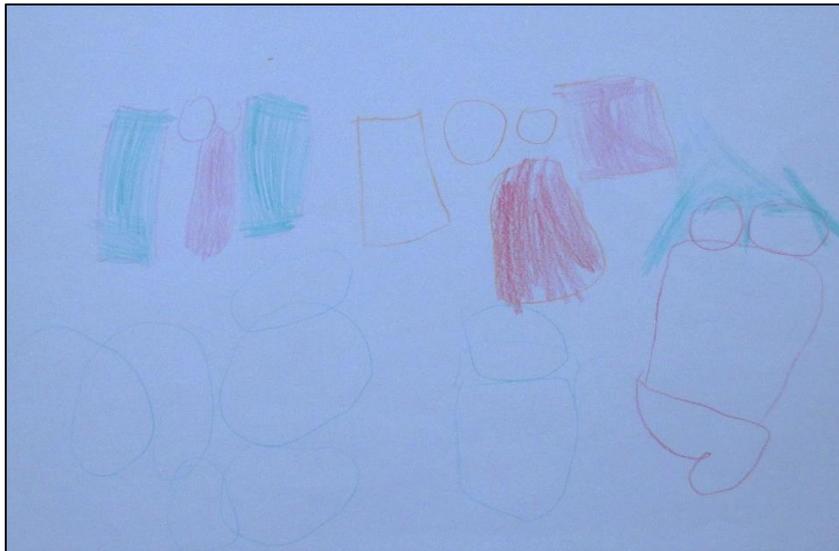
Figura 43 - Registo 1



Figura 44 - Registo 2



*Figura 45 - Registo 3*



*Figura 46 - Registo 4*



*Figura 47 - Registo 5*

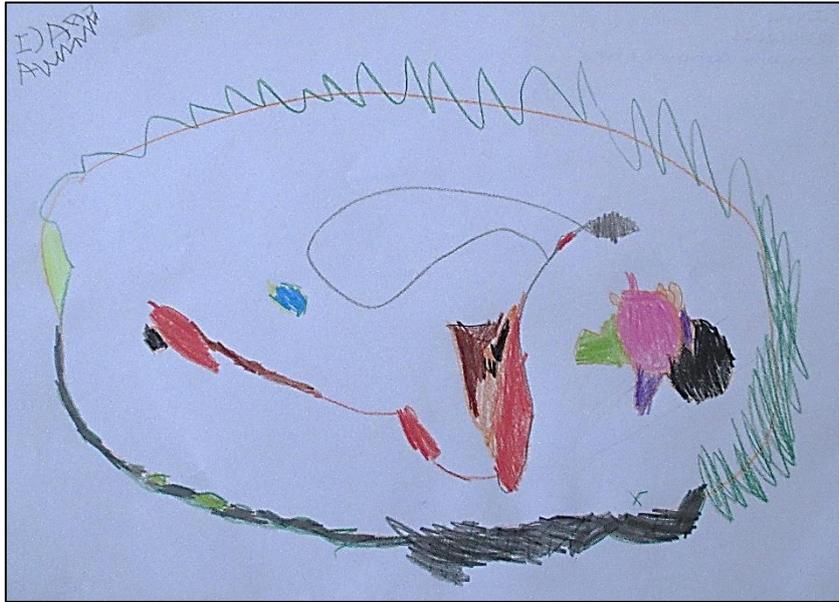


Figura 48 - Registo 6

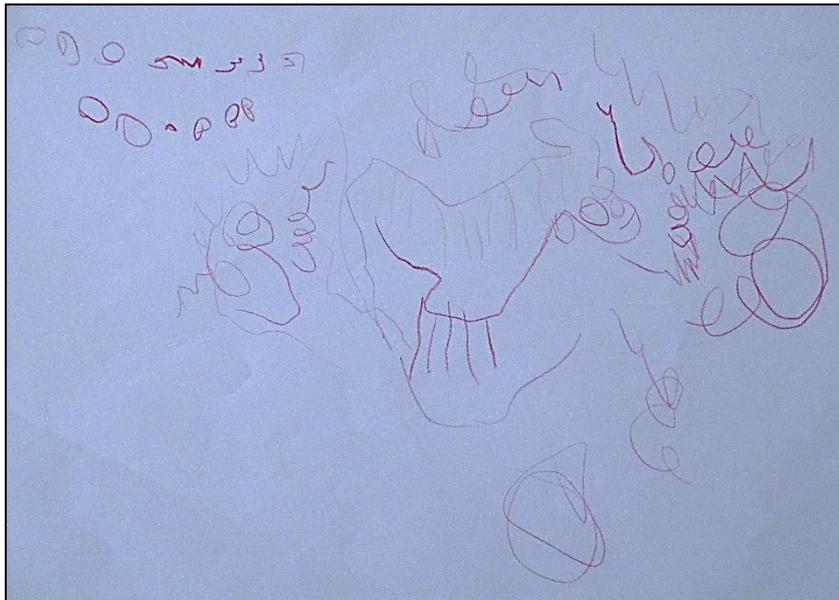


Figura 49 - Registo 7



Figura 50 - Registo 8

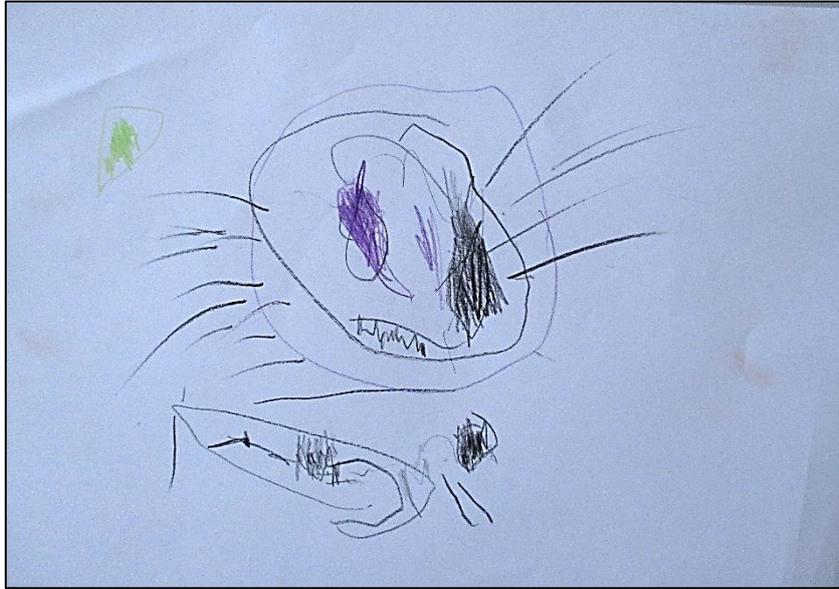


Figura 51 - Registo 9



Figura 52 - Registo 10

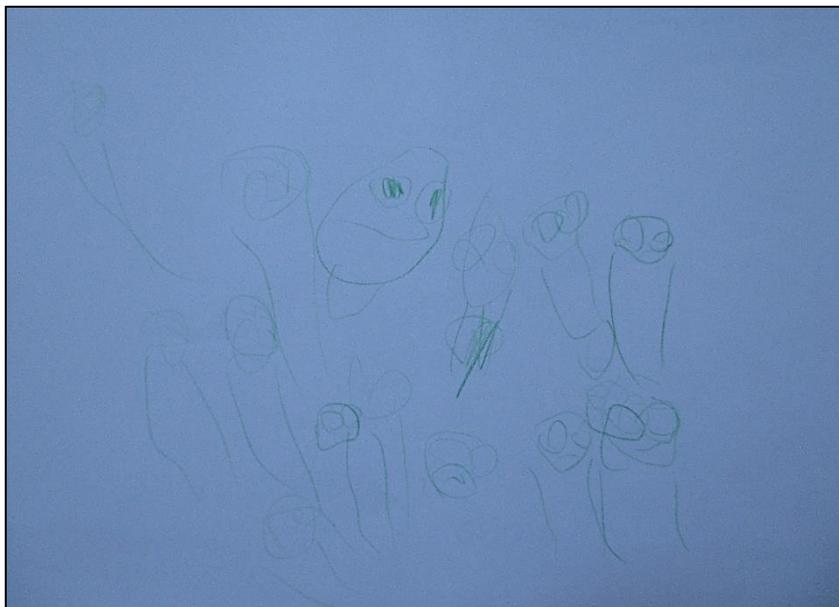
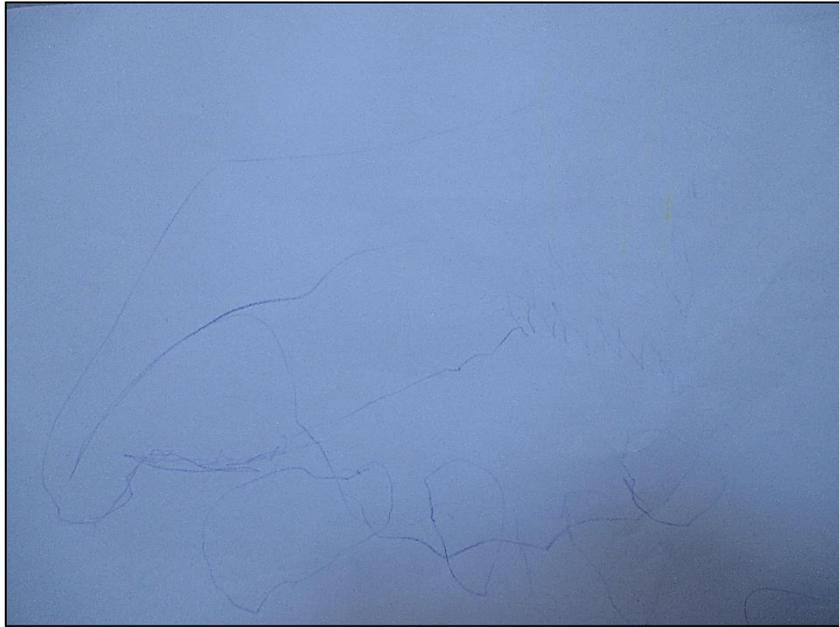
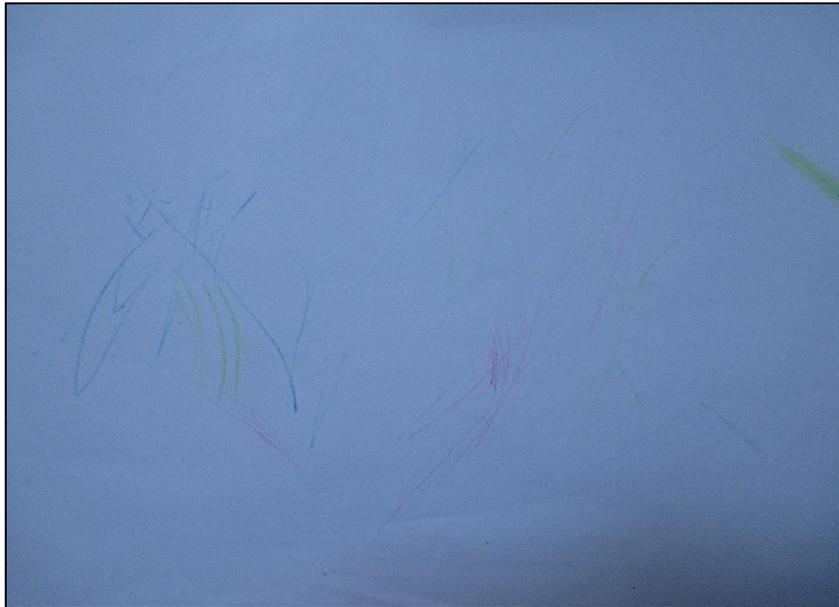


Figura 53 - Registo 11



*Figura 54 - Registo 12*



*Figura 55 - Registo 13*

· Registos da Atividade nº4 – Este Sou Eu!



*Figura 56 - Componente prática (recorte)*



*Figura 57 - Componente prática (recorte)*



*Figura 58 - Registo 1*



*Figura 59 - Registo 2*



*Figura 60 - Registo 3*



*Figura 61 - Registo 4*



*Figura 62 - Registo 5*



*Figura 63 - Registo 6*



*Figura 64 - Registo 7*



*Figura 65 - Registo 8*



*Figura 66 - Registo 9*



*Figura 67 - Registo 10*



*Figura 68 - Registo 11*



*Figura 69 - Registo 12*



*Figura 70 - Registo 13*



*Figura 71 - Registo 14*



*Figura 72 - Registo 15*



Figura 73 - Registro 16



Figura 74 - Registro 17



Figura 75 - Registro 18

Registos da Atividade nº5 –As Emoções!



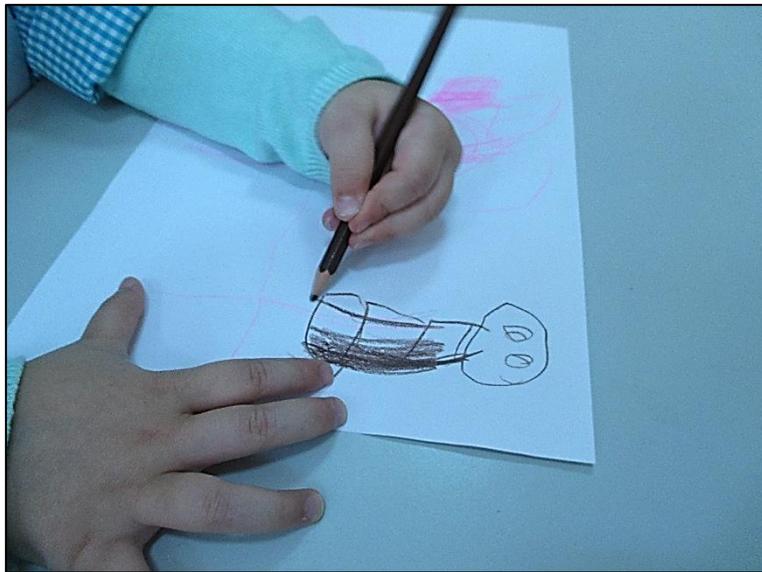
*Figura 76 - Exploração em grande grupo das obras*



*Figura 77 - Componente prática (desenho)*



*Figura 78- Componente prática (desenho)*



*Figura 79 - Componente prática (desenho)*



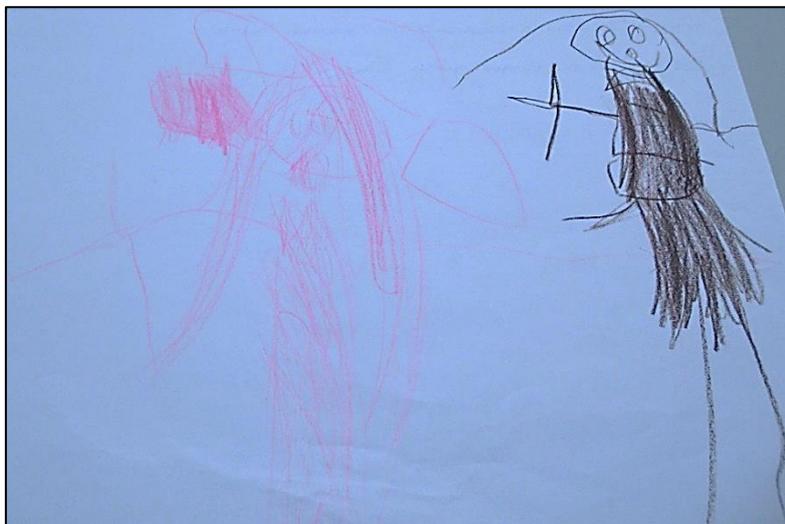
*Figura 80- Componente prática (desenho)*



*Figura 81 - Registo 1*



*Figura 82 - Registo 2*



*Figura 83 - Registo 3*



Figura 84 - Registo 4



Figura 85 - Registo 5

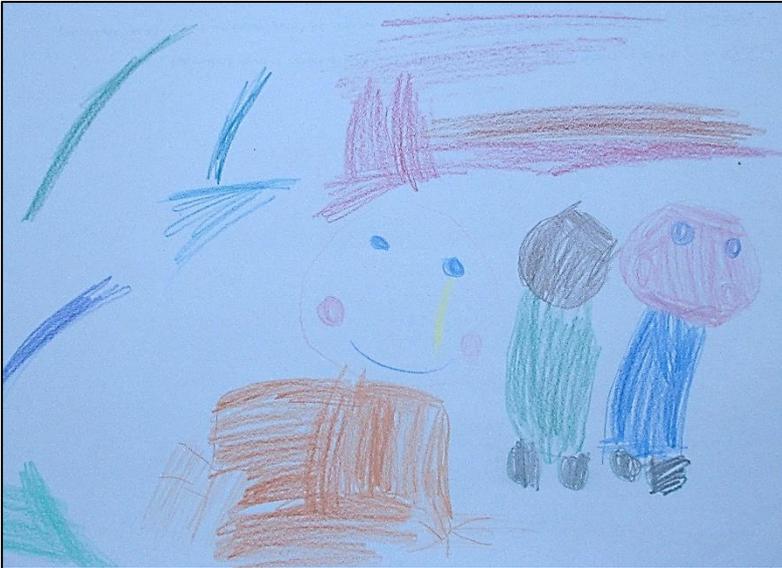


Figura 86 - Registo 6



*Figura 87 - Registo 7*



*Figura 88 - Registo 8*



*Figura 89 - Registo 9*

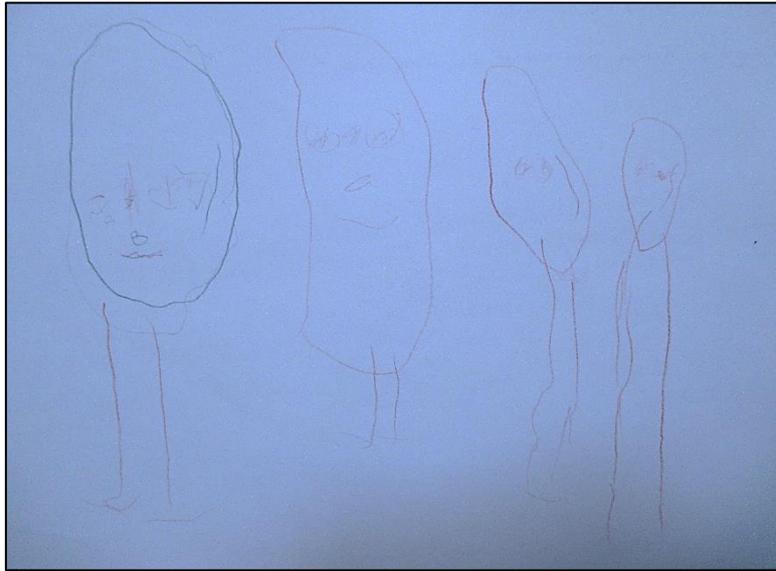


Figura 90 - Registo 10

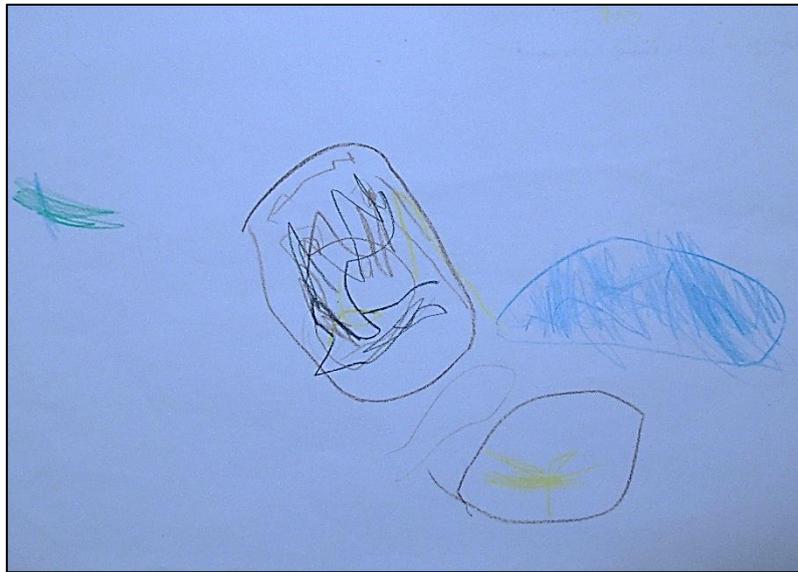
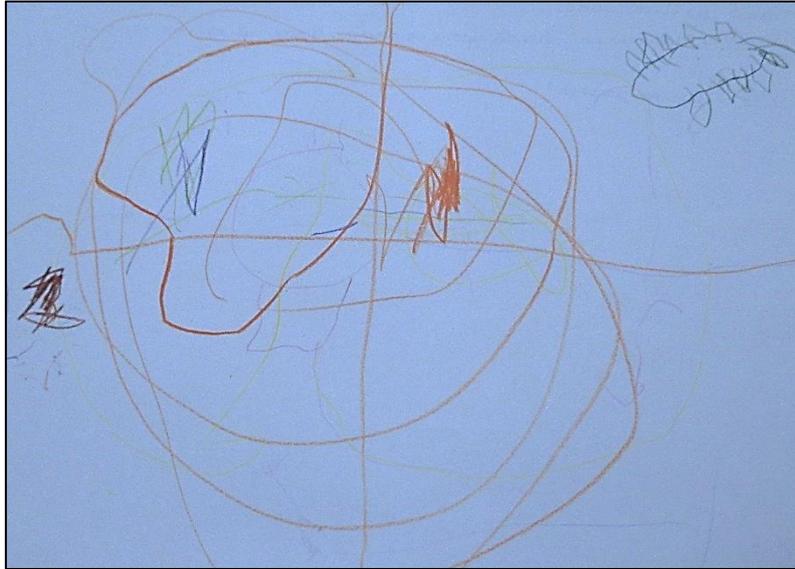


Figura 91 - Registo 11



Figura 92 - Registo 12



*Figura 93 - Registo 13*



*Figura 94 - Registo 14*



*Figura 95 - Registo 15*

· Registos da Atividade nº6 – A Fúria da Digitinta!



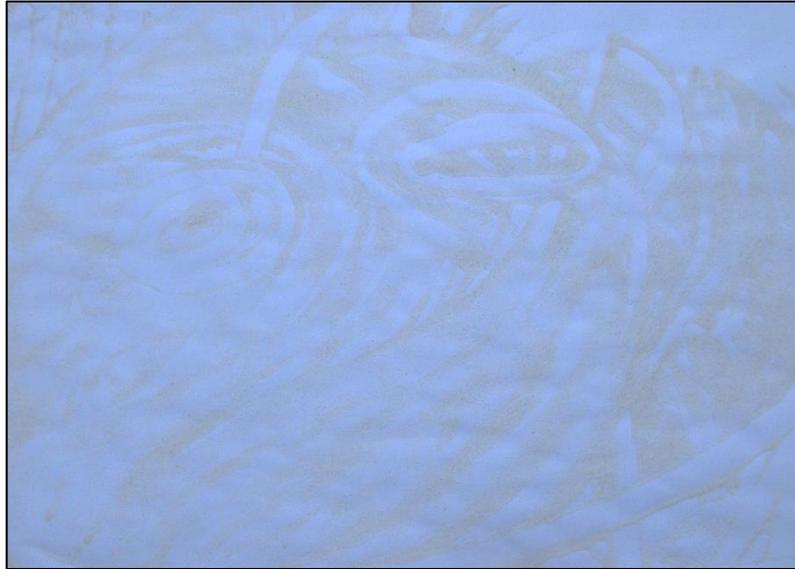
*Figura 96 - Componente prática (exploração da técnica digitinta)*



*Figura 97 - Registo 1*



*Figura 98 - Registo 2*



*Figura 99 - Registro 3*



*Figura 100 - Registro 4*



*Figura 101 - Registro 5*



*Figura 102 - Registo 6*



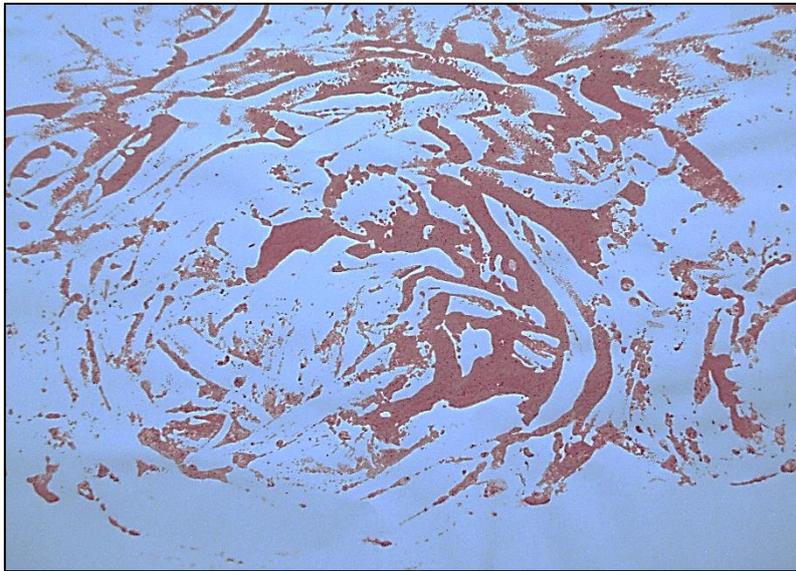
*Figura 103 - Registo 7*



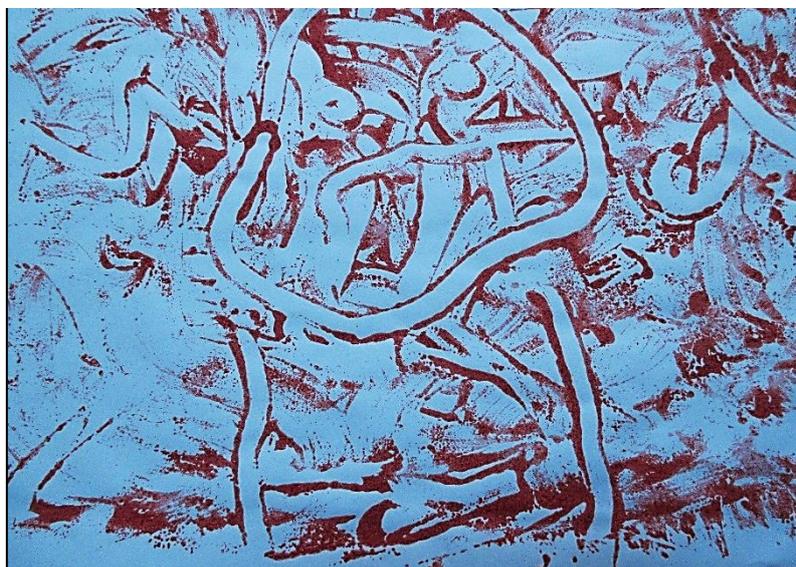
*Figura 104 - Registo 8*



*Figura 105 - Registo 9*



*Figura 106 - Registo 10*



*Figura 107 - Registo 11*



*Figura 108 - Registo 12*



*Figura 109 - Registo 13*



*Figura 110 - Registo 14*



*Figura 111 - Registo 15*



*Figura 112 - Registo 16*



*Figura 113 - Registo 17*



*Figura 114 - Registo 18*

· Registos da Atividade nº7 – Observar e sentir...



*Figura 115 - Componente prática*



*Figura 116 - Componente prática*



*Figura 117 - Componente prática*



*Figura 118 - Componente prática*



*Figura 119 - Registo 1*



*Figura 120 - Registo 2*



*Figura 121- Registo 3*



*Figura 122 - Registo 4*



*Figura 123 - Registo 5*



*Figura 124 - Registo 6*



*Figura 125 - Registo 7*



*Figura 126 - Registo 8*



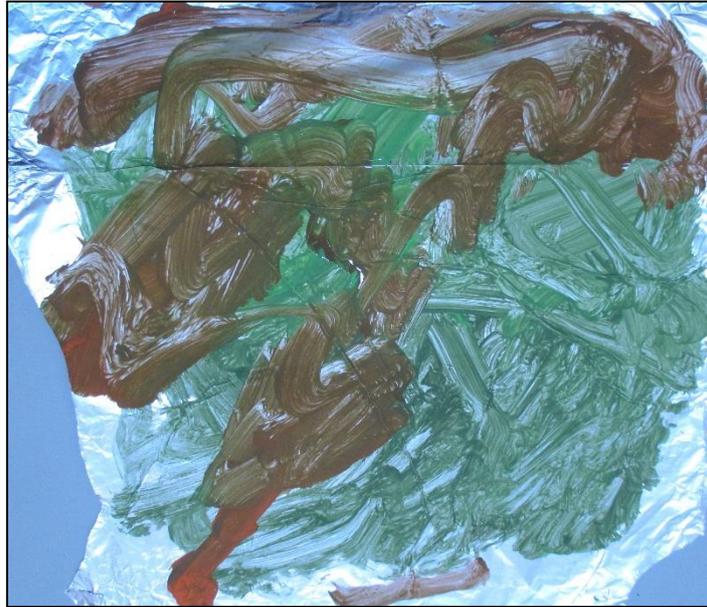
*Figura 127 - Registo 9*



*Figura 128 - Registo 10*



*Figura 129 - Registo 11*



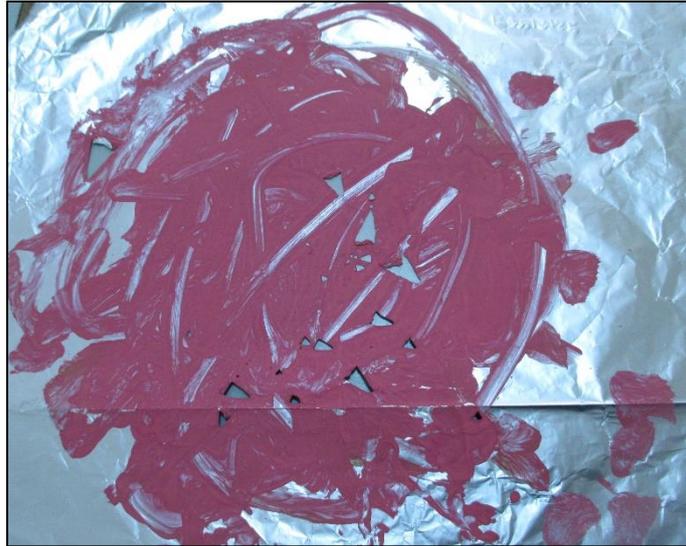
*Figura 130 - Registo 12*



*Figura 131 - Registo 13*



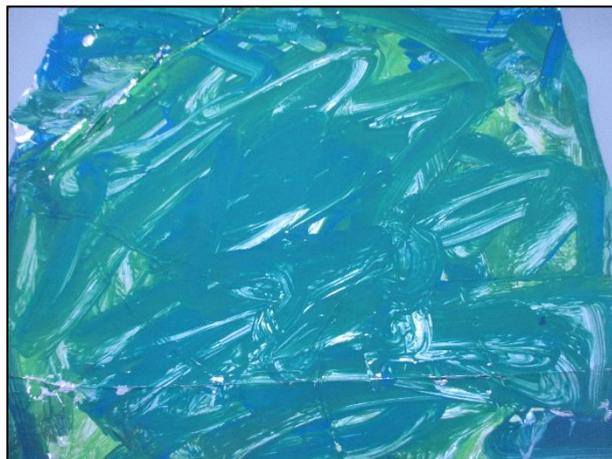
*Figura 132 - Registo 14*



*Figura 133 - Registo 15*



*Figura 134 - Registo 16*



*Figura 135 - Registo 17*



*Figura 136 - Registo 18*

· Registos da Atividade nº8 – Um Amigo Como Tu!



*Figura 137- Componente prática*



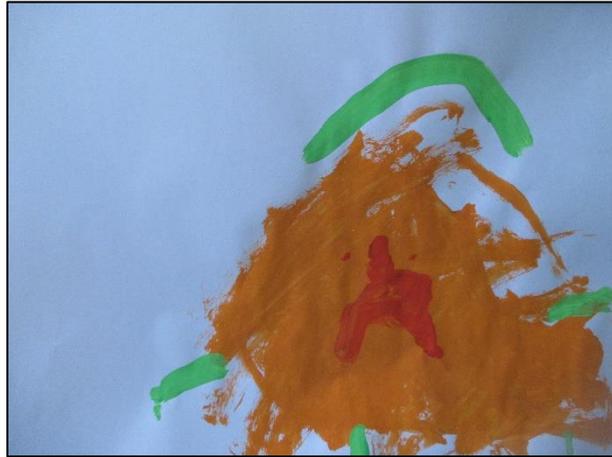
*Figura 138 - Componente prática*



*Figura 139 - Componente prática*



*Figura 140 - Componente prática*



*Figura 141 - Registo 1*



*Figura 142 - Registo 2*



*Figura 143 - Registo 3*



*Figura 144 - Registo 4*



*Figura 145 - Registo 5*



*Figura 146 - Registo 6*



*Figura 147 - Registo 7*



*Figura 148 - Registo 8*



*Figura 149 - Registo 9*



*Figura 150 - Registo 10*



*Figura 151 - Registo 11*



*Figura 152 - Registo 12*



*Figura 153 - Registo 13*



*Figura 154 - Registo 14*



*Figura 155 - Registo 15*

## Anexo 4 – Registos dos comentários das crianças

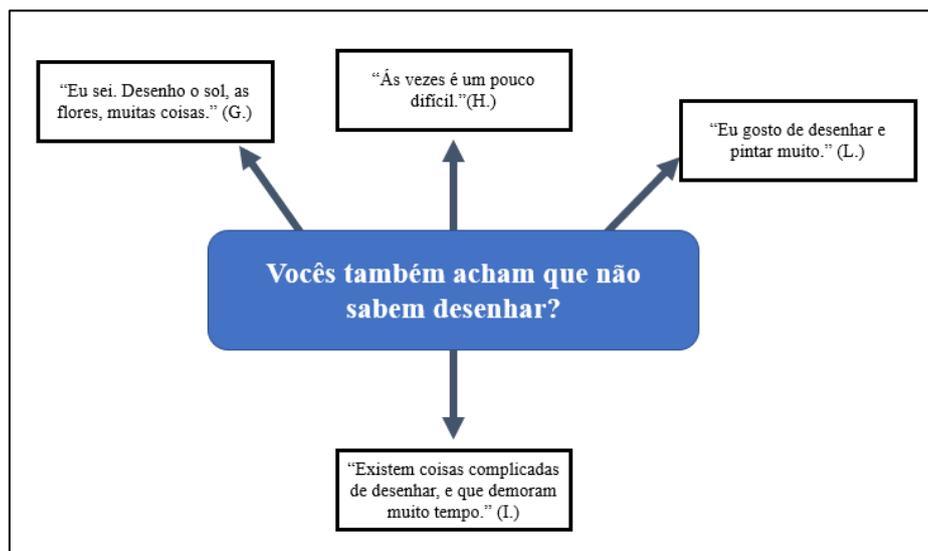


Figura 156 - Comentários da Atividade 1: momento de partilha

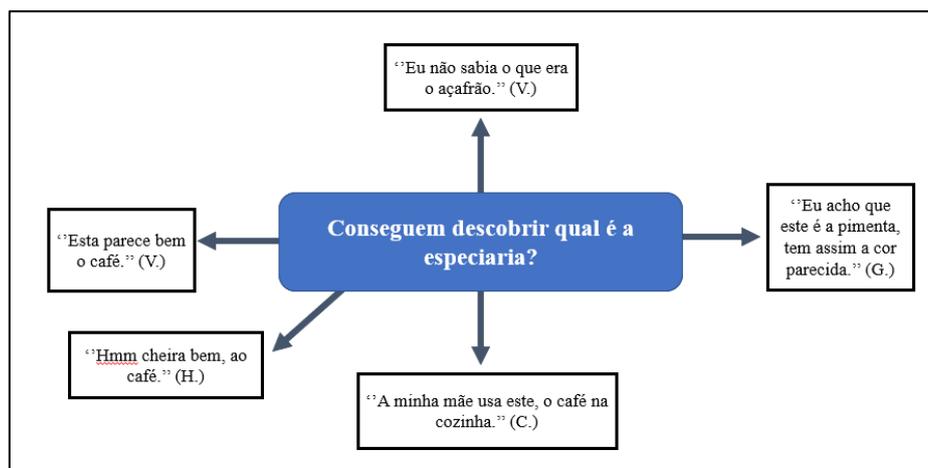


Figura 157 - Comentários da Atividade 1: momento de partilha

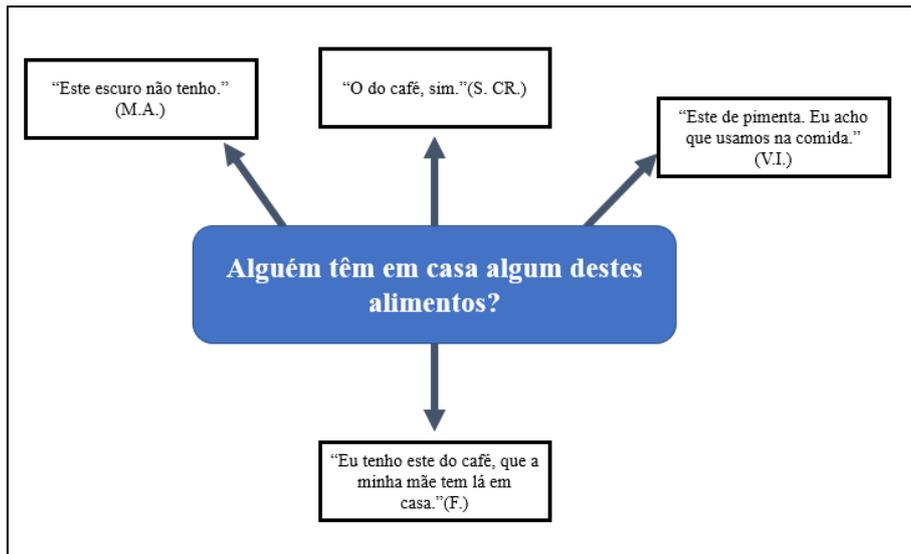


Figura 158 - Comentários da Atividade 1: momento de partilha

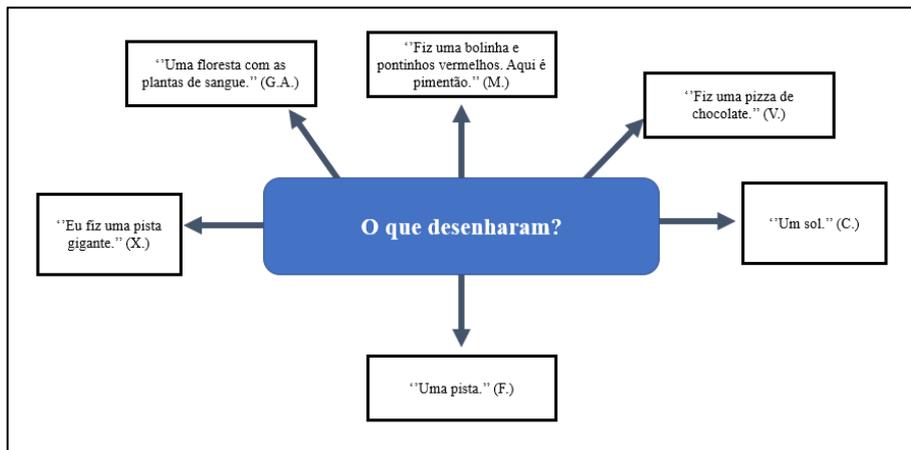


Figura 159 - Comentários da Atividade 1: momento de partilha

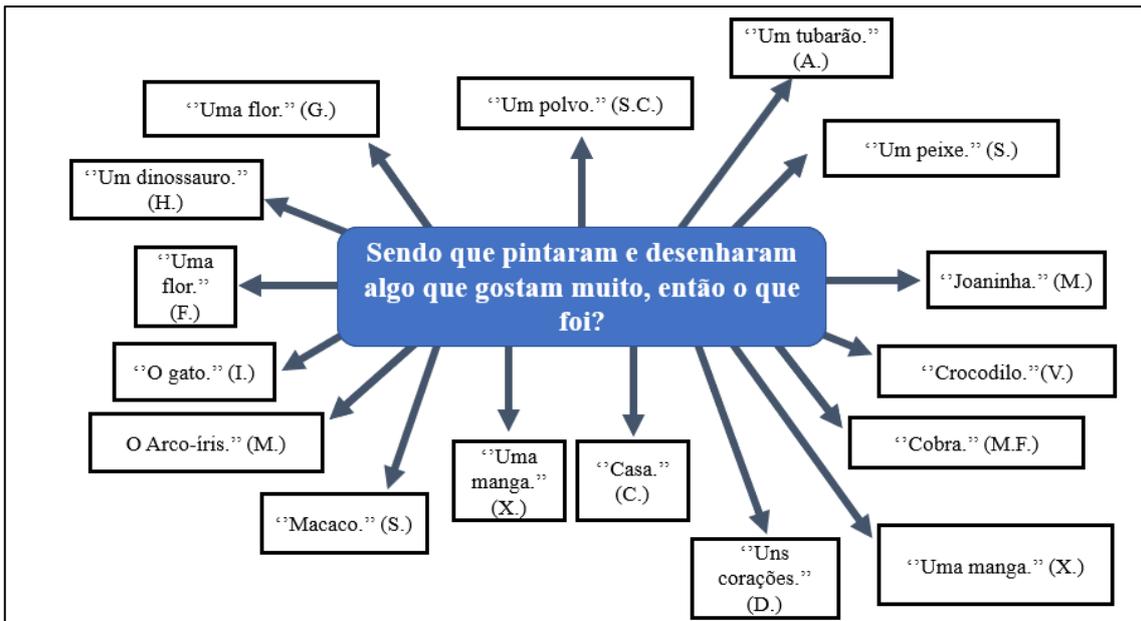


Figura 160 - Comentários da Atividade 2: momento de partilha

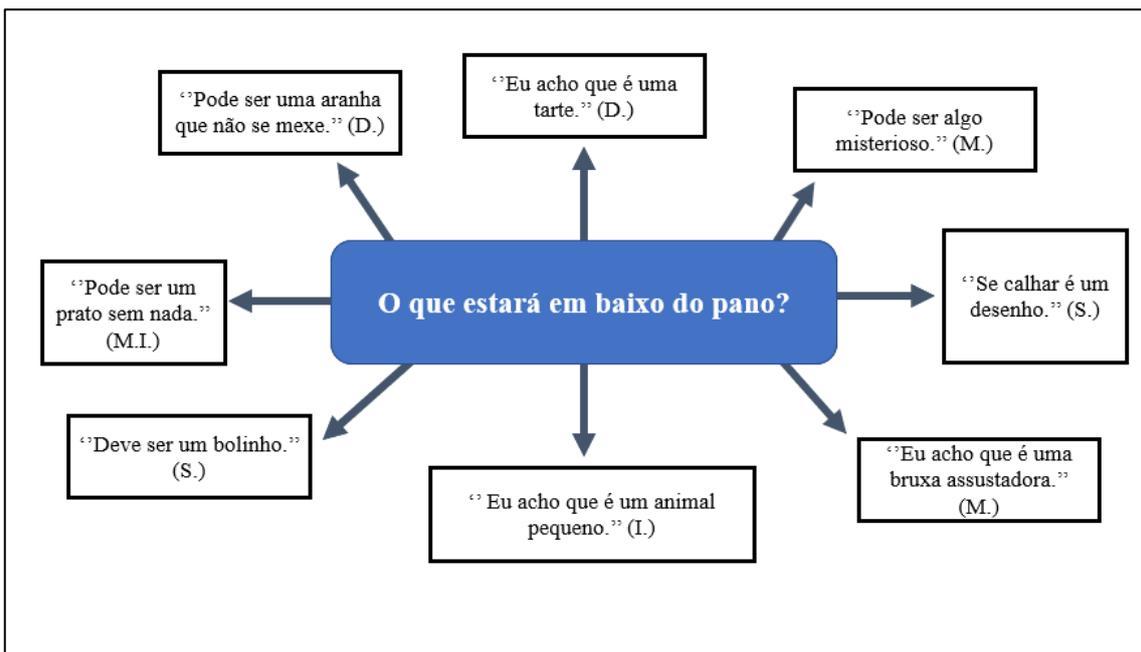


Figura 161 - Comentários da Atividade 3: momento de partilha

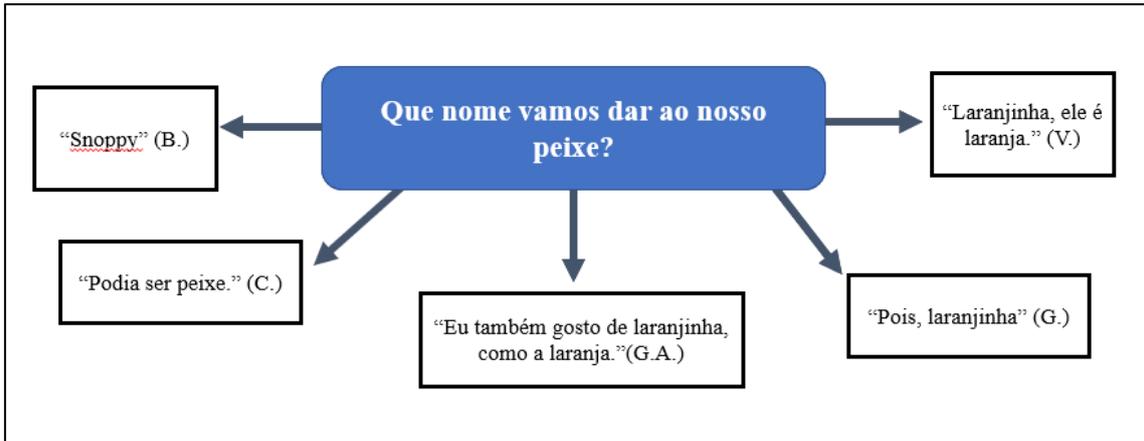


Figura 162 - Comentários da Atividade 3: momento de partilha

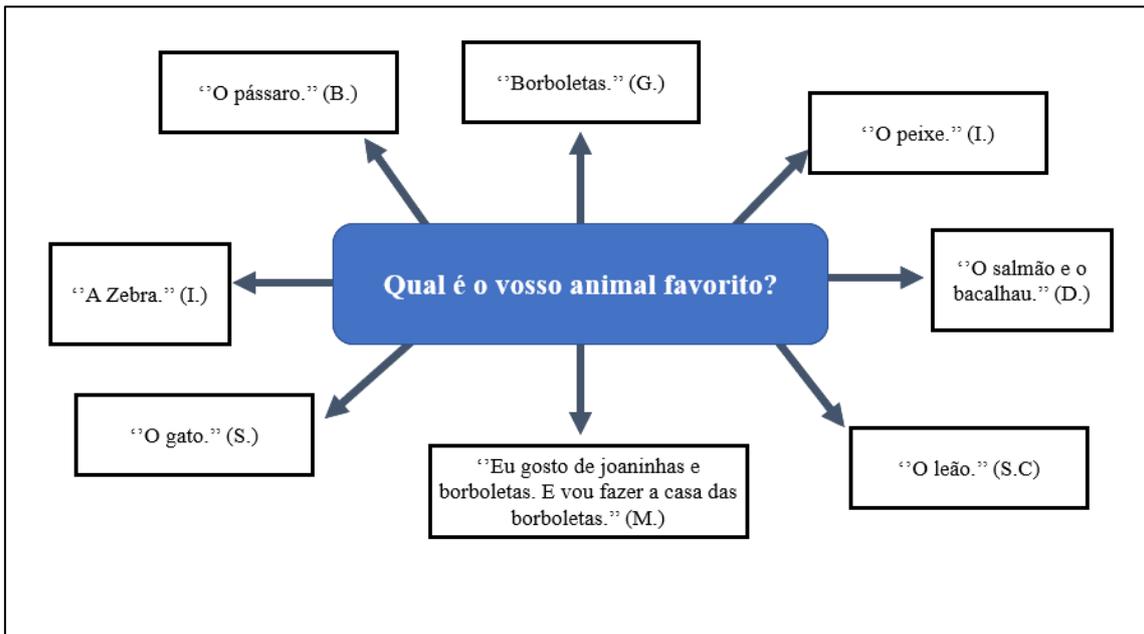


Figura 163 - Comentários da Atividade 3: momento de partilha

Tabela 7 - Comentários das obras elaboradas individualmente

Atividade nº 3 – Os animais... de qual é que gosto mais?	
“Fiz um pássaro. E as assas dele assim” (B.)	“Um peixe e as suas espinhas.” (C.)
“Salmão e o bacalhau.” (D)	“As borboletas. Muitas.” (G. A.)
“O leão.” (G.)	“Um peixe com o pai e filho no aquário.” (I)
“Fiz a zebra.” (M. I.)	“Casinha das borboletas.” (M.)
“Um gato.” (S. C.)	“Leão com árvores no meio. Está na floresta.” (S. CR.)
“Muitos peixes iguais ao nosso.” (S.)	“Uns mosassauros.” (V.)
“Peixe” (V. I.)	

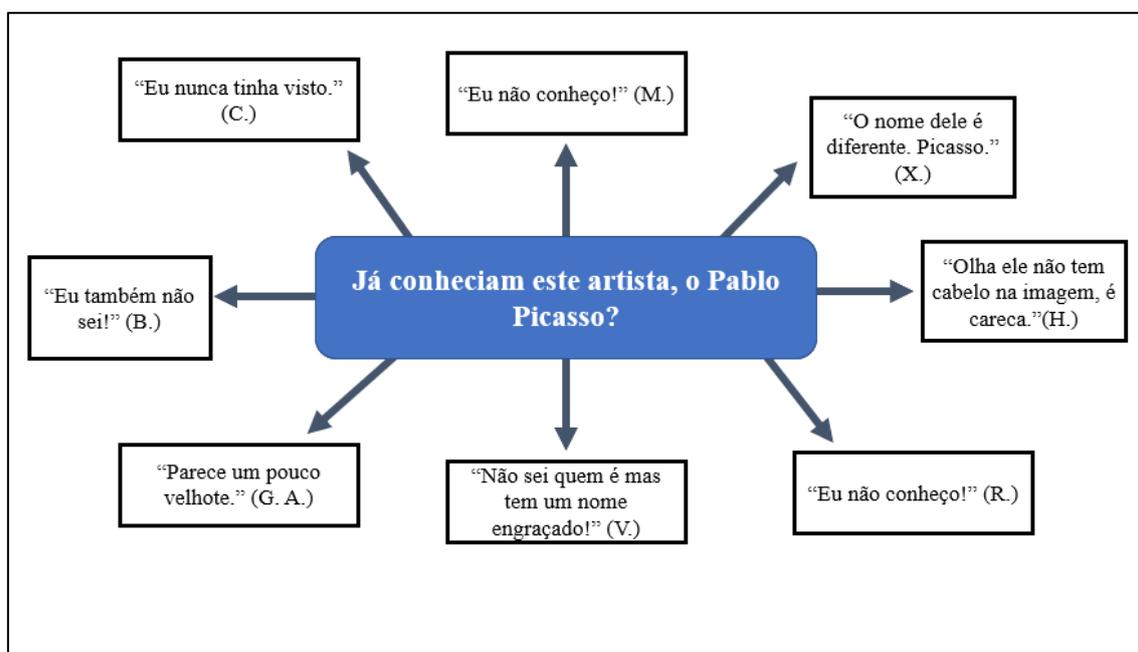


Figura 164 - Comentários da Atividade 4: momento de partilha

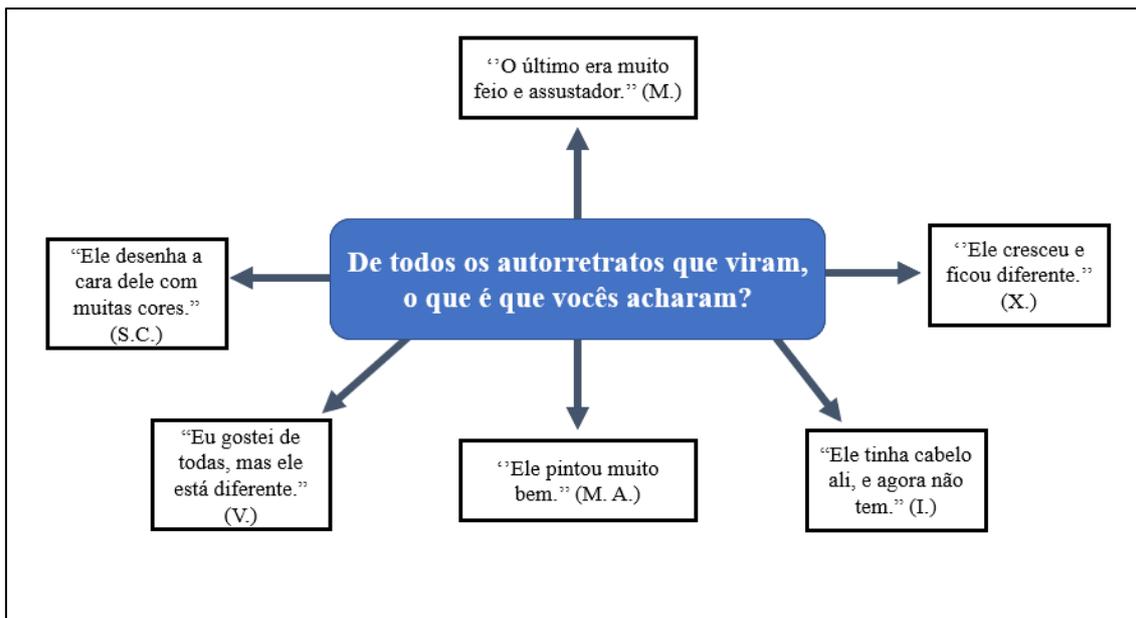


Figura 165 - Comentários da Atividade 4: momentos de partilha

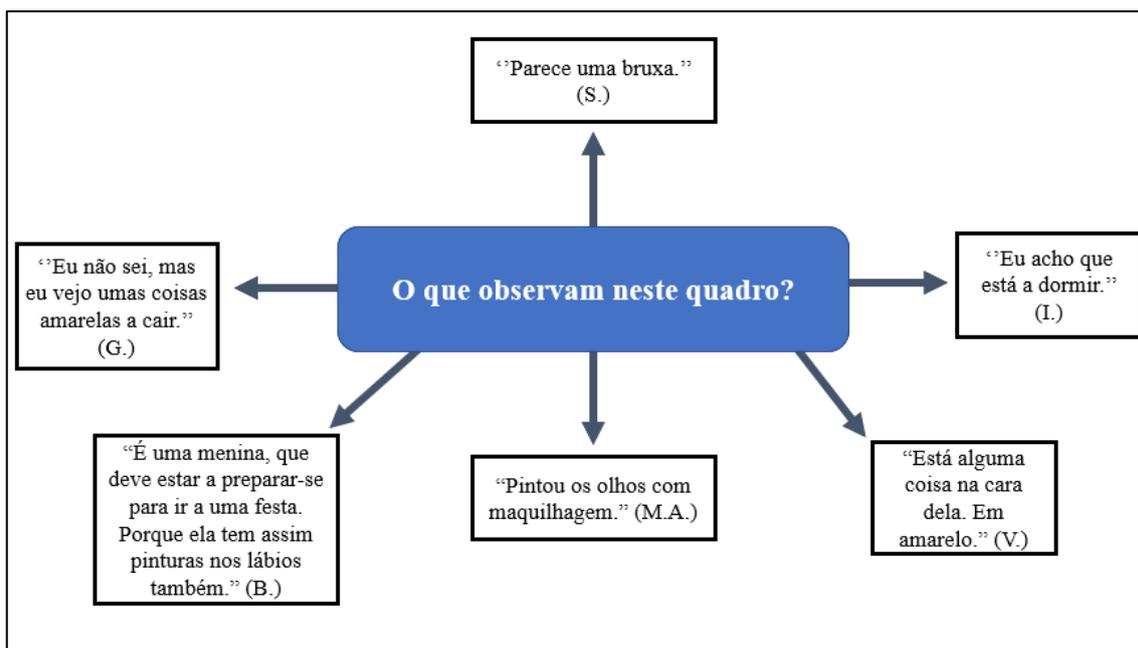


Figura 166 - Comentários da Atividade 5: momentos de partilha

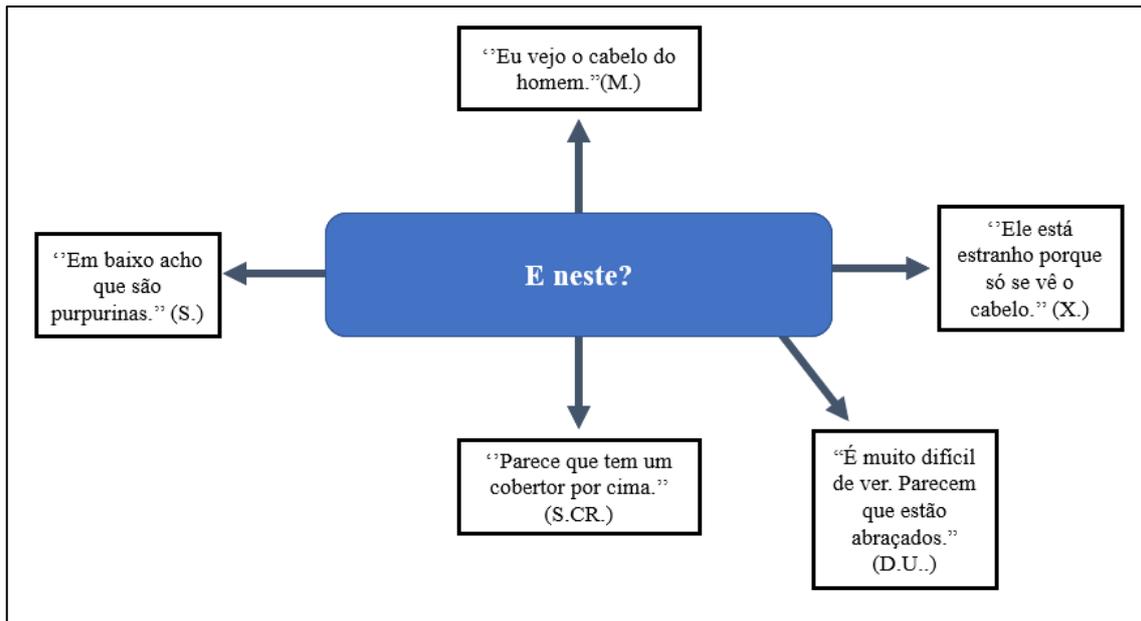


Figura 167 - Comentários da Atividade 5: momentos de partilha

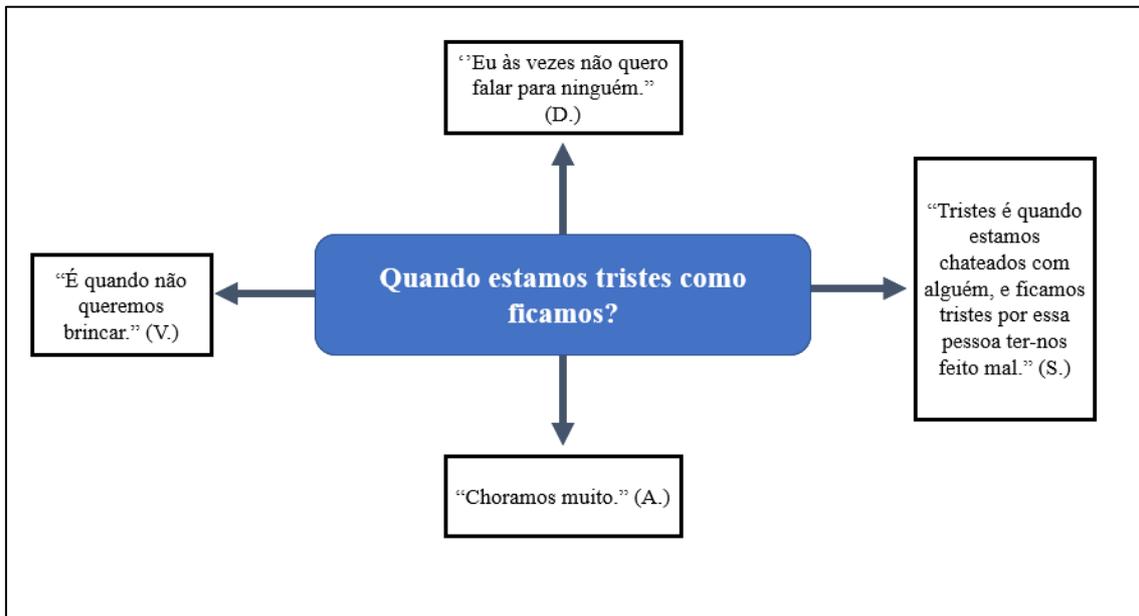


Figura 168 - Comentários da Atividade 5: momentos de partilha

Tabela 8 - Comentários das obras elaboradas individualmente

<b>Atividade nº 5 – As Emoções!</b>	
<p>Momento feliz: “Fiz um amor, e o senhor feliz.” (A.)</p> <p>Momento triste: Não respondeu</p>	<p>Momento feliz: “Menina feliz no jardim. Ela está feliz porque tem flores.” (B.)</p> <p>Momento triste: “Menina triste com lágrimas porque perdeu um bebê.” (B.)</p>
<p>Momento feliz: “Eu estou a escorregar num escorrega grande.” (C.)</p> <p>Momento triste: “Sou eu porque queria a mãe.” (C.)</p>	<p>Momento feliz: “Muitas cores.” (D.)</p> <p>Momento triste: “Menino triste a chorar.” (D.)</p>
<p>Momento feliz: “O meu pai, a mãe e eu. Eles gostam de estar felizes.” (D. U.)</p> <p>Momento triste: “Estou triste com a mãe porque quero a mãe.” (D. U.)</p>	<p>Momento feliz: “Eu e a mãe cá fora felizes porque estava a dar foguetes.” (G. A.)</p> <p>Momento triste: “Menina triste porque queria ir ao supermercado e não tem dinheiro.” (G.A.)</p>
<p>Momento feliz: “Eu a comer. A minha mãe faz comida boa, faz lasanha.” (G.)</p> <p>Momento triste: “Menino triste. É a mãe a comprar nutella no supermercado, mas ela não quis levar e eu fiquei triste.” (G.)</p>	<p>Momento feliz: “Ela gosta de tudo. Tem muitas flores para ela.” (M.)</p> <p>Momento triste: “Ela está triste. Assim com a boca e as lágrimas. O filho dela fugiu e ela ficou triste.” (M.)</p>
<p>Momento feliz: “A mãe e o pai felizes.” (M. A.)</p> <p>Momento triste: “A mãe está doente e o vicente (irmão) chora.” (M. A.)</p>	<p>Momento feliz: “Porque tem um ovo kinder.” (S. CR.)</p> <p>Momento triste: “É o bebé a chorar.” (S. CR.)</p>
<p>Momento feliz: “Consegui pular. É a minha mãe a pular muito alto.” (S.)</p> <p>Momento triste: “Estava em perigo. Estava triste porque estava numa caverna com dinossauros.” (S.)</p>	<p>Momento feliz: “Fiz um presente.” (V.)</p> <p>Momento triste: “Uma aranha. Eu não gosto de aranhas. Quando vejo uma fico triste.” (V.)</p>
<p>Momento feliz: “É o tio feliz.” (V. I.)</p> <p>Momento triste: Não respondeu</p>	<p>Momento feliz: “Dois senhores a dar um abraço. Eles gostam um do outro.” (X.)</p> <p>Momento triste: “Menina triste porque tem um bebé na barriga.” (X.)</p>

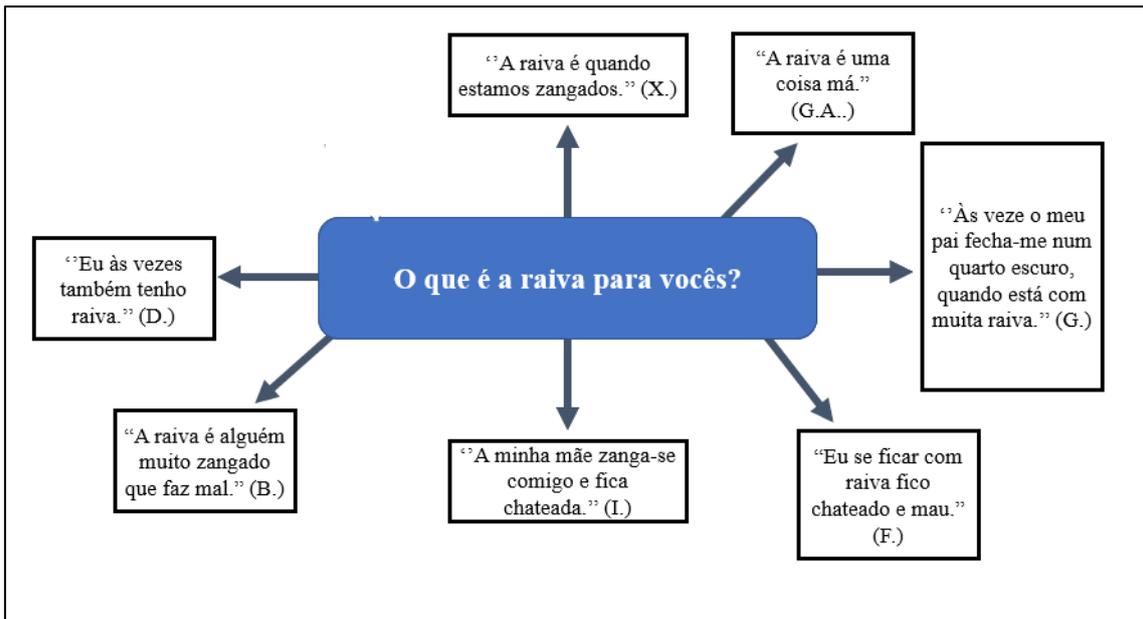


Figura 169 - Comentários da Atividade 6: momentos de partilha

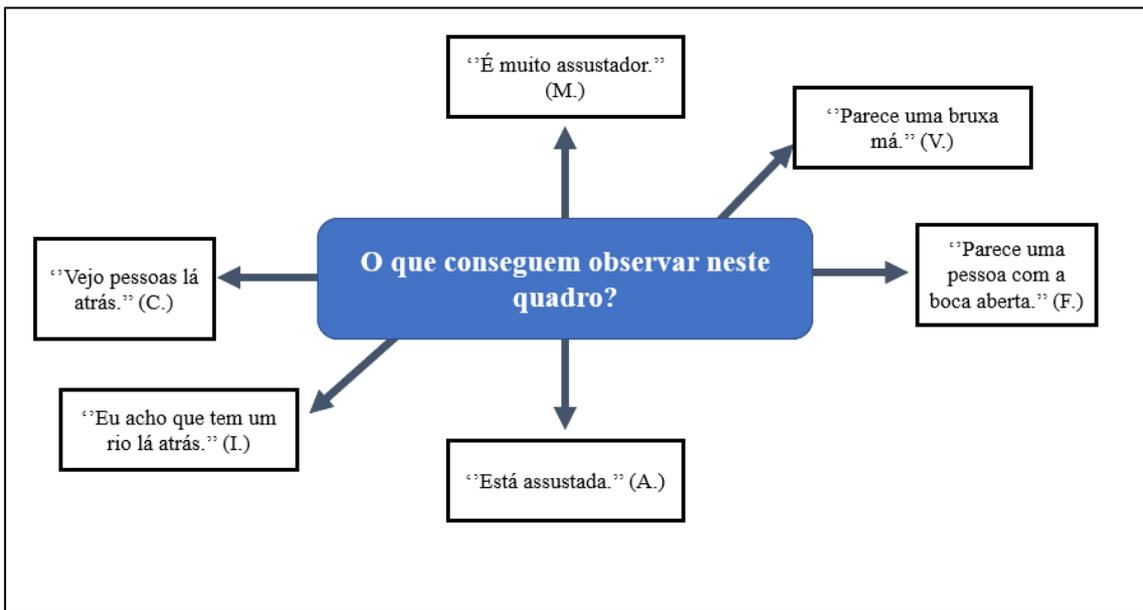


Figura 170 - Comentários da Atividade 7: momentos de partilha

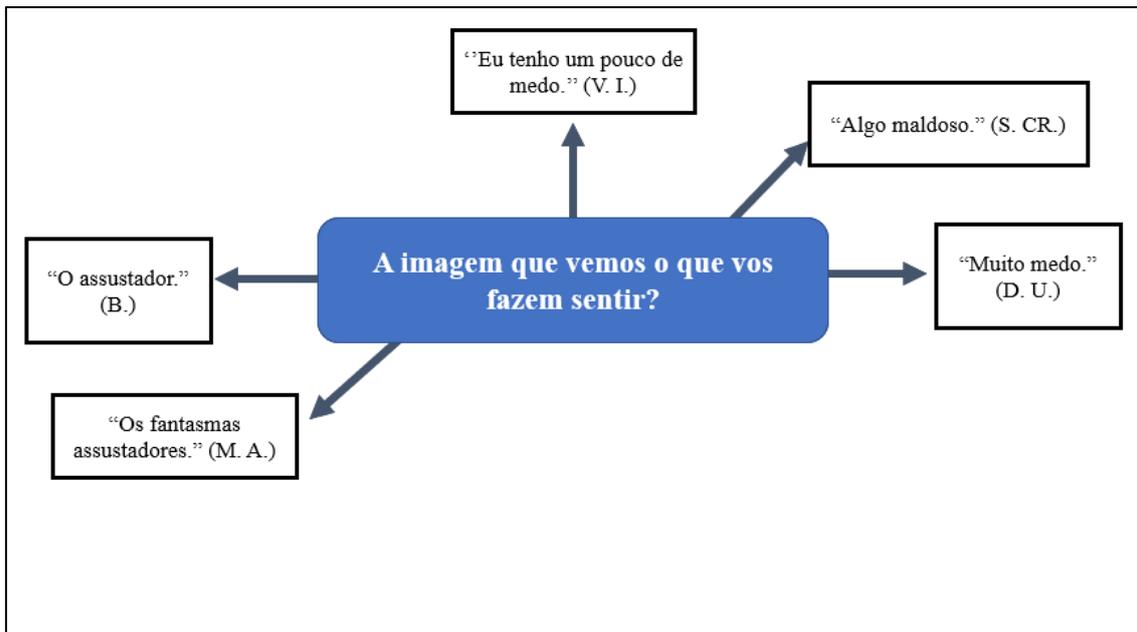


Figura 171 - Comentários da Atividade 7: momentos de partilha

## **Anexo 5 – Registos das respostas aos inquiridos por questionário**

<b>1. <u>Caraterização Socioprofissional do Inquirido</u></b>
<p><b>1.1. - Qual o seu género? (ex.: masculino, feminino, outro...)</b> R.: Feminino – <b>I1</b> R.: Feminino – <b>I2</b> R.: Feminino – <b>I3</b></p>
<p><b>1.2. - Qual a sua idade?</b> R.: 32 – <b>I1</b> R.: 27 anos – <b>I2</b> R.: 35 – <b>I3</b></p>
<p><b>1.3. - Quais são as suas habilitações literárias?</b> R.: Mestrado em Educação Pré-Escolar – <b>I1</b> R.: Mestrado em Educação Pré-Escolar – <b>I2</b> R.: Mestrado – <b>I3</b></p>
<p><b>1.4. - Há quanto tempo exerce a sua profissão?</b> R.: 5 anos – <b>E1</b> R.: 1 ano e 4 meses – <b>E2</b> R.: 12 anos – <b>E3</b></p>
<b>2. <u>Desenvolvimento Profissional e o ensino das expressões</u></b>
<p><b>2.1. - Considera que a sua formação inicial contemplou, de forma adequada, o desenvolvimento de competências profissionais no que concerne o domínio da Expressão Plástica?</b> R.: Sim. – <b>I1</b> R.: Sim. Mas, se considerar a formação inicial, o grau de licenciatura, não considero suficiente. No entanto, se considerar a formação inicial como licenciatura e mestrado, sim, a formação é adequada e suficiente para o iniciar da prática profissional. Porém, com os desafios que vão surgindo e as necessidades das crianças e dos grupos a procura de formação torna-se extremamente necessária. – <b>I2</b> R.: Sim. – <b>I3</b></p>
<p><b>2.2. - Sentiu a necessidade de uma formação posterior no que diz respeito às competências anteriormente mencionadas no domínio da Expressão Plástica?</b> R.: Sim. – <b>I1</b> R.: Até ao momento não, porém não ponho de parte. – <b>I2</b> R.: Sim. – <b>I3</b></p>

**2.2.1. - Se sim, que tipos de formação realizou?**

R.: Diferentes formas de abordar a obra de arte – Rita Rovisco. Obra de arte em Jardim de Infância – Rita Rovisco. – **I1**

R.: (Não respondeu) – **I2**

R.: Nomeadamente no que concerne ao conhecimento de diferentes artistas plásticos e, à exploração obras e técnicas de acordo com as diferentes faixas etárias. – **I3**

**3. Conceções acerca da Expressão Plástica**

**3.1. - Na sua perspetiva, qual é a importância dada pelo seu grupo de crianças no que diz respeito a Expressão Plástica?**

R.: Tenho um grupo de 13 crianças e, diariamente, mostram uma grande vontade de trabalhar (de forma espontânea) na área da Expressão Plástica (desenhos, pinturas, recorte e colagem, plasticina...). – **I1**

R.: O grupo demonstra muito interesse e gosto pela expressão plástica. – **I2**

R.: Muita. Eles adoram todo o tipo de atividades que envolvem diferentes técnicas de expressão plástica. – **I3**

**3.2. - Em particular, no grupo de crianças que tem atualmente, qual é a importância que a educadora dá à Expressão Plástica?**

R.: A meu ver, a Expressão Plástica é uma das áreas de conteúdo mais completas e importantes para o desenvolvimento da criança. É uma forma de comunicar e conhecer o mundo que a rodeia, promovendo o seu desenvolvimento cognitivo, motor e focando também, a componente relacional e afetiva. – **I1**

R.: A expressão plástica é uma constante na sala. Todos os dias as várias crianças pintam, desenham, moldam plasticina, rasgam, entre outras atividades. – **I2**

R.: Bastante também. É uma área em que me identifico bastante onde dá para interligar várias áreas de conteúdo. – **I3**

**3.3. - Qual a sua opinião relativamente às atividades que desenvolve e à posterior promoção das mesmas nesse domínio, perante o seu grupo de crianças?**

R.: Uma atividade que fazemos recorrentemente é a exploração de obras de arte. Desta forma, através de pinturas/esculturas/gravura, etc., conseguimos observar as diferentes técnicas utilizadas, expressar emoções, criar debates... - **I1**

R.: (Não Respondeu) – **I2**

R.: Acho que realizo atividades variadas que promovem o desenvolvimento de várias competências nas crianças e que posteriormente as mesmas reproduzem-nas por sua iniciativa e de forma autónoma, tornando-se verdadeiramente significativas para a criança. – **I3**

**3.4. - Considera que o tipo de atividades que proporciona, estão interligadas com outras áreas do saber? Se sim, de que forma?**

R.: Sim. Através da expressão plástica conseguimos trabalhar todas as outras áreas de conteúdo. Por exemplo, através de um desenho, podemos contar uma história (Linguagem Oral e Abordagem à Escrita); através do recorte e colagem, podemos fazer contagens e/ou classificações (Matemática); através da modelagem, podemos criar personagens para um pequeno teatro (Jogo Dramático...) – **I1**

R.: Sim. – **I2**

R.: Sim. A expressão plástica está diretamente relacionada com outras áreas do saber. Por exemplo, a partir do conto de uma história, podemos seguir para a área da expressão plástica explorando a mesma de uma forma diferente e lúdica, interligando várias áreas do saber. – **I3**

**3.5. - Qual o tempo concedido às atividades de Expressão Plástica? Considera suficiente? Justifique a sua resposta.**

R.: Como referi na questão 3.1, o meu grupo de crianças trabalha, diariamente, na área da expressão plástica, contudo, todas as semanas, proponho e elaboro atividades orientadas com as crianças. – **I1**

R.: Diariamente, tanto no período da manhã como no período da tarde. – **I2**

R.: Bastante. Além de todas as atividades que as crianças têm disponíveis para fazer na área da expressão plástica da sala de forma autónoma, como educadora também promovo várias atividades de expressão plástica a partir de uma história, de uma obra de arte, de uma música, de uma sessão de movimento... logo que seja pertinente e do interesse da criança. – **I3**

**3.6. - Quais considera serem os maiores contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança?**

R.: Na área da Expressão Plástica podemos promover o desenvolvimento da criatividade; a descoberta e resolução de problemas através do desenho/construção/pintura; o desenvolvimento da linguagem; a descoberta da estética; a concentração; o desenvolvimento do pensamento crítico; a aprendizagem de valores (cooperação...); estimular a autoconfiança... - **I1**

R.: - Desenvolvimento da criatividade;

- Desenvolvimento da motricidade fina;

- Persistência;

- Identificar e aceitar diferentes perspetivas;

- Coordenação óculo manual;

<p>- Desconstrução de estereótipos. – <b>I2</b></p> <p>R.: O desenvolvimento da sua criatividade, imaginação e identidade. – <b>I3</b></p>
<p>4. <u>Domínio da Expressão Plástica como meio potencializador para o conhecimento da identidade do grupo de crianças</u></p>
<p>4.1. - <b>Na sua opinião, considera que a Expressão Plástica pode ser utilizada para conhecer melhor o grupo de crianças? Se sim, de que forma?</b></p> <p>R.: Sim. A prática diária de atividades de expressão plástica faz com que, não só os adultos, mas também as crianças se conheçam a elas mesmas. – <b>I1</b></p> <p>R.: Considero que sim. A partir de um trabalho é possível estabelecer diálogos ou apenas escutar o discurso da criança no momento da realização ou até quando observa o trabalho já concluído. – <b>I2</b></p> <p>R.: Sim. A partir da expressão plástica a criança expressa sentimentos, relações, medos, preocupações... desta forma, as crianças através da expressão plástica revelas muitas das suas características. – <b>I3</b></p>
<p>4.2. - <b>Através das atividades de Expressão Plástica que potencializa consegue tirar partido das mesmas para conhecer melhor o seu grupo de crianças?</b></p> <p>R.: Sim. – <b>I1</b></p> <p>R.: Sim. – <b>I2</b></p> <p>R.: Sim. – <b>I3</b></p>
<p>4.3. - <b>Considera que as atividades de Expressão Plástica são um meio facilitador para a criança se expor e transmitir através das suas produções aquilo que sente? Se sim, consegue referir algum exemplo prático em que isso aconteça?</b></p> <p>R.: Sim. A criança L. perdeu, recentemente, um dos seus animais de estimação. No dia nacional do pijama, cada criança desenhou a sua família. A L. desenhou o seu núcleo familiar e desenhou também a sua gata. No fim, veio mostrar-me o desenho e disse que a Teca (gata) mesmo sendo uma estrelinha, fazia parte da sua família. – <b>I1</b></p> <p>R.: Considero que sim, através dos materiais que utiliza, das cores e das observações que faz a partir da sua produção. – <b>I2</b></p> <p>R.: Sim, tal como já foi referido em 4.1. Através do desenho a criança revela muitas vezes o conceito que tem de família e as relações que estabelece com cada um dos elementos, reproduz brincadeiras com os amigos, desenha os amigos com quem mais tem afinidade, reproduz o que observa e rodeia...transmitindo desta forma muitos dos seus sentimentos. – <b>I3</b></p>

**4.4.- No que diz respeito à expressão das emoções, acha que a utilização de atividades artísticas pode facilitar uma certa inibição que a criança sente? Justifique**

R.: Sim. Através do desenho, a criança pode “passar” para uma folha o que está a sentir e, muitas vezes, consegue registar o que vê e/ou o que pensa. – **I1**

R.: Sim, considero que a criança expressa através da sua obra (trabalho realizado) o que está a sentir. – **I2**

R.: Sim. A partir de atividades de expressão plástica a criança expressa, muitas vezes, certas emoções que tem guardadas e que verbalmente nem sempre consegue expressar. Assim, a partir deste tipo de atividades conseguimos ajudar a criança a perceber algumas das suas emoções e a reproduzi-las para o exterior. – **I3**

**4.5. - Considera que as produções artísticas elaboradas pelas crianças transmitem traços da sua identidade/personalidade?**

R.: Sim, sem dúvida. Uma das formas pela qual identifico os desenhos de cada uma das crianças do meu grupo é através das cores que foram utilizadas (as crianças com pouca confiança, utilizam poucas cores e as mais escuras, as crianças com uma autoconfiança mais elevada, utilizam todas as cores disponíveis). – **I1**

R.: Sim, cada criança apresenta a sua forma de se expressar, quer seja através do traço, das cores, da força exercida no lápis / pincel, ... - **I2**

R.: Sim, sem dúvida. – **I3**

## 5. Final do Inquérito

**5.1. - De 0 a 5, como estimula o seu grupo de crianças na realização de atividades promotoras da sua libertação emocional? (tendo em conta que o 0 é o nível mais negativo, e o 5 o nível mais positivo). Justifique a sua resposta.**

R.: 4. Sempre que penso nas crianças do meu grupo, na área da expressão plástica, penso nas crianças felizes que são. Com mais ou menos confiança, as crianças vão sendo capazes de exteriorizar os seus sentimentos e emoções e, desta forma, além de se conhecerem, também se dão a conhecer aos outros. No desenho, nem sempre o resultado final é o que a criança deseja (ou porque não fez como queria ou porque acham que não conseguem). Na nossa sala, é mais valorizado o caminho percorrido até ao resultado final do que o próprio resultado.

O nosso objetivo (crianças e adultos) é aprender com os erros e, numa próxima vez, tentar fazer melhor (sem nunca desistir)! – **I1**

R.: 5 – **I2**

R.: Atribuo 4 atendendo a tudo o que já foi referido ao longo da entrevista. Penso que realizo várias atividades que promovem a libertação emocional da criança a vários níveis. Não dei a pontuação máxima porque nem sempre nos é possível realizar no momento exato devido a fatores que nem sempre controlamos, mas de uma forma geral, ao longo do ano vamos dando a resposta necessária à criança neste nível. – **I3**